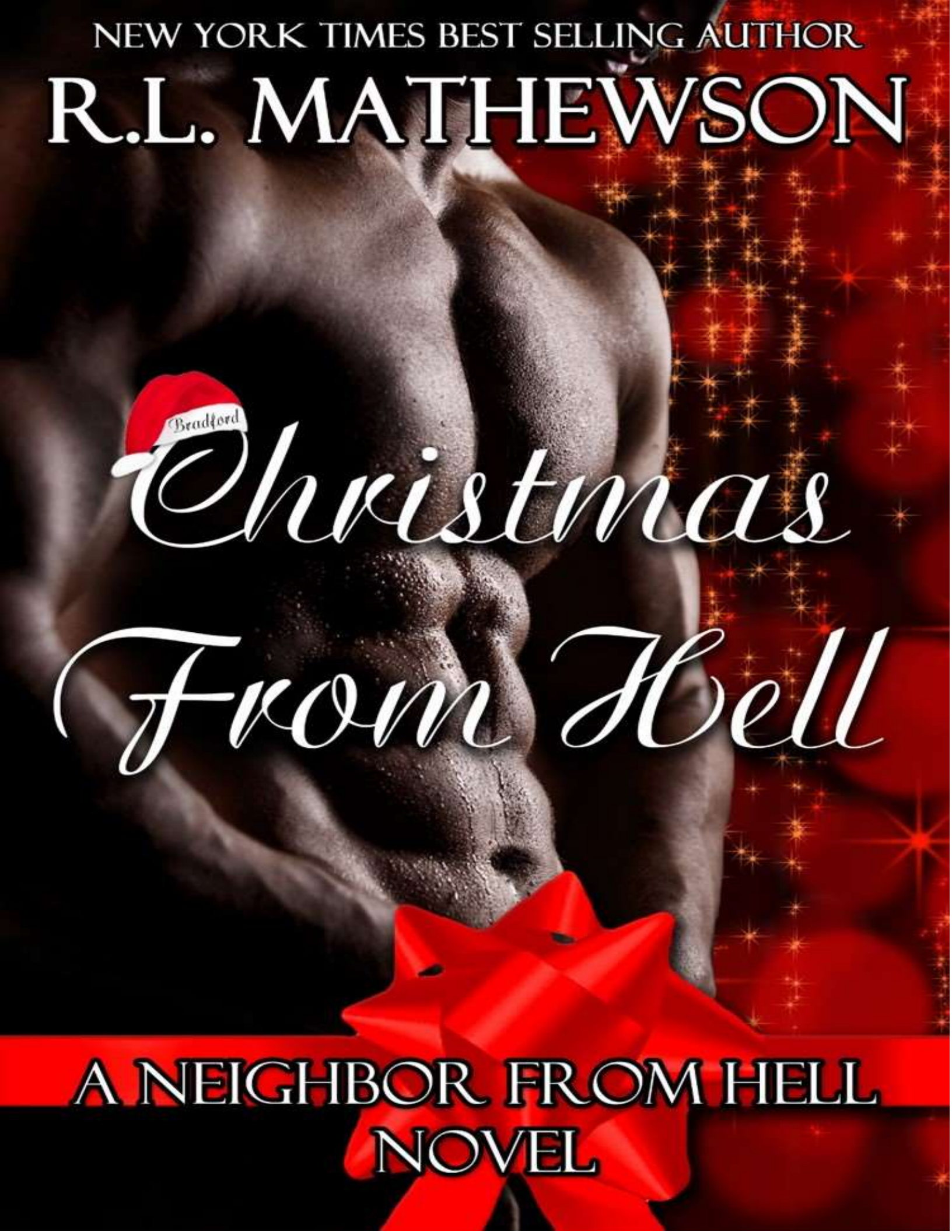
NEW YORK TIMES BEST SELLING AUTHOR

R.L. MATHEWSON



Christmas From Hell

A NEIGHBOR FROM HELL NOVEL

P L

APRESENTA

Christmas From Hell

Série

Neighbor From Hell

Livro 07

R.L. MATHEWSON

6 ANOS DE TRADUÇÃO



EQUIPE PL

Envio: Patycris

Tradução: Wall

Revisão Inicial: Lih Bitencourt, Dani e Ana

Revisão Final: Sadie C

Leitura Final: Anna Azulzinha

Formatação: Lola

Verificação: Lola







PL Apresenta:

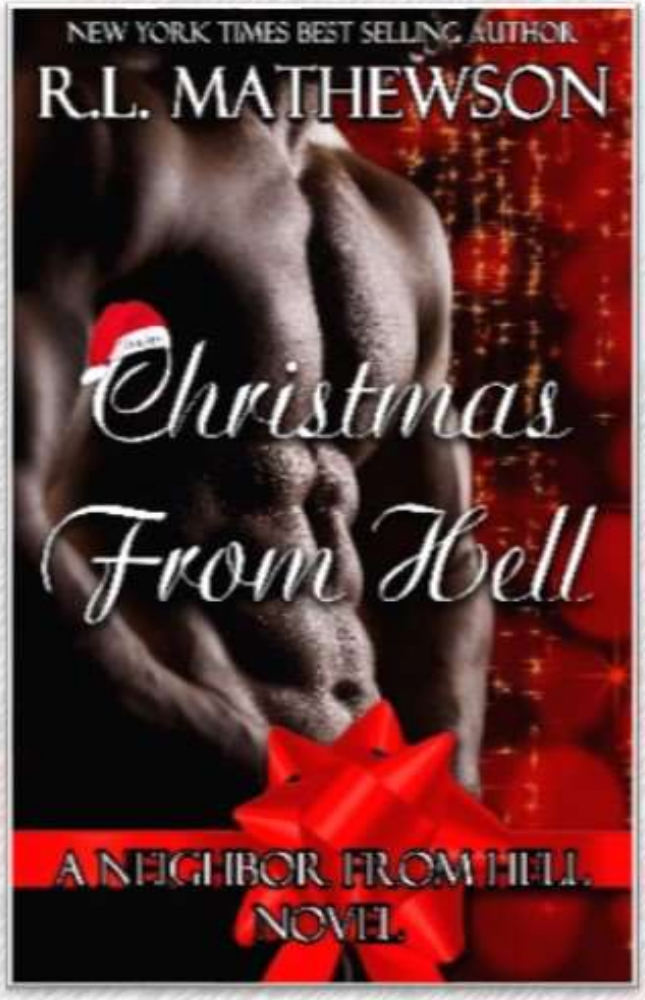


Série Neighbor From Hell

Em Breve



Lançamento

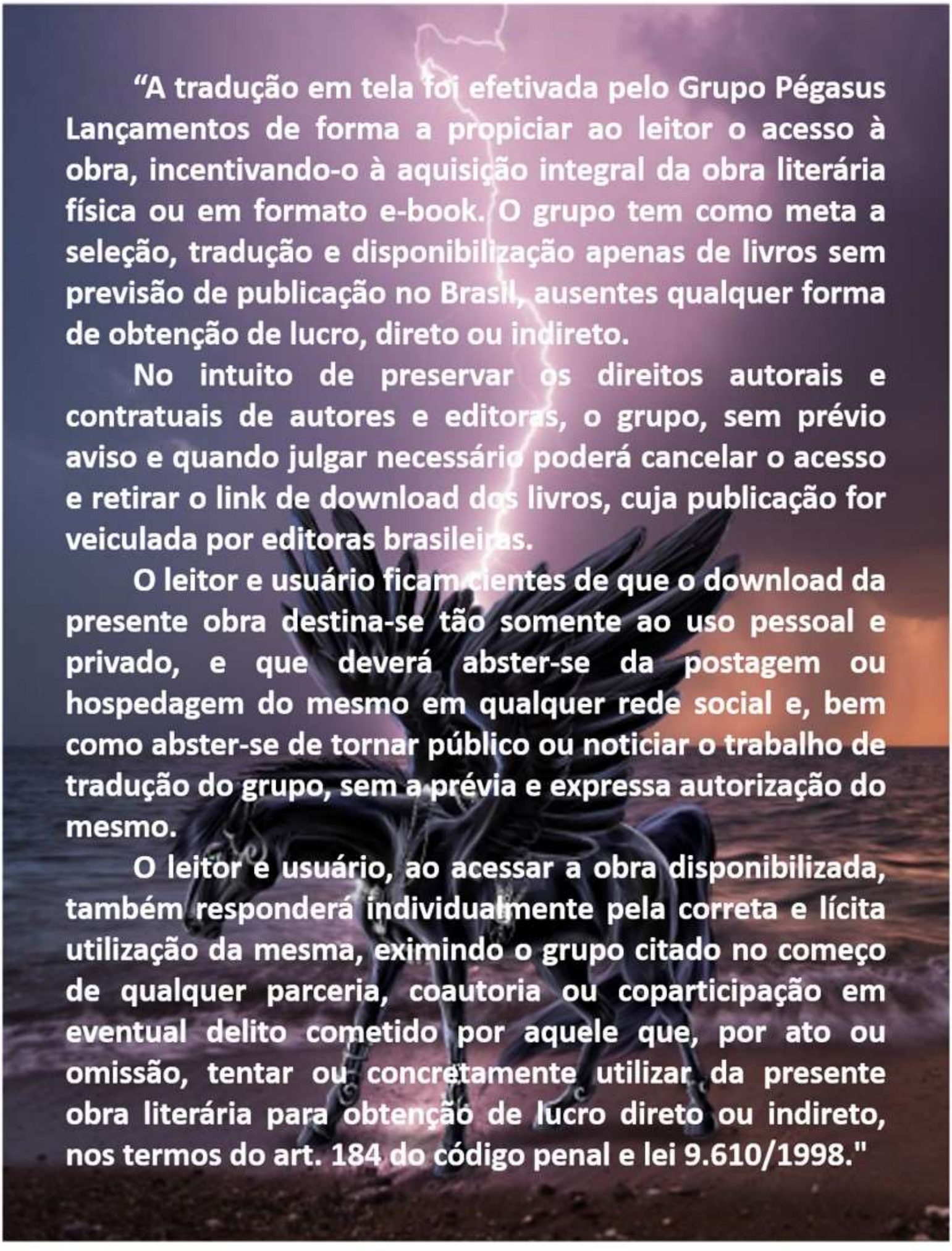


Distribuídos



SINOPSE

Duncan Bradford está acostumado a colocar outras pessoas em primeiro lugar, mesmo a pequena e irritante Jinx que vive na porta ao lado, mas quando o inesperado acontece e ele começa a vê-la em uma luz completamente nova, ele decide que é hora de agir mais como um Bradford e pegar o que quer.

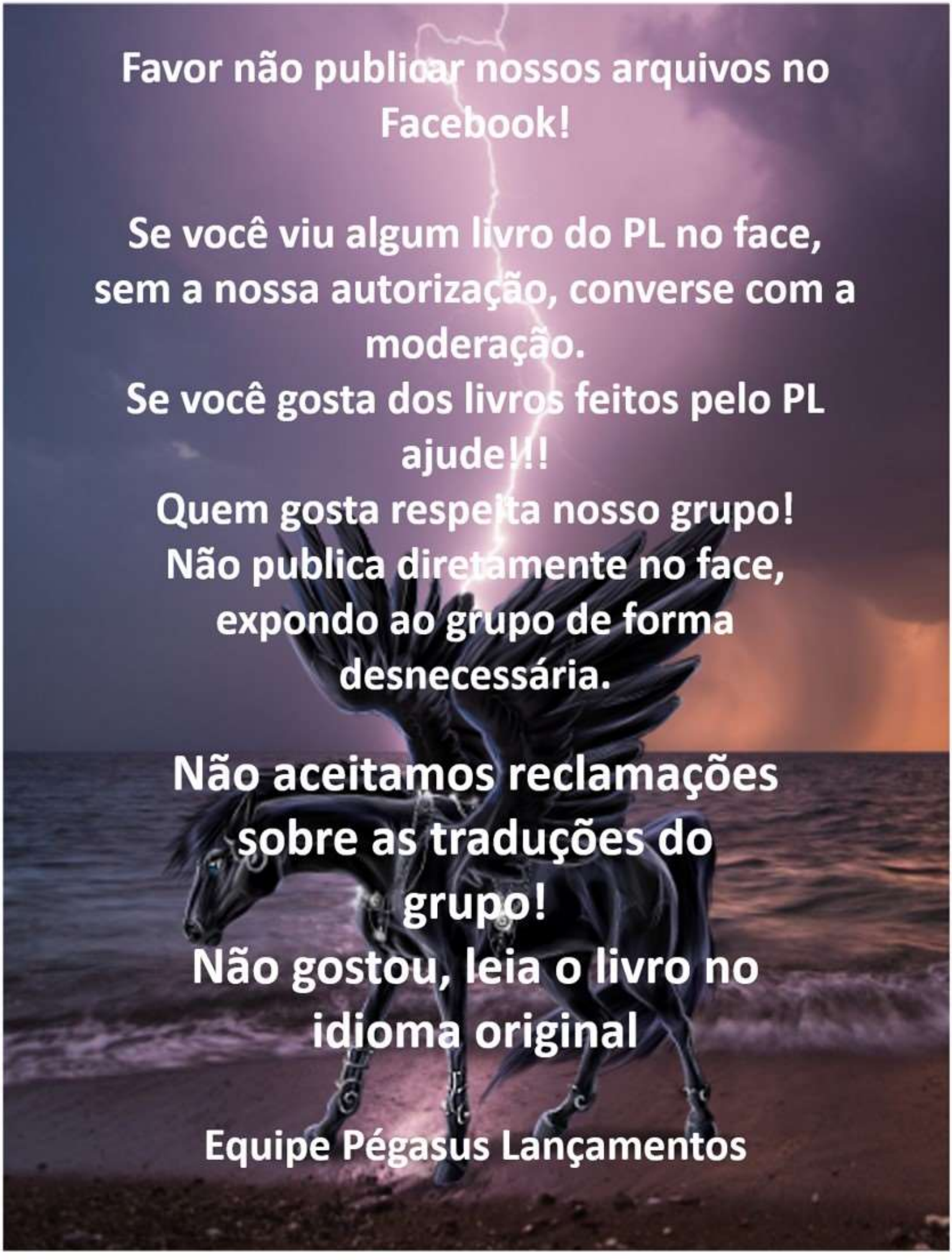


"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."


Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!
Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.
Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original
Equipe Pégasus Lançamentos

PRÓLOGO

— Duncan, você está entrando? — Jodi perguntou e, tanto quanto ele gostaria de dizer a mulher obviamente grávida, deslocando-se ansiosamente no hall de entrada, delicadamente de um pé no outro enquanto ela colocava os braços em torno de sua barriga, que ele jurou que cresceu mais, uma vez que a viu ontem de manhã, quando ela trocou outro olhar nervoso por cima do ombro, que ele estava saindo, ele só não podia mentir para ela.

Mas, Deus, ele adoraria ser capaz de mentir para ela agora mesmo.

— Sim. — ele disse suavemente, encolhendo-se quando o esforço para falar causou uma dor lancinante na sua garganta.

— Você acha que poderia me dar uma mão com Danny? — Ela perguntou com um sorrisinho nervoso, claramente envergonhada de ter de lhe pedir ajuda às três da manhã, mas é por isso que ele estava aqui, não era?

Em vez de falar, porque Duncan não tinha certeza se ele poderia fazer isso sem amaldiçoar de dor ou iniciar outro ataque de tosse que o faria mudar de ideia e escutar a palavra de seu tenente em sua oferta de ir para a emergência e pedir-lhes para colocá-lo fora de sua miséria, ele não podia.

Desejando que ele pudesse fazer um monte de coisas de forma diferente, ele abriu a porta para a grande lavanderia que estava fora do foyer de trás perto da cozinha e rapidamente descartou tudo contaminado com fumaça e fuligem, até que ficou ali em pé, de cueca.

Se tivesse sido qualquer outra mulher, ele nunca teria sequer considerado se despir, mas esta era Jodi, sua companheira de quarto e





uma mulher compreensiva que provavelmente iria matá-lo com suas pequenas e delicadas mãos se ele usasse suas roupas com fumaça por sua casa, novamente. A última vez foi mais do que suficiente para ele superar seu embaraço e para ela se sentir confortável o suficiente com ele para ameaçar arrancar suas bolas se ele fizesse a casa cheirar como se estivesse pegando fogo novamente.

Não que ele pudesse culpá-la, porque ele realmente não podia. Não há realmente nada como o cheiro de suor, cinzas e fumaça enchendo o ar depois de um incêndio fresco para dar a sua cunhada um novo gatilho para o enjôo matinal, para começar o dia com o pé direito. Mudar-se com seu irmão e cunhada tomou algum ajuste, mas até agora eles conseguiram sobreviver ao último mês sem matar uns aos outros, o que para qualquer Bradford era um progresso. Ele só não contava que seria exaustivo fazê-lo.

Ele trabalhou três turnos de vinte e quatro horas, a maior parte desse tempo foi gasto na plataforma e o resto do tempo passou ocupado na ambulância, que exigia muito dele. Também tornou-o à escolha perfeita para mudar-se e ajudar seu irmão, já que Danny foi capaz de retornar da Flórida e da excursão a Las Vegas que ele tinha que fazer antes que Jodi percebesse que ela provavelmente poderia conseguir alguém melhor e despejar a sua bunda.

Duncan alugou um apartamento que ele mal dormia, com um companheiro de quarto que ele não podia suportar, assim, quando eles se sentaram como uma família para discutir qual deles iria bagunçar suas vidas para ajudar Danny e Jodi, ele foi a escolha perfeita por causa de seu horário de trabalho. Então, novamente, se ele tivesse percebido que morar com seu irmão e cunhada ia ser esse desgaste, ele poderia ter deixado a oportunidade passar para o seu irmão Aidan.

Quando ele concordou em fazer isso, ele imaginou que iria tirar o lixo, ajudar em casa, anotar alguns recados de vez em quando, quando tivesse tempo livre, mas como a maioria das coisas em sua vida, não acabou do jeito que ele esperava. Quando não estava trabalhando, ele





estava anotando recados, levando Danny às consultas de seus médicos, ajudando Danny fazer sua terapia física diária e levando-a para o ginásio, cozinhar a maioria das refeições, desde que a gravidez era desgastante para Jodi. Até o final do dia, eles poderiam geralmente encontrá-la encolhida no sofá ou na cama mais próxima, que era o motivo pelo qual ele fez a maior parte da limpeza e cerca de mil outras coisas que tinham que vir antes que ele pudesse dormir um pouco, algo que ele parecia estar recebendo menos a cada dia que passava.

Honestamente, ele não tinha certeza quanto tempo ele poderia continuar com isso, mas não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso agora. Danny e Jodi precisavam de ajuda e agora ele era o único que poderia fazer isso em tempo integral. Todos na sua família acamparam, ajudando Danny e Jodi com passeios, comida, ajudando ao redor da casa, dinheiro para cobrir despesas médicas, a certeza de que alguém estava por perto quando Duncan não poderia estar, mas mesmo com toda ajuda extra ele ainda estava esgotado.

A ajuda adicional foi ótima, mas honestamente ele gostaria de ter uma noite onde poderia dormir sem se preocupar com o alarme de incêndio, sendo acordado às duas da manhã, porque o Life Alert de alguém acidentalmente disparou, acordando com os sons de seu irmão e Jodi tendo relações sexuais ou a batida hesitante que sempre parecia vir apenas quando ele estava finalmente prestes a adormecer, ou a pior parte, esperando os sons de seu irmão teimoso caindo, porque ele foi muito teimoso para pedir ajuda.

Cristo, a última vez ele poderia ter matado seu irmão por se recusar a pedir ajuda. Havia muito sangue, o que acontecia com ferimentos na cabeça e ele sabia disso, mas que não tinha importância nenhuma para ele quando era seu próprio irmão deitado inconsciente no chão do banheiro em uma poça de seu próprio sangue. Ele tentou bloquear os soluços histéricos de Jodi, o fato de que o homem sangrando em toda parte era seu irmão e em vez disso, tentou se concentrar em sua formação. Ele limpou a





cabeça de seu irmão ferido, manteve o bastardo teimoso no chão quando Danny finalmente conseguiu abrir os olhos e tentou sentar-se. Ele ainda conseguiu chamar a estação de ajuda, que foi difícil naquele momento desde que os soluços de Jodi se transformaram em gritos histéricos e ele mal conseguia ouvir algo com ela gritando com Danny por assustá-la para cacete.

Após esse incidente, ele passou as próximas oito horas na sala de emergência cuidando de Jodi e gritando para Danny parar de se movimentar até que examinassem sua coluna. O bastardo teimoso recusou-se a ouvir. Ele esteve muito desesperado para chegar a Jodi e provar a ela que estava bem para ficar quieta. Então, Duncan foi forçado a restringir Danny ao próprio leito, o que lhe rendeu algumas ameaças desagradáveis e não apreciativas do idiota.

Quando eles finalmente liberaram Danny, Duncan teve apenas tempo suficiente para chegar em casa, ajudar Danny a voltar para a cama, vestir seu uniforme e se dirigir para a estação e trabalhar um plantão de 24 horas na noite de lua cheia, que significava que cada porra de psicopata dentro de um raio de trinta quilômetros decidiu que era a noite perfeita para ouvir a porra das vozes em suas cabeças e tornar sua vida um inferno. Ele não conseguiu um único minuto de sono durante esse turno, que foi ruim o suficiente, mas assim que ele chegou em casa era hora de ajudar a cuidar de Danny, correr para o supermercado, banco e uma dúzia de outros lugares que ajudaram a empurrá-lo para além do ponto de exaustão e quase o levou em uma cama de hospital.

Felizmente ele conseguiu ir para a cama cedo naquela noite, mas infelizmente para ele, Danny e Jodi também. Eles mantiveram-se durante as próximas quatro horas, com gemidos e suspiros de prazer e que soou suspeito como as batidas da cabeceira contra a parede. Nesse ponto, ele considerou seriamente dizer a um de seus irmãos idiotas ou primos para tomar seu lugar, mas, então, Jodi lhe trouxe café da manhã na cama na manhã seguinte com um doce beijo na bochecha e um agradecimento por





ajudá-los.

Depois disso, ele apenas manteve sua maldita boca fechada.

— O que aconteceu? — Ele perguntou, esfregando as mãos mais ou menos pelo seu rosto enquanto ele rezava para que isso não fosse fazê-lo passar outra noite na sala de emergência.

— Umm. — ela murmurou, limpando a garganta enquanto ela trocou seu olhar apenas quando um rubor bastante interessante rastejou até seu pescoço e bochechas. — Nada realmente. — ela sussurrou enquanto aquele rubor se aprofundou em um carmesim vermelho impetuoso.

— Eu vejo. — ele murmurou pensativo, perguntando-se sobre aquele rubor.

Felizmente, ou melhor, infelizmente para ele, ele não teve que esperar por muito tempo, até que seguiu Jodi em seu quarto e...

— Você deve estar brincando comigo. — disse ele antes que pudesse parar a si mesmo e, a julgar pelo brilho homicida no olhar do seu irmão, ele provavelmente deveria ter mantido sua porra de boca fechada.

— Eu perdi a chave. — Jodi admitiu, soando absolutamente mortificada enquanto Duncan ficou ali, olhando para o irmão, incrédulo.

Aquelas não poderiam ser algemas...

No entanto, elas eram. Ele meditou enquanto alcançava o telefone celular em cima da cômoda.

— Nem sequer pense sobre isso. — Danny rosnou, puxando os punhos, mantendo os braços travados no lugar.

Suspirando pesadamente, porque ambos sabiam que ele não tinha escolha no assunto, ele desbloqueou o telefone do seu irmão, selecionou o aplicativo de câmera e fez o que todo Bradford que se preze faria nesta situação.

— Oh meu Deus. — Jodi murmurou, enterrando o rosto em suas mãos, mesmo quando ele ouviu um pequeno bufo de diversão vindo dela.

— Eu. Vou. Chutar. Seu. Maldito. Traseiro. — o bastardo irritadiço







preso à cabeceira rosnou, dando-lhe um olhar que prometia todos os tipos de violência quando ficasse livre, mas é claro, Duncan ignorou as ameaças e fez o que se esperava dele.

— Diga xis.



Dois dias e três multas por excesso de velocidade mais tarde...

— Oh, meu Deus. — disse Necie à beira de um ataque de pânico quando ela se sentou na garagem de seu avô, segurando o volante com força enquanto finalmente caia em si.

Ela realmente disse a sua chefe para ir se foder.

Ok, então, ela realmente não usou essas palavras exatas, mas ela poderia muito bem ter usado. Após cinco anos com sua chefe roubando suas receitas e passando-as como suas próprias, fazendo seu trabalho em turnos dobrados, negando seus aumentos e alguma folga para que ela pudesse ter pelo menos a aparência de uma vida, Necie teve, finalmente, o suficiente. Então, esta manhã, quando ela apareceu para trabalhar, ela marchou até a cadela, Kathleen, e disse que ela tinha o suficiente e que ela estava saindo.

Infelizmente para Necie, a desculpa horrível de um ser humano, não ouviu uma palavra do que ela disse, em vez disso disse que ela estava demitida por estar cinco minutos atrasada. No início, ela esteve um pouco chocada e até mesmo abriu a boca para pedir a mulher má para dar-lhe outra chance, mas o bom senso apareceu em seguida. Ela pegou seu







último escasso salário, marchou de volta para seu carro, bateu a porta do carro atrás dela e prontamente gemeu quando a ação fez com que todos os sacos que ela amarrou em cima de seu carro caíssem na rua.

Isso também foi na hora em que um caminhão de 18 rodas decidiu acelerar no final da rua, destruindo tudo o que possuía e deixando-a sentada ali sacudindo a cabeça com um suspiro, porque, na verdade, ela deveria ter visto que isso estava para acontecer. Depois de observar por um minuto em silêncio a camiseta favorita da faculdade, que foi super confortável e agora era nada mais do que uma massa desfiada, ela decidiu que era hora de passar para a próxima fase de sua vida.

Enquanto a maioria das pessoas consideraria voltar a morar com o avô e trabalhar para ele um grande passo para trás, ela não o fez. Ela amava seu avô. Ele era seu melhor amigo, o homem em sua vida, e a única pessoa que realmente entendia e aceitava os seus estúpidos caminhos. Ele tinha sempre um sorriso pronto e uma piscadela para ela quando algo corria mal...

Que, infelizmente para ela, e todos ao seu redor, acontecia muito.

Chegar em casa para ela não era admitir a derrota. Isso significava que ela finalmente sentiu que ela estava pronta para trabalhar para seu avô como padeiro chefe e treinar para que um dia pudesse assumir os negócios da família, algo que a aterrorizou durante anos, porque ela nunca acreditou que ela alguma vez seria boa o suficiente para ocupar o seu lugar. Dez anos atrás, quando ela foi para a escola de culinária, seu avô prometeu pessoalmente treiná-la e mostrar-lhe como lidar com a loja, mas ela ainda não estava pronta e ele a conhecia bem o suficiente para saber que ela precisava fazer isso do seu jeito.

Agora, ela estava de volta para o bem e de repente com medo de que tivesse cometido um erro enorme. Talvez ela devesse voltar para Boston, raspar suas roupas da estrada, perguntar ao proprietário se a deixaria mudar-se de volta para seu apartamento e ir pedir seu antigo emprego de volta. Não que ela tivesse uma chance de conseguir seu antigo emprego ou







apartamento de volta, pensou com tristeza enquanto ela continuava a se sentar em seu carro, olhando sem ver a pilha de neve velha, onde o caminhão de seu avô deveria estar.

Então, novamente, eram duas da tarde, o que significava que ele não estaria em casa por mais algumas horas.

Isso era bom, ela decidiu enquanto saia de seu carro e cuidadosamente foi para a parte de trás da casa onde seu avô manteve as pás de neve. Ela pegou aquela com o cabo preto, a que ela aprendeu a retirar neve com quando ela era uma menina e com um profundo suspiro, ela se virou, decidindo que gastar a próxima hora limpando a entrada de automóveis era melhor do que sentar-se dentro, sentindo-se mal por si mesma, entrincheirada.

Cinco minutos mais tarde, quando seus dedos começaram a ficar dormentes e ela se arrependeu de embalar sua jaqueta de inverno em um dos muitos sacos que agora estavam esmagados na estrada, ela decidiu que era hora de ir para dentro e pegar um dos casacos de inverno do seu avô e um par de suas luvas. Querendo saber se ela deveria fazer um chocolate quente caseiro agora ou depois que ela terminasse de limpar, ela distraidamente bateu a pá de neve na pilha de neve atrás dela e...

— Filho da puta! — Uma voz profunda gritou de repente, muito perto de sua orelha, fazendo-a estremecer, porque ela tinha uma boa ideia do que aconteceu.

Depois de anos de acidentes infelizes, ela era bem versada sobre a forma de lidar com isso. Respirando fundo, ela se virou para dizer a quem foi que ela acabou de empalar com a pá que ela estava muito triste quando de repente ela perdeu o poder da fala e, aparentemente, o equilíbrio quando ela colocou os olhos sobre o homem mais bonito que ela já viu.

Ele também foi o mais atencioso, ela distraidamente pensou enquanto seus pés saíram de debaixo dela e o homem incrivelmente gostoso passou os braços em volta dela, virou-se no meio da queda e levou o peso dela, mantendo-a segura e fazendo-a se perguntar se havia alguma





chance de que ele iria esquecer esse dia.







CAPÍTULO 1

26 de novembro de 2015

Dia de Ação de Graças

— Eu te amei para caralho, sua puta! — O homem empunhando a faca de entalhar gritou, fazendo a dor de cabeça de Duncan ficar muito pior e fazendo-o desejar que não se oferecesse para trabalhar hoje de todos os dias, mas ele precisava de uma pausa de sua família e do desastre ambulante que morava ao lado.

— Senhor, — disse ele com força, deslocando para o lado para ficar entre o homem incrivelmente brabo na frente dele e o casal encolhido nu na cama atrás dele.

Não que ele pudesse culpá-lo, Duncan distraidamente pensou enquanto ele deslocava-se para a esquerda, perguntando quando a polícia finalmente iria aparecer para que pudessem assumir e ele pudesse colocar um fim a este dia fodido do caralho.

— Como você pôde fazer isso comigo? — O homem empunhando a faca grande gritou, soando mais histérico a cada segundo, o que Duncan sabia, por experiência não era uma coisa boa.

— Filho, agora se acalme, — o homem idoso tremendo na cama atrás dele disse, distraindo temporariamente Duncan quando suas palavras foram registradas.

Não havia nenhuma maneira do caralho que...

— Não me diga para me acalmar, pai! Você fodeu minha noiva!

Ok, talvez houvesse uma chance de que isso poderia ficar mais







complicado, ele percebeu quando o homem compreensivelmente chateado se lançou para a esquerda, desesperado para colocar as mãos em seu pai ou a cadela que o traiu. Duncan não tinha certeza com quem esse cara estava mais chateado, mas isso não importava. Era trabalho de Duncan detê-lo antes que ele fizesse algo estúpido que ele se arrependeria mais tarde.

Orando para que isso não acabasse com ele desembarcando na Sala de Emergência esta noite recebendo curativos, ou pior, Duncan agarrou o homem pelo braço, torceu-o e obrigou-o a cair de joelhos, enquanto ele aplicou pressão suficiente para fazer a faca do homem cair.

— Ai! Não me toque porra!

— Que diabos está errado com você? Tire suas mãos de meu filho! — O homem idoso disparou, lembrando-lhe o quão estúpido as pessoas poderiam ser.

— Para trás, senhor, — ele disse calmamente enquanto chutava a faca para o lado oposto da sala e forçou o homem histericamente soluçando no chão.

— Tire suas malditas mãos de cima de meu filho! — Disse o homem idoso, vindo para puxá-lo para fora de seu filho, mas Duncan teve besteira o suficiente para durar uma vida esta noite.

— Cala a boca, senhor! — Ele virou-se para o idiota, realmente não se importando se isto terminou como uma advertência ou uma suspensão de merda, porque ele se recusou a adicionar luta com um homem de idade nu no seu dia.

Hoje ele teve besteira o suficiente para durar várias vidas.

— Você não pode falar assim comigo! — Disse o velho em afronta enquanto o outro idiota tentou sair de seu domínio, o mais provável para estrangular seu pai, e mais uma vez, Duncan realmente não poderia culpá-lo por isso.

— Eu acabei de falar, senhor. Agora passe para trás e coloque algumas roupas, — disse ele, voltando sua atenção para a mulher fazendo





beicinho sobre a cama, — Você também.

— Você não pode...

— Agora! — Ele estalou quando o idiota abriu a boca para discutir com ele, assustando o velho o suficiente para fazê-lo calar a boca e fazer o que lhe foi dito.

Duncan só precisava manter esta situação calma e então ele poderia...

— O que está acontecendo aqui? — Uma mulher idosa exigiu da porta.

Ele abriu a boca para gritar por seu parceiro quando tudo foi para o inferno.

— Jane, eu posso explicar, — disse o idiota idoso, puxando para cima as calças assim quando a mulher na cama disse: — Nós estamos tendo um bebê!

E assim, a sua noite ficou cem vezes pior.



— Existe uma razão por que você está ali de pé, olhando pela janela e vendo os vizinhos? Será que estamos preparando para matá-los e arrastá-los para o porão e enterrá-los vivos? — Perguntou vovô, fazendo-a sorrir apesar das borboletas selvagens em seu estômago quando ela procurou sua caminhonete.

— Não, — ela disse, revirando os olhos quando ela se virou para encontrar seu avô olhando com atenção os doces que ela trabalhou todo o dia. — Você sabe que você não pode ter qualquer coisa doce.

— É Ação de Graças, — ele murmurou com um pequeno suspiro







sonhador quando ele olhou para os cupcakes alaranjados e amarelos que ela acabou de gelar.

— E...? — Ela disse, decidindo que esse era provavelmente um bom momento para colocar as cobertas sobre a comida e colocá-las cuidadosamente no carrinho.

— Então, isso significa que eu posso ter um pouco, — disse ele com um leve beicinho que a fez revirar os olhos, porque ele realmente deveria saber melhor do que tentar essa besteira agora.

— Não, — ela disse, de pé na ponta dos pés para que pudesse beijar sua bochecha, — isso realmente não funciona.

— Bem, deveria, — ele disse, pesadamente quando ele deu as travessas de cupcakes, brownies e cookies um último olhar de desejo e pegou a taça de frutas que ela mantinha bem abastecida para ele.

— Diga isso ao seu médico, — disse ela com uma piscadela quando ela agarrou uma bandeja de biscoitos extragrandes duplas de pedaços de chocolate e colocou-os na prateleira inferior do carrinho.

Seus olhos se estreitaram perigosamente.

— Eu pensei que nós tínhamos concordado que você não estava indo chamar o meu médico mais.

— Eu cruzei meus dedos, — ela admitiu com um encolher de ombros, enquanto ela agarrou uma bandeja de brownies de chocolate duplos com fudge e a colocou na próxima prateleira.

De alguma forma, ele conseguiu reduzir os seus olhos ainda mais.

— Você está demitida, — disse ele com força, fazendo-a revirar os olhos, porque realmente, isso apenas nunca iria acontecer.

— Uh huh, — ela murmurou distraidamente enquanto olhava ao redor da cozinha, querendo saber onde essa última bandeja de biscoitos desapareceu quando ela percebeu que seu avô estava recostado contra as portas da despensa, tentando evitar fazer contato visual com ela.

— Sério? — Perguntou ela com um aceno triste de sua cabeça.

— Eu não tenho ideia do que você está falando, — disse ele,







conseguindo manter uma cara séria.

— Eu não tenho tempo para isso, — disse ela, balançando a cabeça em aborrecimento quando ela se aproximou, agarrou seu braço e deu-lhe um puxão suave, que não fez absolutamente nada desde que a compensava por pelo menos vinte quilos.

Fechando os olhos na derrota, ela disse:

— Mova-se ou eu estou chamando o seu médico agora e dizendo-lhe que você está tentando comer porcarias novamente.

— Você está blefando.

Ela abriu os olhos e encontrou com força os olhos cinzentos do avô que foram conhecidos por fazer homens adultos chorar, e combinou com um brilho de seu próprio. Ela era a única pessoa, além de sua avó, quem ele não poderia intimidar.

Ele tentou.

Deus, como ele tentou, mas desde que ela era um bebê ela sempre conseguiu lhe contornar sem hesitação, que foi provavelmente por isso que ela sempre teve um lugar especial no seu coração. Bem, normalmente ela tinha, mas não agora, uma vez que ela estava entre ele e doces.

— Eu estou? — Ela perguntou, erguendo uma sobrancelha em desafio, porque ambos sabiam que ela não hesitaria em chamar seu médico e dizer a ele se continuasse a provocar.

Um pequeno músculo em sua mandíbula começou a assinalar, o que realmente não era um bom sinal. Mas, novamente, ela não tinha medo dele como todas as pessoas tinham. Concedido, a maioria das pessoas tinha uma boa razão para ter medo de seu avô. Mesmo que ele estivesse na casa dos sessenta, você não saberia disso, olhando para ele. Ele ainda estava fisicamente apto, 1.88m, 91kg de puro músculo, e um sargento fuzileiro naval aposentado. Ele tinha muito pouca paciência para estupidez e nunca deu a alguém uma segunda chance. Se você o enganasse ou a alguém que amava, Deus que o ajuda-se, porque ninguém mais o faria.

Ele também estava a cerca de três dúzias de biscoitos longe de se







tornar um diabético ou ter outro ataque cardíaco.

O músculo em sua mandíbula saltou o dobro quando ele olhou para ela.

— Eu estou bem, — ele finalmente resmungou.

Bem, rosnou realmente, obviamente, em uma última tentativa de fazê-la a ir embora e deixá-lo em paz para que ele pudesse saciar seu dente doce.

— Então, aqueles dois ataques cardíacos quiseram dizer o que exatamente? — Perguntou ela, de pé firme.

— Eles não eram nada, — ele disse firmemente, claramente à beira de desistir.

— Uh huh, — disse ela, apontando para ele se mover ao lado para que ela pudesse pegar a última bandeja.

— Eu sabia que era um erro ensinar-lhe como falar, — disse ele com um último olhar quando ele caminhou até a fruteira, pegou uma maçã e deu uma grande mordida, insatisfatória.

— Eu também te amo, vovô, — ela disse com uma risada quando ela abriu a porta da despensa e...

Suspirou profundamente com a decepção.

— Sério? — Perguntou ela, balançando a cabeça em descrença quando ela olhou para o esconderijo do avô.

— Eu não sei como isso chegou aí, — disse ele com uma voz monótona quando ele deu outra mordida em sua maçã.

— Sim, eu tenho certeza que você não tem ideia de como duas dúzias de rosquinhas de nossa padaria acabaram na despensa, — disse ela, rindo porque havia apenas algo tão cativante sobre um homem como ele tentando sair de um problema.

— Eu realmente não sei.

— Tenho certeza de que você não sabe, — ela disse, rindo enquanto ela carregou a bandeja final no carrinho. Levantando-se, ela suspirou de alívio. — Está pronto, — ela disse, apontando para o carro em questão com





um movimento de seus braços, aliviada que finalmente estava pronto para que ela pudesse terminar a noite.

Na metade da mordida, seu avô fez uma pausa e olhou para ela sem expressão.

— Por que você está me dizendo?

— Porque você deveria levá-lo aos vizinhos, — ela lembrou a ele enquanto desfazia seu avental.

— Não, eu não vou, — disse ele, olhando levemente confuso.

— Sim, você vai, — disse ela, sem nenhuma vontade de jogar este jogo com ele, porque ambos sabiam que ela nunca estaria disposta a ir ao lado.

— Não me lembro de discutir isso.

Seus olhos se estreitaram com desconfiança enquanto ela considerava seu avô.

— Você me pediu para fazer isso como um favor para Danny e Jodi. Você disse que iria trazer a comida para eles quando estivesse pronta.

Ele deu de ombros, quando ele mudou seu foco de volta para a maçã em sua mão e admitiu.

— Eu menti.







CAPÍTULO 2

— Será que você realmente disse a uma mulher de 65 anos de idade, e eu estou citando aqui, 'Cale a boca?' — Seu capitão perguntou enquanto olhava para cima a partir do relatório de incidente em suas mãos para atirar a Duncan um olhar interrogativo.

— Não, senhor, — disse ele enquanto se movia na maca, tentando ficar confortável, que ele já sabia por experiência, era impossível. — Eu disse a seu marido para calar a boca, senhor.

— Eu vejo, — disse o capitão, olhando para trás para baixo no relatório sobre o incidente, mas não antes de Duncan ver seus lábios se contorcerem com diversão.

Bem, ele tinha certeza de que seus lábios tremeram, mas, novamente, ele provavelmente não era a melhor pessoa para perguntar, no momento, não com o sangue ainda escorrendo pelo rosto, fazendo com que fosse difícil ver qualquer coisa fora do seu olho esquerdo.

— Vamos passar para a próxima reclamação, — disse o capitão, olhando para a longa lista de queixas que ele recebeu a respeito da última chamada de Duncan.

— Vamos, — disse Duncan, desistindo de tentar ficar mais confortável e pressionou o saco de gelo contra sua testa, ganhando um brilho de seu chefe.

— Duncan, — o capitão disse em um tom duro quando ele olhou para cima a partir do relatório do incidente para atirar a Duncan um olhar de advertência.

— Timothy, — Duncan revidou no mesmo tom duro, rindo quando seu melhor amigo balançou a cabeça com bom humor com uma risada e







voltou sua atenção para a lista de besteira em suas mãos.

— Foi uma chamada fodida, — Duncan apontou, fechando os olhos querendo que sua dor de cabeça fosse embora, mas que provavelmente não iria acontecer tão cedo graças à adorável concussão que ele recebeu quando foi forçado a liberar o filho com raiva e arrastar a mãe do cara fora da pequena destruidora de lares, que anunciou que ela não estava apenas grávida, mas que ela fodeu cada indivíduo em sua família.

Isso não foi bem.

Pelo menos não para ele desde que por qualquer razão toda a família se voltou contra ele naquele momento e decidiu que ele era de alguma forma culpado por essa merda. Eles o encurralaram, atingindo-o com o que eles poderiam ter em suas mãos e quando o parceiro de Duncan entrou com a polícia, eles decidiram dobrar seus esforços antes que seu saco de pancadas fosse tirado do meio deles.

A única coisa que o irritou mais era que, mesmo se tivesse tendo o seu traseiro chutado, ele não foi capaz de revidar um soco, com medo de que ele iria bater em uma das mulheres. Então, ele fez o seu melhor para conter os homens, o que mais uma vez as fizeram mais furiosas.

Levaram dez policiais, cinco bombeiros e três paramédicos para puxá-los fora dele. Essa foi definitivamente uma ação de humor para os livros, ele pensou com um gemido patético quando uma dor aguda atravessou sua cabeça.

— Você sabe que eu tenho que investigar suas reivindicações, certo? — Perguntou Timothy, não parecendo particularmente feliz com isso, mas agora Duncan poderia dizer honestamente que ele não dava a mínima. Sua cabeça estava matando-o, cada músculo de seu corpo estava gritando de dor, ele estava morrendo de fome, perdeu o jantar de Ação de Graças com sua família e agora ele tinha que ter sua maldita cabeça costurada graças à mulher idosa que decidiu bater um troféu de beisebol velho em sua cabeça.

— Faça o que você tem que fazer, — disse Duncan, tentando respirar





através da dor, mas estava ficando difícil quando cada ruído fez sua cabeça se sentir como se estivesse prestes a explodir. As luzes brilhantes não estavam ajudando também. Tudo o que ele queria fazer era ter a cabeça costurada, ir para casa e trancar-se no quarto para a próxima semana.

— Eu vou ter que colocá-lo em suspensão paga por um mês enquanto investigamos, — disse Timothy, acrescentando uma nota especial em seu dia.

— Essa porra não, — disse Duncan, recusando-se a ter isso em seu arquivo pessoal e estragar qualquer chance de promoções ou aumentos no futuro.

— Ele vai desaparecer assim que o mês acabar — Timothy tranquilizou-o.

— Eles me atacaram, — lembrou ao chefe e melhor amigo.

— E todos eles foram presos e acusados de agressão sobre um bombeiro, — ele disse, parecendo irritado e por boas razões.

Eles arriscavam suas vidas de merda para as pessoas, trabalhavam horas insanas, sobreviviam com muito pouco sono e era assim que algumas fodidas pessoas agradeciam-lhes. Alguns dias ele queria dizer foda-se e ir trabalhar para seu tio e, em seguida, havia outros dias em que ele amava o seu trabalho e não podia se imaginar fazendo outra coisa.
Hoje apenas não foi um desses dias.



— Sr. Bradford, vejo que você vai precisar de alguns pontos, — uma mulher muito infeliz, tensa disse quando ela abriu a cortina de privacidade e entrou na sala de exame.







— Queremos que olhe as costelas também, — disse Timothy, usando esse tom duro que ajudou a subir tão rapidamente através das fileiras como o Capitão.

— Eu não vejo nenhuma razão para fazer isso, — disse a doutora com desdém, obviamente irritada com o fato de que ela tinha que trabalhar no dia de Ação de Graças.

— Bem, eu faço, — disse Timothy com firmeza, olhando seriamente puto quando ele olhou para a Doutora.

— Eu também, — disse a voz familiar, parecendo tão chateado como Timothy quando ele entrou no quarto e tomou o gráfico longe da mulher que parecia que não foi fodida desde os anos oitenta, assim Duncan finalmente cedeu e fechou os olhos.

— Ei, papai, — Duncan disse, mantendo os olhos fechados enquanto tentava se concentrar em sua respiração e não sobre a dor atirando através de todo seu corpo.

— Eu vou cuidar a partir daqui, doutora, — disse seu pai, num tom que deixou Duncan saber que seu pai já dispensou a doutora sem um segundo olhar.

Duncan ouviu os sons de saltos duros clicando com raiva afastando enquanto ele ficou lá, rezando para que seu pai lhe desse algo para nocauteá-lo, mas isso significaria passar a noite no hospital e ele não queria isso. Ele queria ir para casa, subir em sua cama e dormir um pouco.

— Você está atrasado para o jantar, — seu pai, distraído disse, fazendo-o rir até que a dor em sua cabeça o fez virar e vomitar no chão.

— Desculpe, pai, — ele conseguiu dizer enquanto ele rolou de costas e prontamente desmaiou.









— Não estamos mais nos falando, senhor! — Necie gritou por cima do ombro para o homem que estava lá, tomando uma xícara de café e olhando bastante satisfeito consigo mesmo.

— Isso é bom, — Vovô disse com uma piscadela enquanto ele tomou outro gole de café.

Ela encarou-o por mais alguns segundos, contemplando mudar o seu café para café descafeinado, mas com a mesma rapidez ela decidiu contra isso. Por mais que ela gostaria de discutir sobre isso, ela não queria lidar com ele sem sua cafeína. Então, ao invés, ela voltou sua atenção para todos os carros estacionados na garagem da próxima porta, bem como os alinhados para baixo da rua, com medo de que ela veria sua caminhonete até mesmo quando excitação percorreu-a, fazendo-a repensar toda esta coisa.

Ela não queria vê-lo, falar com ele ou ver aquele olhar em seus olhos quando ele foi forçado a reconhecer sua existência, de alguma forma, quando ficou claro que tudo o que ele queria fazer era fingir que ela não existia.

Não que pudesse culpá-lo, uma vez que cada um de seus encontros infelizes sempre o deixou... irritadiço.

Irritadiço foi provavelmente a palavra mais adequada para descrever o estado que ele foi deixado geralmente, depois de um dos seus encontros.

Principalmente porque ele não podia suportá-la.

Não que ele fora direto e disse a ela que ele a odiava. Ele foi muito educado para dizer isso, mas, em seguida, novamente da maneira como ele olhou para ela e reagiu a cada vez que ela estava por perto, não foi tão difícil de descobrir.

Razão pela qual ela realmente não queria estar aqui, de pé no frio, na esperança de ter um vislumbre dele quando ela sabia que ela deveria deixar este carrinho do lado tão rápido quanto humanamente possível e fazer uma rápida retirada antes que ela pudesse fazer as coisas entre eles pior. Não, isso era humanamente possível, recordou-se com um pequeno





gemido patético que teve que mover sua bunda e empurrar o carrinho através de sua garagem recém-limpa, tomando cuidado com o gelo negro ameaçando derrubá-la em sua bunda.

Quando ela chegou ao outro lado da sua entrada, ela suspirou de alívio, porque ela estava no meio do caminho e ela não...

— Não! — Gritou ela quando a roda dianteira de seu carro de repente pegou um pedaço de gelo preto, deslizou para frente um pouco mais rápido do que ela esperava e saiu antes que ela pudesse detê-lo.

Sem pensar, ela correu depois que ele e...

Escorregou no mesmo pedaço de gelo negro que roubou seu carro dela e caiu sobre seu traseiro, fazendo-a ofegar de dor. Fazendo uma careta, ela se forçou de volta a seus pés e correu atrás do carrinho. Quando ela escorregou, e tropeçou ao longo da entrada, observando o grande carrinho de metal perder-se carro após carro, ela amaldiçoou seu avô por seus caminhos de manipulação e orou para que o carrinho pousasse em segurança em um banco de neve.

Mas, é claro que não é a maneira que aconteceu, principalmente porque ela era um desastre ambulante. Ela assistiu com horror quando o carro correu pelo final da calçada e...

— Filho da puta! — Ela ouviu o grito de voz dolorosamente familiar, assim como o seu pé ficou preso em outro pedaço de gelo preto e a fez tropeçar. Ela tentou recuperar o equilíbrio, mas era tarde demais. Antes que ela pudesse parar a si mesma, e ela realmente desejava que ela tivesse sido capaz de se conter, o pavimento foi correndo para frente e...

Oh, Deus, realmente doeu, foi seu primeiro pensamento coerente depois que ela bateu no chão, escorregou na calçada gelada pelo que pareceram horas, raspando suas mãos, braços, pernas, estômago e de alguma forma conseguindo bater o queixo antes que ela fosse finalmente capaz de chegar a uma paragem. Infelizmente para ela, a parada provavelmente fez mais dano do que sua viagem agradável para baixo da entrada.





— Ouch, — ela sussurrou fracamente quando ela conseguiu rolar longe do pneu de trás do que parecia ser realmente uma grande caminhonete.

Quando as correntes de neve pararam sua tentativa de fuga, ela fechou os olhos, estremeceu, gemeu e engasgou na dor, mesmo quando ela teve que admitir que provavelmente fosse uma boa ideia obter correntes de neve colocados na van de entrega, especialmente com toda essa neve que receberam.

Iria certamente torná-lo mais fácil com as ordens de entrega, quando o clima azedasse, ela distraidamente concordou quando ela tentou rolar para longe da parte de trás da caminhonete, percebeu que sua camisa, parte de seu sutiã e, possivelmente, um dos seus seios estava sendo beliscado e mantido refém pelas correntes de neve. Ela tentou afastar-se da roda novamente, desta vez mais lentamente e, sim, a corrente definitivamente tinha um de seus seios beliscados por baixo, o que tornava impossível ir a qualquer lugar.

Lentamente exalou, principalmente porque ela estava tentando não se mover e descobrir exatamente o quanto doía ter parte de seu seio arrancado, ela ficou lá, tremendo enquanto contemplava suas opções. Chegar a seu bolso de trás e pegar o telefone e pedir ajuda? Um leve meneio de sua bunda a deixou saber que provavelmente não iria acontecer desde que ela não podia sentir o peso reconfortante de seu celular em seu bolso.

Então, pedir ajuda estava definitivamente fora.

Ela podia gritar pela ajuda de seu avô, mas isso resultaria em tê-lo rindo seu traseiro dela enquanto tirava fotos dela em seu telefone desde que ela tolamente lhe ensinou como fazer isso no mês passado, ou pior, ele iria sair com a velha câmera de vídeo e fazer um vídeo para fazer o upload no YouTube, mais uma vez, outra coisa que ela lamentou mostrar a ele. Havia também a possibilidade de que ele iria cair e se machucar, mas ela imediatamente rejeitou essa ideia, uma vez que não parecia como se





tivesse herdado o seu gene desajeitado dele.

Ainda...

Ela realmente preferia não fazer outra aparição no YouTube, de modo que a deixou com pouca escolha a não ser ficar ali e congelar até a morte. Não foi uma decisão fácil de tomar, mas realmente que escolha tinha?

O longo, pesado, suspiro seriamente irritado com o qual ela estava infelizmente muito familiarizada, deixou-a saber, que não só ela tinha uma escolha no assunto, mas ela acabou de dar ao homem por quem estava apaixonada outra razão para odiá-la.







CAPÍTULO 3

Feliz porra de Ação de Graças, ele pensou quando inclinou a cabeça para trás e olhou para o céu negro nublado, perguntando o que diabos ele fez para merecer isso.

Sério, ele não conseguia entender. Ele não era uma pessoa má, ele pagava seus impostos em dia, votava, estava sempre disposto a ajudar alguém que precisava de sua ajuda e até agora, ele era o único Bradford na história da sua família a não ser pessoalmente banido de um restaurante. Ele não contava Lúcifer como restaurante, ou Fire & Brimstone simplesmente porque seu irmão era um idiota, mas ainda...

O que ele fez para merecer ter essa dor irritante na bunda em sua vida?

Não fez nada errado. Ele não era perfeito. Ele fodeu em sua vida, quebrou alguns corações, teve alguns momentos egoístas, mas ele poderia dizer honestamente que ele nunca fez nada para merecer ter este pesadelo de uma mulher vivendo ao lado dele.

O triste era que ela não estava nem mesmo fazendo a sua vida um inferno de propósito. Nem uma vez no último ano, e Deus, ele realmente sobreviveu a um ano vivendo ao lado do pequeno desastre? Teria ele alguma vez achado que qualquer das coisas realmente ferradas que lhe aconteceram por causa dela foi feita de propósito. Isso provavelmente faria sua vida muito mais fácil se ela estivesse ferrando com ele ao longo porque ela era uma cadela, mas infelizmente ela era apenas patética.

Houve algumas vezes que ele considerou seriamente gritar com ela enquanto ele a estrangulava por qualquer besteira que infligiu a ele, mas um olhar para sua expressão mortificada era geralmente suficiente para







ajudá-lo a manter a boca fechada, virar e ir embora antes que ele fizesse algo que iria pousar o seu traseiro na prisão. Não que ele iria se arrepender, porque Deus sabia que ele não iria, não depois da besteira que ela o fez passar nos últimos doze meses, mas ele não seria capaz de viver consigo mesmo se ele dissesse a ela o que ele realmente pensava dela.

Ela era uma dor na bunda e ele não podia suportá-la.

Toda vez que ele a viu, ele iria virar e ir para o outro lado, mais como correr, mas às vezes nem isso foi suficiente para salvá-lo da confusão que ela o fez passar. Ele ainda não conseguia entender como uma mulher tão pequena poderia causar tanto dano. Ele perdeu o controle das lesões que ela infligiu sobre ele durante o ano passado, mas alguns deles como o fogo, o incidente lixo, o gambá, quando ela bateu-lhe com o carro, e o tempo que a pirralha pensou que seria uma boa ideia surpreender seu avô por repintar a casa para ele e Duncan tinha de alguma forma acabado coberto em cinco galões de tinta cinza, um prego através de seu pé e uma de suas sobrancelhas queimada simplesmente porque ele cometeu o erro de andar muito perto da propriedade, essas memórias iriam ficar com ele para sempre.

E agora, depois do dia incrivelmente ferrado que ele passou na sala de emergência com uma concussão, dez pontos, uma suspensão e uma enxaqueca desde os analgésicos agora ele teve de lidar com qualquer besteira que ela se meteu mais uma vez. Ele não incomodou em perguntar a ela o que aconteceu ou por que ela não saiu de debaixo da caminhonete de seu primo ainda, simplesmente porque ele não dava a mínima pra isso. Ele também não queria ouvir como aconteceu, porque, honestamente, ele sentiu que a ignorância era provavelmente a aposta mais segura quando se tratava de Necie Dixon.

Ele ignorou a maneira que seu estômago revirou, ajoelhou-se, colocou os braços ao redor de seu quadril pequeno e — Ouch! Ouch! Oh, meu Deus, ai! — A pequena mulher que tinha muito poder para arruinar seu dia gritou, instantaneamente fazendo-o ainda mesmo quando ele





balançou a cabeça em desgosto, porque, na verdade, ele deveria ter sabido que ela faria algo que deveria ter sido simples em um enorme calvário do caralho.

— O que está acontecendo? — Perguntou o pai, vindo por trás dele.

Antes que ele pudesse responder, a mulher que ficou por algum motivo agarrada ao pneu traseiro, murmurou,

— C-carrinho, — lembrando-o da razão que agora ele poderia adicionar mancando à sua lista de infrações e besteira para o dia.

— Oh, — disse seu pai, não realmente parecendo muito preocupado quando ele deveria estar ferrado em seu nome, — aquele grande carrinho de prata que se chocou contra a perna de Duncan?

Houve uma ligeira pausa antes de ela sussurrar,

— Sim, — soando envergonhada, o que provavelmente era compreensível, considerando com o que estavam lidando aqui.

— Eu vou agarrá-lo para você, — seu pai ofereceu com um encolher de ombros e um bocejo, soando entediado enquanto Duncan estava preso lá, ajoelhado no gelo com a mulher irritante que se recusou a dar-lhe uma pausa em seus braços.

— I-isso seria ótimo. Obrigada, — disse ela suavemente antes de gritar mais um daqueles, — Ouchies — que tinha-lhe resmungando uma maldição, porque estava claro que ela não estava indo para permitir que sua noite acabasse até que ela destruísse completamente a última grama do que restava de sua sanidade. — É realmente o pedido que eu fiz para Danny e Jodi. Então, se você pode trazê-lo é para lá que iria levar…

— Que pedido? — Perguntou o pai, de repente soando muito alerta para um homem que esteve de pé desde as quatro da manhã, tendo passado as últimas cinco horas trabalhando nele e ajudando na sala de emergência que foi grosseiramente insuficiente.

— Sobremesas principalmente, — disse Necie com uma careta quando ela tentou empurrá-lo discretamente afastando com um braço enquanto ela usou a outra para segurar o pneu.







— Vamos lá, — Duncan disse com firmeza, mas ela simplesmente fechou os olhos com força e teimosamente balançou a cabeça enquanto ela continuava a segurar o pneu.

— Não vai acontecer, — disse ela com a mesma vibração da teimosa de sua cabeça.

Suspirando pesadamente, porque ele realmente não precisava lidar com isso esta noite, ele se mudou para soltá-la e pedir ao pai para lidar com esta treta para que ele pudesse ir para o seu quarto, mas seu pai não estava de pé ao seu lado por mais tempo. Não, aquele bastardo traidor estava no final da calçada tentando prender tio Jared, enquanto Jason chutou o joelho do Trevor, saltou sobre o grande bastardo apenas para ser batido em sua bunda por Danny e Darrin quando todos eles correram para chegar a esse carrinho de serviço em primeiro lugar. Balançando a cabeça em desgosto para si mesmo, porque ele não poderia culpá-los desde que Necie Dixon era provavelmente a melhor confeiteira que já dominou um fogão, ele concentrou sua atenção de volta para levá-la com segurança para dentro.

Por mais que ele gostaria de ir embora e deixá-la antes que ela pudesse causar-lhe qualquer miséria, ele simplesmente não conseguia. Ele não era o tipo de cara de se afastar de alguém que precisava de ajuda. Não foi como ele foi criado e ele simplesmente não era assim. Ele era o idiota burro que arriscou sua bunda para ajudar alguém que com certeza iria foder com ele de novo.

— Vamos lá, — ele disse, fechando os olhos brevemente quando a náusea da medicação e concussão ameaçou derrubá-lo em sua bunda.

— Não, está tudo bem, — ela disse em voz baixa, enquanto ela apertou seu aperto em torno do pneu e enrolou o seu corpo em torno dele, testando sua droga de paciência e fazendo-o repensar sua decisão de ajudá-la de novo.

Seria tão fácil simplesmente se levantar, andar até os idiotas brigando agora que descobriram a bandeja de cupcakes, entrar pela porta





de trás e subir as escadas de volta para o sótão que ele transformou em seu quarto em poucos meses. Ele trancaria a porta e dormiria pela próxima semana ou algo assim desde que ele não tinha nada melhor para fazer, mas infelizmente para ele, ele sabia que provavelmente não iria ter mais de trinta piscadelas esta noite, se tanto.

Insônia era uma bosta.

Longos meses depois que seu irmão conseguiu andar de novo e Jodi deu à luz os gêmeos, tendo uma quantidade insana de pressão fora de seus ombros e ele ainda não podia dormir. Ele tentou tudo, mudando seus turnos de trabalho, movendo seu quarto para o andar de cima, triplicando o isolamento, fechando as janelas, e ele até comprou uma daquelas máquinas de ruído branco com a esperança de que iria ajudar, mas nada funcionou.

De vez em quando ele iria desmaiar e pegar alguns minutos de sono, mas nunca durou e nunca o deixou sentindo revivido. Em vez disso, deixou-o sentir-se ainda mais exausto do que antes. Ele falou com seu irmão sobre isso algumas vezes e até aceitou uma prescrição na esperança de que iria ajudar, mas nada tinha. As drogas que seu irmão prescreveu só fizeram às coisas piores. Ele considerou falar com seu pai sobre isso, mas decidiu contra, dizendo a si mesmo que iria ficar melhor e que esta era apenas uma fase que estava passando, mas não era e ele sabia disso.

Ele também sabia que admitir a seu pai que ele estava tendo problemas ia fazer essa merda de problema muito real. Admitir que ele estava tendo problemas também iria retirá-lo do caminhão e colocá-lo atrás de uma mesa, um trabalho que ele não queria. Então, para proteger o seu trabalho e sua sanidade, ele manteve sua boca fechada, teve certeza de nunca ser uma cadela sobre quão exausto ele estava ou o fato de que ele estava com medo de que seu pai estava indo para dizer-lhe que isso não era apenas uma fase.

Esse também era o seu problema para lidar, com isso ele manteve sua boca fechada, manteve seus problemas para si mesmo, fez o seu

trabalho, ajudou a sua família quando precisavam dele, e salvou a mulher ao lado de si mesma quando ela precisava. Desde a aparência das coisas, ela definitivamente precisava.

— Vamos levá-la para dentro antes de você pegar uma pneumonia, — disse ele suavemente, usando as mesmas palavras e tom que ele iria usar em qualquer paciente quando ele chegou para ela só para ter mais uma vez a mulher irritante tornar sua vida mais difícil do que realmente necessário ser.

Como de costume, mas esta noite ele não tinha a paciência para lidar com besteira, ele ignorou seus protestos ao murmurar, colocou os braços em volta dela e quase perdeu o equilíbrio quando ela começou a gritar e cegamente batendo em sua cabeça, ombros, braços e peito com a mão livre, basicamente, atingindo-o onde quer que ela pudesse chegar quando ela fechou os olhos em um suspiro e tentou em vão bloquear seu braço ao redor da grande pneu. Ignorando suas demandas murmurou para deixá-la sozinha, ele apertou seus braços em torno dela, levantou, e...

Rip...

— Oh... Deus ..., — Ela murmurou em um suspiro de dor quando ela mordeu o lábio inferior e virou uma sombra muito interessante de rosa pálido.

— Você está bem, Dixon, — disse ele, chamando-a pelo seu sobrenome. Ele se recusou a usar seu primeiro nome, uma vez que poderia erroneamente levá-la a acreditar que eles eram amigos, porque essa era a porra da última coisa que ele precisava dela pensar nele como um amigo.

Em vez de discutir com ele, ela fechou os olhos apertados e balançou a cabeça teimosamente quando ela cruzou os braços sobre o peito. Ela não disse nada e, para isso, ele seria para sempre grato.

Desde que ela não estava tentando sair de seus braços, não estava gritando por ajuda ou qualquer outra coisa que exigiria que ele a colocasse no chão, ele começou a ir para sua casa apenas para perceber que ela poderia levar isso da maneira errada. Não querendo qualquer mal-





entendido entre eles, ele se virou e se dirigiu para a casa dela, onde seu avô, um homem conhecido por seu temperamento e seu ponto fraco para sua neta, estava esperando por eles com seus grandes braços cruzados sobre o peito e seu curioso, quase divertido, olhar fixo sobre eles.

Quando o Sr. Dixon mudou-se para o lado sem ser perguntado, Duncan tomou isso como um sinal de que o velho bastardo não ia atirar em suas bolas por tocar sua neta preciosa. Com um aceno de cabeça, ele passava o velho, através da insanamente grande cozinha comercial que lhe pegou de surpresa e se dirigiu através da porta. Imaginando que ela provavelmente dormiria no segundo andar, ele se virou para a escada de volta apenas para fazer uma pausa quando viu o quarto ao lado da cozinha, que era considerado o quarto para doméstica na maioria das antigas casas grandes e, aparentemente, pela aparência das coisas, era o quarto de Necie.

Decidindo que tentar conversar com ela não era apenas inútil, mas uma má ideia, ele continuou a ignorar seus pequenos grunhidos de dor e se dirigiu para o quarto dela, parando apenas na porta o tempo suficiente para fechá-la atrás de si com o pé. Uma vez que ele teve a porta fechada, ele começou a trabalhar, a necessidade de deixá-la na cama e sair de lá antes que ela pudesse fazer mais danos a ele.

Quando ele a deitou em sua cama e conseguiu erguer os braços para longe, ele aceitou o fato de que este foi facilmente o pior dia de Ação de Graças que ele já teve e Deus, ele não podia esperar para que acabasse.





CAPÍTULO 4

Não vomite, não vomite, não vomite, não...

— Vamos ver que tipo de danos que temos aqui? — Duncan, o homem que encheu seus pensamentos mais do que ele provavelmente queria, disse com um entediado suspirar enquanto ele gentilmente colocou-a na cama e gentilmente agarrou o braço para movê-lo para o lado, mas ela não estava pronta para ver a extensão dos danos ainda.

Ela não estava pronta para descobrir se ela ainda tinha um peito ou se foi...

— Oh, foda-se, — disse Duncan, soando muito anti-Duncan e dando a seu terror outro patamar, o que, naturalmente, inadvertidamente, forçou-a a abrir os olhos para que ela pudesse ver a extensão dos danos a seu seio para que ela pudesse tomar a decisão de tentar salvar a besteira ou se era melhor apenas ter o seio completamente removido. A julgar pela dor pungente para o lado de seu seio, ela percebeu que a escolha poderia não ser mais dela.

Engolindo em seco, e realmente fazendo o seu melhor para não perder o seu jantar ou desmaiar, ela se forçou a olhar para Duncan e quase perdeu quando ela viu-o abertamente se assustar com o que ele estava olhando, trazendo sua ansiedade de volta e fazendo-a perceber o quanto ela não queria perder seu seio.

Ela nunca foi vaidosa, ou teve muita razão para ser, mas gostava de seus seios.

Lá. Ela admitiu isso.

Ela realmente se importava se ela perdesse um peito, especialmente porque ela estupidamente perdeu o equilíbrio em um pedaço de gelo tudo





porque ela estava muito ocupada certificando-se de que o homem olhando fixamente para os restos mutilados de seu peito, não correria, onde ela poderia fazer outra lembrança inesquecível para adicionar à lista de horrores que ela colocou-o durante o ano passado. Só que desta vez ela ia perder um peito por causa disso.

Engolindo em seco quando ela disse a si mesma para deixar de ser um bebê e enfrentar esta coisa, ela olhou para seu rosto bonito por mais alguns segundos antes de ela trocar sua atenção para a camisa rasgada, a camiseta abaixo dela e os restos de seu favorito sutiã esportivo cinza e suspirou de alívio.

Seu seio ainda estava intacto.

Graças a Deus.

— Eu não acho que você vai precisar de pontos, — Duncan disse, usando o mesmo tom que ele sempre usava quando ele era forçado a falar com ela. Não era rude, mas, novamente, não era exatamente amigável. Era o tipo de tom que você usava quando era forçado a lidar com alguém que você não queria estar, e até agora, ela só o ouviu usar esse tom com ela.

— Está tudo bem, — ela disse com uma agitação pequena de sua cabeça enquanto ela empurrava a mão dele para que ela pudesse puxar sua camisa rasgada sobre seu corte para cobrir-se enquanto ela se sentava. Ela ficou aliviada que parecia que ela estava indo ser capaz de manter seu peito, mas absolutamente humilhada que o homem que ela tolamente se apaixonou foi vê-la assim e ficou claramente impressionado com o que viu.

— Não, — ele disse, gentilmente roçando a mão para que ele pudesse ter outro olhar em seu seio mutilado.

— Não precisa de pontos, mas definitivamente precisa ser limpo e enfaixado.

Ela encolheu os ombros longe de seu aperto.

— Eu vou cuidar disso, — ela prometeu, desviando os olhos para longe dele, também humilhada de olhar nos olhos dele e desejando que ele





não fosse um cara tão legal e tivesse deixado ela congelar até a morte, para que ela tivesse uma razão para odiá-lo.

Justamente quando ela pensou que ele ia discutir com ela, e por que ela queria que ele se importasse tanto? Ele concordou com um suspiro longo sofrido e fez um gesto em direção à porta aberta de seu banheiro.

— Lave-se e eu vou enfaixá-lo para você depois, — ele ofereceu, não parecendo particularmente feliz com isso, o que, claro, apenas a fez se sentir realmente em pânico especial.

— Eu estou bem, — disse ela, mudando seu olhar para longe dele quando ela colocou a mão sobre o corte feio no lado de seu seio e tentou não estremecer, ou começar a chorar histericamente, porque oh meu Deus, realmente doía.

— Você vai me deixar cuidar disso, ou você está indo para a sala de emergência, — disse ele em um tom duro que ela realmente não tinha vontade de discutir.

— Bem. Tanto faz, — disse ela com um suspiro cansado quando ela se dirigiu para seu banheiro, grata quando ele não a seguiu e rezando para que ele tomasse esta oportunidade para fazer uma corrida, porque era mais do que óbvio que ele preferia estar em qualquer lugar menos aqui.



Deus, o que ele não daria para sair, ele pensou melancolicamente, enquanto olhava para a porta do quarto fechada, dizendo a si mesmo que ele poderia sair, mas ele não podia. Não apenas porque era sua vizinha, não por escolha, é claro, mas pelo que Jodi lhe disse, ela tomou um pedido para a sua família no último minuto e provavelmente passou todo o dia cozinhando para eles. Desde que era óbvio que ela feriu a si mesma ao entregar esse pedido, iria fazê-lo parecer um completo idiota se ele a deixasse agora, antes de ter certeza de que ela estava realmente bem.







Foi em momentos como este que desejava ser um completo idiota como seu irmão Lúcifer, mas, aparentemente, havia uma quota de um idiota para cada família e Lúcifer felizmente preenchia essa posição.

Olhando ao redor do pequeno quarto com livros de receitas e revistas empilhadas em cada superfície e cantos possíveis, ele decidiu sentar e esperar na beira da cama, uma vez que era a única peça de mobiliário não recoberto de livros de receitas. Orando para ela mover o rabo, ele encontrou-se inclinando-se para trás até que ele estava descansando contra a grande pilha de travesseiros que ela estava acumulando, fechou os olhos contra a luz afiada perfurando seu cérebro e o fez repensar esses analgésicos que seu pai lhe oferecera.

Ele odiava pílulas, odiava estar doente, mas acima de tudo, ele odiava estar aqui.



Uma vez que ela conseguiu lavar o sangue e tirar os pequenos pedaços de cascalho preso nos pequenos cortes ao lado de seu peito, realmente não era tão ruim assim.

Pelo menos, é o que ela disse a si mesma, fazendo uma careta quando ela lentamente aplicou bacitracina ao longo do corte simplesmente porque ela se recusou a dar a Duncan outro show que acabaria com sua autoestima. Ignorando a maneira que sua pele rasgada picava da leve pressão, ela terminou de aplicar os primeiros cuidados e mudou-se para as ataduras de grandes dimensões. Levou cinco minutos, quatro gemidos e oito ataduras, mas ela finalmente conseguiu cobrir os danos causados ao seu seio para sua satisfação e colocou uma superdimensionada camisa, Dixon Bakery, junto com um par de moletons.

Uma vez que ela estava vestida, ela decidiu passar um pente através de seu cabelo novamente, puxar o cabelo úmido em um rabo de cavalo, escovar os dentes e, em seguida, reorganizar seu armário de remédios.







Quando isso foi feito, ela mudou-se para olhar para a porta fechada do banheiro, perguntando se ela ia ter que lidar com Duncan Bradford ou se ela estava indo finalmente para obter uma pausa e encontrar seu quarto vazio para que ela pudesse ir para a cama e obter algumas horas de sono antes que ela fosse forçada a levantar-se às quatro da manhã e ir para a padaria começar o seu dia.

Decidindo que não havia nenhum ponto em se esconder em seu banheiro por mais tempo, ela fechou os olhos, sacudiu a cabeça e orou para que ele a deixasse sem dar-lhe aquele olhar que lhe disse exatamente o que pensava sobre ela. Sabendo que era melhor apenas acabar com isso, ela abriu a porta, entrou no seu quarto e abriu a boca para agradecê-lo e dar-lhe a desculpa de que ele precisava para sair quando ela percebeu que ela tinha mais de noventa quilos de músculos desmaiado em sua cama.

Noventa quilos de músculo de macho estavam em sua cama, que ela poderia dizer, honestamente, era a primeira vez. O fato de que ele era grande e muscular não era realmente o grande negócio, mas o fato de que ele era do sexo masculino, porque em vinte e oito anos de idade, ela foi uma muito infeliz virgem. Era algo que ela definitivamente nunca esperava que acontecesse a ela e a única coisa que ela daria qualquer coisa para mudar.

Infelizmente, não havia um monte de homens batendo para baixo sua porta, pedindo para aliviá-la de sua virgindade. Não era como se ela nunca teve um namorado, porque ela tinha. No ensino médio ela começou uma relação estável com Patrick, um garoto nerd obcecado com Dungeons and Dragons[1] e todas as coisas geek. Eles foram constantes até o seu último ano do ensino médio no ponto que ele deixou-a saber, que ele realmente não gostava dela dessa forma.

Eles se abraçaram, beijaram algumas vezes e uma ou duas vezes ele segurou a sua mão ao longo dos anos, mas ele nunca foi carinhoso com

[1] Um jogo RPG de fantasia medieval.





ela ou realmente agiu como se eles fossem nada mais do que amigos. Na época ela disse a si mesma que ele não estava muito a fim de garotas e ainda preferia gastar sexta-feira à noite jogando Nintendo do que levá-la para o cinema.

Isso é o que disse a si mesma, pelo menos.

A realidade bateu dois dias depois que ele terminou com ela, quando ela a contragosto permitiu seu avô convencê-la a sair de casa e ver um filme. Aparentemente, Brenda, sua melhor amiga na época, tinha a mesma conversa com Patrick e lhe convenceu a levá-la ao cinema, onde Necie descobriu junto com metade da cidade que Patrick estava muito a fim de garotas.

Só não dela.

Depois, ela se encontrou com homens, que eram bons, educados e não conseguiam forçar-se a se interessar por ela. Não que ela estivesse realmente interessada neles, porque ela realmente não esteve. Foram apenas caras que ela pensou que eram agradáveis, educados e nunca iriam tratá-la mal e enganá-la ou amarrá-la para que eles pudessem ir a uma convenção de quadrinhos.

Eles também foram o tipo de homens que realmente não estavam interessados nela, nunca tentaram nada com ela e com cada rejeição fazia sentir-se como a mulher mais indesejada do mundo. Ela nunca esteve apaixonada por qualquer um deles, então eles nunca tiveram a chance de quebrar o coração dela, mas sua rejeição ainda feriu cada vez. Não era nada como a maneira de Duncan machucá-la quando ele a ignorou ou deu-lhe aquele olhar exasperado que a deixava saber exatamente o que ele pensava dela, o que não era muito.

Agora, ela tinha o homem que a odiava, e que ela desejava que ela pudesse odiar, deitado em sua cama, enrolado em seu lado, abraçando um de seus travesseiros. Ela desejou que ela pudesse dizer que ele parecia tão calmo e juvenil em seu sono, mas não o fez. Ele realmente parecia que estava com um pouco de dor e que ele estava prestes a acordar, mais





irritado do que nunca e tomar o seu mau humor fora nela com seus brilhos e indiferença.

Realmente não era algo que ela queria ficar ao redor.

Então, com um suspiro e um pouco mal-humorado murmúrio, porque ela realmente não estava ansiosa para dormir em seu antigo quarto naquela velha cama de solteiro que rangia sempre que ela respirava, ela caminhou até a porta, abriu-a, quase xingou, limpou a garganta desconfortavelmente, acenou para o grande homem que ela amava mais que tudo sentado à mesa, tomando seu café quando ele estreitou os olhos nela.

— Bem, tenha uma boa noite então, — ela disse distraidamente com um aceno desajeitado, recuou, fechou a porta e trancou-a com um gemido doloroso, porque ela sabia que não havia escapatória para ela agora.







CAPÍTULO 5

Sexta-feira, 27 novembro

— Hmmm, eu meio que preciso me levantar, — ele ouviu a pequena dor na bunda dizer, mas ele estava muito confortável para se importar.

— Não, — ele simplesmente disse, apertando seu abraço em torno da mulher surpreendentemente confortável e trouxe-a para mais perto, tendo um aroma de creme de manteiga e cookies enquanto se aconchegava nela, amando o jeito que seu grande peito quente aninhava seu braço apenas tão certo quanto ele a segurava.

— Eu realmente tenho que ir, — disse ela, dando-lhe ao braço um pequeno empurrão quando ela tentou se mexer para a liberdade, mas ele não estava pronto para deixá-la ir ainda.

Assim, com um pequeno suspiro de prazer e um beijo no topo de seu cabelo surpreendentemente suave, ele murmurou,

— Vá dormir querida, — segundos antes de se sentir voltar para o sono mais tranquilo de sua vida.



Ok, isto foi definitivamente estranho, ela pensou uma vez que tentou se mexer para a liberdade, mas, aparentemente, todos os treinos que o conduziram no Quartel de bombeiros realmente valeu a pena, porque ela não podia mover uma polegada.

Isso era um problema.







Por muitas razões, sendo uma delas o homem grande movendo-se na cozinha, fazendo café, que estava, sem dúvida, esperando por ela sair de seu quarto para que ele pudesse passar o resto do dia atormentando-a.

A segunda razão, claro, seria que ela realmente não sabia mais o que dizer ou como agir em torno dele. Não que ela soubesse realmente, ela relutantemente admitiu para si mesma. Ele claramente não tinha ideia cuja cama ele adormeceu na noite passada e ela realmente não tinha vontade de estar lá quando ele descobrisse.

Tomando uma respiração profunda, e reconhecidamente sugando em seu estômago que um dos muitos biscoitos e brownies pode ter contribuído, ela lentamente, oh, tão lentamente começou a se mexer para fora...

Meu Deus! Será que... que ele acabou de rosnar?

Sim, aparentemente ele fez, ela percebeu, tentando não entrar em pânico quando seu obscenamente grande braço apertou ao redor dela, segurando-a como refém e fazendo-a perceber que havia uma boa chance de que ele estava indo para mantê-la exatamente onde estava até que sentiu como acordar e deixá-la ir. Isso realmente não estava indo dar certo para ela.

Então, ela tentou empurrar o braço apenas para ser uma vez mais puxada para mais perto contra ele, com ele acariciando seu pescoço e suspirando satisfeito quando ele apalpou...

Yup era definitivamente o peito que estava apalpando.

Enquanto ela ficou ali, incapaz de realmente se mover, e vamos ser honestos aqui, ela realmente não queria sair de seus braços, ela percebeu que chegou a segunda base. Obviamente, não foi de propósito e ele provavelmente estaria muito chateado quando percebesse o que estava tocando, mas foi uma primeira vez para ela.

Ela deveria definitivamente estar ultrajada, ela tentou dizer a si mesma até que ela finalmente cedeu e se aconchegou mais perto dele,





decidindo que, se ela não poderia escapar sem o auxílio das Jaws of Life[2], ela poderia muito bem aproveitar o momento, tão curto quanto poderia ser antes do olhar furioso começar e ela sabia que haveria um olhar furioso.

Havia sempre olhar furioso...

Sempre que ele a viu, quando ela estava saindo de casa, dirigindo para baixo após o incêndio em casa, andando na rua ou quando ele entrou na padaria de sua família, a Dixon Bakery, ele sempre lhe lançou um olhar que lhe disse exatamente o que ele pensava dela, que não era muito bom. Novamente, não é como se ela pudesse culpá-lo desde que sempre que ele cometia o erro de estar dentro de uma centena de metros perto dela, algo ruim e normalmente digno de uma cicatriz, acontecia a ele.

Ela ainda se sentia muito mal com aquela coisa do lixo...

Ela deveria fazer uma última tentativa para sair desta cama, ela meditou quando ela se aconchegou ainda mais perto dele, para o calor é claro, e não porque ela gostou da maneira que ele apertou os braços em volta dela, ou do gemido incrivelmente gostoso que ele soltou quando ela o fez. Ela definitivamente precisava sair, lembrou a si mesma, pensando em todos os bolos, muffins, donuts e pães que ela precisava começar a preparar para a corrida da manhã.

Ela deve definitivamente sair, ela decidiu em torno de um bocejo enquanto se tornou cada vez mais difícil manter os olhos abertos. Depois de um minuto de luta para ficar acordada ela cedeu, fechou os olhos e tentou não surtar quando ele fez mais um daqueles rosnados.

Isso era normal?

Fosse o que fosse, era realmente muito calmante. Ela fecharia os olhos um pouco e, então, ela descobriria como escapar antes do olhar furioso começar.

[2] Machado dos bombeiros.









Ah, Merda, pensou, incapaz de acreditar na merda que fez, mesmo quando ele puxou a pequena mulher que o irritava para cacete para mais perto, incapaz de evitar.

Cristo, ele se sentiu bem para caralho, não podia deixar de notar que ele fechou os olhos e se permitiu saborear a paz que tê-la em seus braços o trouxe. Isto foi tão errado, tão errado, mas ele não se conteve. Ele nunca em sua vida sentiu nada tão bom e por um minuto, ele não dava a mínima que era a vizinha pouco irritante que fez sua vida um inferno, que o fez se sentir assim. Ele precisava disso, precisava dela e Deus ajude-o, mas ele nunca quis deixá-la ir. Mas ele fez, porque tudo isso era errado.

Esta sensação de paz não foi por causa dela, ele disse a si mesmo quando ele relutantemente a soltou e se afastou. Foram os medicamentos que seu pai lhe dera na noite passada. Eles arrancaram e bateram efeito em sua bunda e, infelizmente para ele, fizeram quando ele estava na cama da mulher mais irritante que ele já teve a infelicidade de conhecer.



— Bom dia, — o homem idoso sentado à mesa, casualmente segurando uma arma em seu colo, disse com um sorriso quente que parou Duncan e realmente assustou muito mais do que a arma que foi descuidadamente destinada em sua direção.

— Bom dia, senhor, — disse ele com um aceno firme, mantendo os olhos no velho homem que ele não tinha absolutamente nenhuma dúvida que o mataria sem hesitação se ele achava que Duncan machucou sua neta de qualquer forma, o tipo que se esgueirava fora de seu quarto às seis da manhã, um pouco de uma situação embaraçosa para ele.

— Como você dormiu? — Perguntou o Sr. Dixon, o sorriso nunca







vacilando e ele teve que admitir que era aterrorizante.

— Bem, — ele disse calmamente, recusando-se a desviar o olhar como um covarde, mesmo quando ele mentiu seu rabo largo.

Ele nunca dormiu melhor em sua vida e se ele não tivesse uma porra de consciência, ele nunca teria deixado a cama.

— Bom, bom, — Sr. Dixon disse distraidamente enquanto se aproximou e pegou sua xícara de café com a mão livre, mantendo a outra mão firmemente sobre a arma que descansa em seu colo enquanto ele mantinha os frios olhos cinzentos fixos em Duncan. — E a minha neta?

— Os cortes não eram profundos o suficiente para suturas, mas precisava ser limpo para evitar a infecção, — explicou ele no mesmo tom que ele usou quando ele deu o seu relatório a qualquer um que estava trabalhando na sala de emergência quando ele cuidou de um paciente.

— E você sentiu a necessidade de lavar esses cortes? — Sr. Dixon disse com aquele sorriso quente quando ele distraidamente acariciou o cano da arma com o dedo.

— Não senhor. Lavou-os sozinha, mas estou com medo de que eu possa ter caído no sono enquanto esperava que ela terminasse assim que eu nunca tive a oportunidade de voltar a verificar as feridas, — disse ele, respondendo à pergunta sem resposta do velho.

Os olhos do Sr. Dixon estreitaram sobre ele tão pequenos que ele quase perdeu, mas depois de uma longa pausa em que a vida de Duncan passou diante de seus olhos, e Deus, se tivesse vivido uma vida de merda chata, o Sr. Dixon colocou a arma na mesa da cozinha, levantou-se e com um aceno de cabeça, se dirigiu para a porta de trás onde ele estava esperando, deixando Duncan saber que era hora de sair.

Desde que isso deu certo para ele, Duncan devolveu o aceno e se dirigiu para a porta, mas quando ele passou por Sr. Dixon ele não poderia ajudar, mas perguntou por que ele considerou arriscar tudo por um segundo para uma mulher que não podia aturar.





CAPÍTULO 6

— Oh, meu Deus, por favor, pare, — disse Necie, esfregando as têmporas com as pontas dos dedos enquanto tentava bloquear o que seu avô estava dizendo e ir para o seu lugar feliz, mas não haveria escapatória.

Hoje não.

— Você quer ter certeza de que a banana, — disse o avô, segurando a banana em questão — está firme antes de rolar o preservativo para baixo, cuidado para não rasgar o material sensível.

— Por favor, pare — ela sussurrou humilhada além das palavras quando ele lentamente rolou o preservativo de látex para baixo da banana grande que ele bateu para fora da tigela na frente para que ele pudesse ter "a conversa" com ela.

— Agora, — disse ele, aparentemente pensando em ignorá-la, enquanto ela se sentou lá, atrás da mesa que compartilhavam, rezando para que este fosse apenas um pesadelo, mas não era — você quer ter certeza de que há uma abundância de espaço na ponta para o reservatório.

— Por que está fazendo isso comigo? — Ela sussurrou, lançando lhe um olhar suplicante que ele ignorou enquanto segurava o preservativo coberto de banana para fora para sua inspeção.

— Você precisa de mim para mostrar-lhe de novo? — Ele perguntou, não soando louco ou com vergonha que ele sentiu a necessidade de ter esta discussão com ela, novamente, quando ele rapidamente descartou o preservativo, jogou-o no lixo e tirou outro.

— Este canelado para seu prazer.

— Não, por favor, pare vovô, — ela praticamente implorou, mas é claro que ele continuou, porque este era o seu avô e o bastardo velho tem







algum tipo de prazer doentio enroscando com a cabeça.

— Precisamos superar isso, — ele disse com firmeza com a cabeça para si mesmo que estava definitivamente fazendo a coisa certa.

— Nós definitivamente não precisamos, — ressaltou, apontando para a pilha de folhas de inventário, mostrando que ela tinha coisa muito melhor para gastar sua pausa para o almoço do que ter esta discussão com seu avô.

Reconhecidamente, ela realmente não achou que isso poderia qualificar como uma conversa, uma vez que parecia ser unilateral e ele se recusou a parar de falar, não importa quantas vezes ela implorou-lhe. Ele continuou explicando os pássaros e as abelhas para ela, sem se importar que ele já teve essa conversa com ela antes, várias vezes, na verdade, a primeira vez quando ela tinha seis anos de idade e Danny Jenkins empurrou-a para baixo no parque infantil.

Uma vez que seu avô acabou de assustar o menino até fazer xixi em si mesmo, ele tomou calmamente Necie pela mão, levou-a até a farmácia onde comprou o que ela pensava na época era uma caixa de balões, lubrificante e um Butterfinger, que no momento era sua barra de chocolate favorito. Dez minutos depois, ela jurou que nunca iria comer outra barra de chocolate Butterfinger, desde que ela vivesse e que, se Danny Jenkins tentasse mostrar-lhe o seu criador de bebê que ela estava indo para acertá-lo na cabeça com uma vara.

Felizmente ela nunca teve que fazer valer essa promessa com a vara, mas infelizmente seu avô se sentiu compelido mais de uma vez a ter essa conversa com ela ao longo dos anos, cada vez era mais assustador do que a última vez. Ela ainda não tinha certeza de qual fala era pior, aquele sobre como não fazer um bebê ou aquele onde explicou exatamente como um bebê era feito. Ele provavelmente dependia de seu humor e os adereços que ele usou para transmitir a sua mensagem, o que quer que fosse suposto estar no tempo, o que sempre foi assustador.

— Você está prestando atenção? — Perguntou ele, soando





exasperado quando ele rasgou o preservativo e estendeu-o para ela, juntamente com a banana.

— Não, — ela disse, recusando-se a olhar para cima de sua papelada, com medo de que iria encorajá-lo a continuar para a próxima fase da — conversa, — e ela seria forçada a ouvi-lo quando ele explicou o que era um orgasmo e por que era tão importante durante a concepção.

Houve um suspiro seguido de:

— Necie.

Ela imitou seu suspiro quando ela disse:

— Vovô.

— Eu estou tentando ajudá-la aqui, — explicou pacientemente enquanto ela tentava não se encolher quando ela pensava sobre a última vez que tiveram essa conversa, que passou a ser apenas quando ele deixou-a no seu novo apartamento enquanto seus companheiros de quarto e seus amigos foram desembalar suas caixas, morrendo de rir quando ela se sentou lá, implorando-lhe para parar.

Claro, ele não tinha parado, mas a boa notícia era que seus novos companheiros de quarto e seus amigos pararam de rir quando ele lhe deu, seu presente de formatura, uma linda pistola 9mm para que ela pudesse proteger-se apenas no caso de um dos punks que ele pegou verificando a bunda dela saísse da linha. Que agora que ela realmente pensou sobre isso, poderia explicar por que ela não foi capaz de perder a virgindade durante a faculdade e por que suas colegas de quarto saíram no dia seguinte.

— Eu tenho trabalho a fazer aqui, — lembrou, arriscando um olhar para cima só para encontrá-lo em pé na frente de sua mesa, segurando o preservativo e banana com uma expressão de expectativa no rosto.

Suspirando em derrota, ela disse:

— Por favor, não me faça tirar o livro.

Seus olhos se estreitaram perigosamente enquanto ele considerava a ameaça pretendida. Depois de alguns segundos, ele decidiu que valia a





pena e fez um gesto para ela levar o preservativo e banana.

— Eu não tenho o dia todo, mocinha.

Sacudindo a cabeça em descrença, ela estendeu a mão, abriu a gaveta e pegou o velho livro composto que ela salvou para momentos como este.

— Definitivamente vou ao livro, — ela o informou quando tirou uma caneta, abriu para uma página limpa no final do livro e fez uma pequena observação sobre este incidente para ajudá-la a recuperá-lo nos próximos anos, quando ela fosse forçada a procurar ajuda profissional para superar esse trauma.

— Vale a pena, — o avô disse enquanto colocava o preservativo e banana na mesa ao lado de seu notebook.

— A terapia não é barata, — ela lembrou.

— E nem as fraldas, — ele disse com firmeza, apontando para ela ficar com ele quando ela terminasse a nota e lançou-lhe um olhar que lhe disse que ele estava mais do que disposto a pagar por todas as suas contas de terapia se isso significava que ela tivesse aprendido a lição que seu pai falhou.

Seu pai, na idade imatura de dezesseis anos deixou a puta da escola grávida na primeira transa, porque ele ouviu a menina quando ela prometeu-lhe que eles não precisavam de um preservativo, porque ela estava tomando pílula. Ela não estava, e o pai de Necie aprendeu a maior lição de sua vida quando ele foi chamado na escola para que ele pudesse ir pegar sua filha recém-nascida, porque a mãe acabou de sair do hospital sem ela.

Aos dezesseis anos seu pai teve uma escolha dada pelos serviços sociais, levar o bebê e criá-lo, ou colocá-lo para adoção. Seu avô, por outro lado sentiu que a escolha já foi feita. Ele levou Necie fora dos braços do assistente social, beijou sua testa, nomeou como sua avó e foi direto para o supermercado, onde com a ajuda de seu pai e três meninos que lá trabalhavam, compraram leite em pó, fraldas e cada necessidade do bebê





que puderam encontrar.

Seu pai foi um bom pai para ela, planejou criá-la sozinho e se saiu bem fazendo isso, até que ele foi morto por um motorista bêbado na noite em que ele recebeu suas primeiras ordens. Ele se juntou a Marinha, assim que ele descobriu sobre ela e planejou estar lá para ela, oferecendo o que a vida podia dar de melhor para eles.

Ela não conseguia se lembrar muito sobre ele que não fosse que ele sempre tinha um sorriso no rosto. Ele certamente pareceu feliz em todas as fotos deles. Seu pai cometeu um erro quando ele era jovem, mas ele nunca a tratou como um. Em vez disso, ele a tratava como uma bênção que ele nunca quis deixar, mas graças a uma mulher que não conhecia limites, ele foi tirado muito cedo.

A perda de seu pai devastou seus avós, mas não permitiu seu mundo desabar à sua volta. Em vez disso, seu avô se aposentou da Marinha, começou a trabalhar na padaria que herdou de seus pais e que sua esposa cuidou em sua ausência e tomou Necie sob sua asa. Antes que ela tivesse quatro anos de idade, ela poderia fazer um creme de manteiga perfeito.

Seus avós a amaram e criaram como se ela fosse deles, mesmo quando eles se certificaram de que ela nunca esquecesse o quanto seu pai a amou. Eles deram a ela o mundo e ela seria sempre grata a eles, mas isso não significava que ela estava indo esquecer o trauma de induzir conversas como esta.

— Necie, — ele disse com firmeza, apontando para a banana e o preservativo.

Ela olhou para cima e encontrou seu olhar com um dos seus próprios, abriu a boca para discutir com ele quando viu isso. Ele foi pequeno e provavelmente algo que ninguém teria esquecido, mas ela não era ninguém.

— Donut de chocolate duas vezes, — disse ela, levantando uma sobrancelha em desafio, desafiando-o a mentir para ela quando ela podia





ver claramente a prova de sua indiscrição, logo abaixo do queixo sob a forma de uma mancha.

Um lance de terror passou através de sua expressão quando ele deu um passo involuntário para trás dela, esquecendo momentaneamente sobre o preservativo e banana quando ele nervosamente lambeu os lábios e lançou um olhar ansioso para a porta fechada do escritório.

— Eu não sei o que você está falando, — disse ele, mesmo quando ele estendeu a mão e discretamente enxugou a boca e queixo de uma forma muito triste na tentativa de se livrar das provas, mas ele perdeu a sua marca e ela não estava caindo para ele e ambos sabiam disso.

— Sério? Devemos ir ver o Dr. Ketchman e ter o seu açúcar no sangue medido? — Ela ofereceu em um tom doce xaroposo que ganhou um dos mais desagradáveis brilhos que ela já viu enfeitar seu belo rosto.

— Não, — ele disse com firmeza, como se a sua recusa significava nada para ela.

Assim, não foi exatamente uma surpresa quando ambos estreitaram os olhos um do outro.

— Deveríamos falar sobre o homem que dormia no seu quarto durante toda a noite? — Ele perguntou, indo para o assunto matança que iria automaticamente ganhá-lo qualquer conversa.

Duncan Bradford.

Ele era a única coisa que ela absolutamente se recusou a falar e ele sabia disso e tinha absolutamente nenhum problema de usá-lo contra ela quando era adequado às suas necessidades. Ele foi apanhado em flagrante e ambos sabiam disso, mas ele não iria para baixo sem uma luta e ela...

Porcaria!

Ela não queria discutir Duncan Bradford, o fato de que ele passou a noite em seu quarto na noite passada, apalpando seu seio ou rosnando cada vez que ela mudou-se um centímetro longe dele, ou o fato de que a mama que não recebeu sua atenção estava dolorida e doía e era um lembrete constante do que aconteceu ontem à noite.







Quando ela quis fechar os olhos em derrota e sentir pena de si mesma, ela de alguma forma encontrou a força de vontade para se sentar ali, segurando o brilho do seu avô enquanto o fato de que tinha uma vez se humilhado na frente de Duncan passou na sua mente, transformando seu estômago e fazendo-a desejar que ela pudesse ir para cama, enrolar em uma bola e devorar uma caixa de biscoitos, mas ela não podia fazer isso sem mostrar fraqueza para seu avô, aprendeu há muito tempo que nunca era uma boa ideia.

— Quantos você comeu? — Perguntou ela nesse tom que ela aprendeu com ele, o que geralmente assustava todos os outros, mas simplesmente fez os lábios do velho se torcerem com diversão quando ele inclinou a cabeça para o lado, estudando-a.

— O que Duncan disse para você esta manhã? — Ele perguntou com um brilho maligno em seus olhos, deixando-a saber, que ele não estava indo para baixo sem uma luta.

— Nada, — ela disse casualmente, descartando a sua pergunta como se não importava para ela que Duncan praticamente saltou da cama e correu para a porta. A única vez que ele a reconheceu foi quando ele cuidadosamente levantou a camisa e verificou sua ferida, o que era provavelmente mais por hábito do que realmente se importando se ela ia viver ou morrer.

— Eu vejo, — disse ele, franzindo os lábios em pensamento quando ele continuou a observá-la dessa forma curiosa que iria ganhar-lhe uma salada agradável e um copo de água para o jantar.

— Bom. Então eu posso voltar ao trabalho? — Ela perguntou, olhando incisivamente para o queixo, onde a evidência ainda permanecia, lembrando-lhe que ela tinha-o morto aos direitos e ambos sabiam disso, mas, novamente...

Assim o fez...

— Claro que sim, menina, — disse ele com aquele sorriso quente que estava começando a realmente assustá-la um pouco, porque desta vez ela







sabia que ele estava fazendo alguma coisa e que não ia acabar bem para ela.







CAPÍTULO 7

Sábado, 28 nov.

— Eu estou dormindo! — Duncan virou-se para o idiota, que acabou sem a menor cerimônia de virar o colchão que estava jogado e deixar cair sua bunda no chão acarpetado do seu quarto improvisado no sótão.

— Não, você não estava, — Lúcifer disse simplesmente com um suspiro aborrecido quando ele permitiu que o colchão caísse de volta no lugar e se dirigiu para a porta.

— Isso era realmente necessário? — Ele perguntou quando ele se virou, apertou a mão contra o ligeiro solavanco na cabeça, verificando seus pontos quando ele olhou para a figura borrada de seu irmão mais velho quando a picada se dirigiu para a porta.

— Sim, — Lúcifer disse com nenhuma hesitação ou remorso quando ele parou na cômoda de Duncan, pegou a garrafa de analgésicos e jogou em...

— Filho da puta! — Duncan estalou quando a garrafa bateu-lhe na cabeça, logo abaixo seus pontos.

— Traga sua bunda preguiçosa, — disse Lúcifer, abrindo a porta do quarto.

— Eu deveria estar descansando, idiota! — Duncan lembrou-lhe, imediatamente lamentando levantar a voz quando o som vibrou através de sua cabeça e ameaçou mandá-lo rastejando em direção ao banheiro ou a lata de lixo mais próximo.

— Sim, bem, você não estava, — disse Lúcifer, soando aborrecido quando ele puxou o celular do bolso de trás, olhou para ele, sacudiu a







cabeça e murmurou, — a dor do caralho na bunda.

Duncan teria negado, se não fosse por uma coisa, o modo como os olhos de Lúcifer se iluminaram e seus lábios tremeram com diversão enquanto lia a mensagem. Que disse a ele tudo o que ele precisava saber.

A pequena Nemêsis do babaca estava levando-o fora de sua mente fodida.

Bom, Duncan pensou amargamente quando ele agarrou seu colchão e puxou-se para cima, fora do chão e em sua cama, onde ele se permitiu cair para trás com um gemido de dor. Ele manteve um olho bloqueado no idiota em pé ao lado da porta, loucamente mandando mensagens de texto e olhando seriamente puto enquanto fazia isso.

Estreitando um olho sobre a picada que seus pais devem ter deixado cair em sua cabeça quando ele era um bebê, Duncan abriu a garrafa de analgésicos, jogou um na boca, tampou a garrafa e jogou-a para a cabeceira da cama em algum lugar, não realmente se importando de onde aterrou e fechou os olhos, rezando para que o nocauteasse...

Cristo, ele nem queria contemplar o que significaria se os comprimidos malditos não fossem responsáveis pela outra noite, porque se eles não fossem... queria dizer... isso significava...

Oh, merda, ele nem sequer queria pensar no que isso significava. Tudo o que ele queria fazer era sair, mas o bundão e a pílula em seu estômago, fazendo-o querer repensar rastejar ao banheiro mais próximo não iam deixar isso acontecer.

— Eu preciso que você execute uma missão para mim, — Lúcifer anunciou quando ele encostou-se à parede e continuou ao texto.

— Não.

— Desde quando você diz não a família? — Perguntou Lúcifer, soando aborrecido quando toda sua atenção foi para o telefone em suas mãos.

— Desde que eu tenho uma concussão e dez pontos, imbecil. — Lembrou ao idiota imprudente.







— Você não vai dormir, — Lúcifer apontou, sem se preocupar em olhar para cima de seu telefone para que ele pudesse ver Duncan virar.

— Isso é descansar, idiota, — ele retrucou, embora ele já estava entediado e precisava sair daqui antes que ele perdesse sua maldita mente, com enxaqueca ou sem enxaqueca, ele não se importava.

— Não, isso é você sendo um idiota. Eu preciso de um favor.

— Então, envie um de seus lacaios para fazê-lo e saia da porra da minha frente, — disse Duncan, desistindo de lançar fora seu irmão e se estabelecendo para rolar sobre seu estômago até que o movimento tinha-o gemendo na miséria e rolando para o lado onde ele fechou os olhos e fez o seu melhor para não perder o almoço e a pílula que ele acabou de comer.

— Meus lacaios, — Lúcifer disse, parecendo se divertir, que foi um pouco assustador desde que este era Lúcifer que estava falando aqui, — estão ocupados trabalhando.

— Então vá fazê-lo sozinho, — Duncan estalou, querendo saber onde seu irmão tem as bolas para pedir-lhe um favor.

— Não é possível. Eu tenho um restaurante para executar, — disse Lúcifer, mencionando o local proibido para cada Bradford vivo.

— Quer dizer que o restaurante que você me proibiu de ir apenas porque eu sou seu irmão? — Duncan perguntou, decidindo que deitado sobre seu lado direito era uma má ideia, então ele lentamente virou para o lado esquerdo e orou para que seu estômago fosse parar de ferrar com ele e deixá-lo estar.

— Sim, — Lúcifer disse, sem absolutamente nenhuma vergonha por ter cometido a traição final. Banir cada porra de Bradford simplesmente porque eles estavam relacionados a ele.

Idiota.

— Como exatamente você está executando um restaurante do meu quarto? — Ele tinha que perguntar.

— Eu estou demitindo a pé no saco, — disse ele com um suspiro entediado enquanto ele continuava o texto, parando de vez em quando





sacudindo a cabeça em desgosto.

— Não seria mais fácil de fazer em pessoa? — Perguntou ele, desistindo de deitar de lado e rolou de costas.

— Você pensaria assim, — Lúcifer murmurou em desgosto.

— Então, saia, — disse Duncan, sentando-se lentamente.

— Ela é uma coisa pouco complicada, — Lúcifer admitiu antes que perguntasse: — Você vai me fazer este favor ou não?

Balançando a cabeça e pressionando a mão ao estômago, Duncan se levantou e se dirigiu para o banheiro que instalou no verão passado.

— Não.

Em vez de tomar a dica e dar o fora, Lúcifer riu sem humor.

— Desde quando você se recusa a ajudar a família?

— Desde que você me proibiu de ir a seu restaurante, — Duncan retrucou com um olhar enquanto ele lentamente foi para o banheiro, rezando para que ele chegasse ao banheiro a tempo sem desmaiar.

— Faça-me este favor e eu vou tirar a proibição para uma refeição — Lúcifer disse, pegando-o de surpresa, porque honestamente ele pensou que o inferno teria que congelar antes que seu irmão permitisse que qualquer um deles pisasse em seu precioso restaurante.

— E o que exatamente é este favor que você precisa? — Ele perguntou, parando ao lado da porta do banheiro, também extremamente curioso para fingir o contrário. Seu irmão estava se oferecendo para deixá-lo ir em seu santuário, o que significava que tudo o que ele precisava, ele estava desesperado.

— Eu preciso de você para lidar com algo para mim, — disse Lúcifer, murmurando uma maldição quando ele balançou a cabeça em desgosto em alguma mensagem de texto que acabou de passar.

— Que tipo de favor? — Ele perguntou, colocando a mão sobre o estômago, quase chorando de alívio quando seu estômago parou de ameaçar derrubá-lo em sua bunda e mantê-lo lá.

— Eu preciso que você vá à Dixon Bakery e faça um pedido para





mim, — Lúcifer disse, dizendo as palavras mágicas que lhe tinha correndo para o banheiro e amaldiçoando sua porra de irmão ao inferno por pedir-lhe para fazer a única coisa que era garantido fazê-lo perder a porra da mente.



Domingo 29 de novembro.

— Nós ainda não estamos falando, senhor! — Ela disse com um olhar feroz mesmo quando ela gentilmente colocou uma tigela de aço cortado de aveia sobre a mesa na frente de seu avô e lhe deu um beijo em sua bochecha barbeada.

— Ainda? — Ele perguntou com um beicinho que a teve revirando os olhos e empurrando a tigela de frutas para ele.

— Você vai prometer parar de tentar ter a 'conversa' comigo? — Ela perguntou, cruzando os braços sobre o peito enquanto olhava para ele, tentando intimidá-lo a comer o seu mingau de aveia, bem como parar de dar suas razões a um dia escrever ao Dr. Phil e pedir seu conselho em estabelecimentos de saúde mental.

Ele tomou um gole de café enquanto considerava a pergunta e, finalmente, com um suspiro e um balanço triste de sua cabeça, ele disse:

— Eu não acho que eu posso fazer isso.

— Oh, meu Deus, vovô, — ela disse, esfregando as mãos pelo rosto, porque honestamente neste momento ela não sabia o que mais ela poderia fazer para fazê-lo parar. — Eu sou virgem!

— O que, infelizmente, provavelmente não vai durar muito mais se você continuar com os homens passando a noite em sua cama, — disse ele







com um suspiro melancólico que a fez se perguntando por que ela deixou Boston.

Oh, isso é certo, porque ela foi despedida, embora sem muita escolha, e honestamente, não importa o quanto ele agravou-a, ela sentia falta dele loucamente.

Ela gemeu pateticamente quando ela se sentou na cadeira ao lado dele, pegou uma banana e com um suspiro, descascou a banana e...

— Você quer dar uma chance? — Seu avô perguntou, tirando um preservativo e a fez seriamente se perguntar sobre todas essas visitas tarde da noite que ele usou para fazer a casa de viúva Johnson.

— Não, — ela disse com um aceno de cabeça quando ela colocou a banana para baixo, tendo certeza de que ela jamais seria capaz de comer uma banana novamente graças a ele. — Eu estou bem.

Seus olhos se estreitaram perigosamente sobre ela.

— Você não está dependendo dele para fazer o certo, não é?

— Não há um 'ele', — ela disse, decidindo não salientar que nunca seria nem uma vez que só iria começar outra conversa que ela não quer ter.

— Sério? — Ele perguntou, pegando a tigela de açúcar mascavo.

— Realmente, — disse ela, agarrando a taça para longe dele antes que ele pudesse arruinar sua dieta.

— Então... Duncan Bradford? — Ele claramente perguntou, trazendo à tona um assunto que ela pensou que eles tinham um acordo de nunca discutir.

Pelo menos em sua mente ela tinha.

Aparentemente, seu avô se sentia diferente.

— Não pode sequer me suportar — admitiu, movendo a tigela de açúcar fora de seu alcance.

Ele riu quando ele se inclinou, pegou a taça e serviu-se uma colher de açúcar mascavo.

— Eu não estaria tão certo disso, — disse ele, fazendo-a revirar os







olhos, porque ambos sabiam que ela não tinha uma chance no sentido de conseguir que Duncan Bradford a notasse, ou falasse com ela.







CAPÍTULO 8

Segunda-feira, 30 novembro:

Nada valia isso, nem mesmo uma chance de finalmente comer no Fire & Brimstone, ele decidiu, esfregando a parte de trás do seu pescoço quando ele deu um passo para trás na pequena varanda e se dirigiu para sua casa.

Ele deveria apenas dizer ao seu irmão para se foder quando teve a chance. Agora ele teria sorte de voltar para sua casa sem o pequeno desastre cruzar seu caminho e deixá-lo com outra concussão ou mutilado para a vida, porque ela sentia a necessidade de levar o lixo para fora, às oito da noite.

Esta foi uma ideia realmente estúpida, ele disse a si mesmo com um suspiro e um aceno de cabeça enquanto voltava ao lado, decidindo que nenhuma refeição valia a pena esta besteira. Ele estava no meio da calçada dos Dixon quando um cheiro muito familiar e muito atraente deteve em suas trilhas.

— Brownies duplo de fudgel, — disse ele, farejando o ar para se certificar de que ele não estava imaginando coisas.

— Oh, inferno, — ele ouviu o Sr. Dixon murmurar com um suspiro pesado quando Duncan se virou e se dirigiu para a parte de trás da casa, tomando cuidado com o gelo negro revestindo a calçada, para encontrar o Sr. Dixon amontoado na varanda de trás, segurando um saco e papel marrom e que olhava culpado para cacete.

— Você está bem? — Perguntou Duncan, enviando ao Sr. Dixon um olhar interrogativo enquanto observava o velho visivelmente engolir







quando ele colocou o saco de papel por trás das costas.

— Sim, sim eu estou, — o Sr. Dixon disse, como se ele não tivesse sido pego com uma porrada de açúcar, — por que você pergunta?

— Porque você está do lado de fora sem um casaco ou luvas e está abaixo de zero, — Duncan falou, curioso para ver como o velho ia tentar e jogar isto fora quando todo mundo na vizinhança sabia que o açúcar, a manteiga, o sal e tudo gostoso estava fora dos limites para ele.

Sua neta fez muita questão que todos soubessem que os 'mal-entendidos menores' que aterrou o velho no hospital foi nada, mas, e se alguém na vizinhança sentisse o desejo de compartilhar assados com ele que eles deveriam reconsiderar seriamente esse impulso ou ela iria aparecer na sua porta para ter uma 'conversa'.

Desde que ele não queria a pequena dor na bunda aparecendo em sua porta, chorando e reclamando sobre o pobre coração fraco de seu avô, ele decidiu fazer o que precisava ser feito.

Para todas essas causas, é claro.

— Entregue, — disse ele, estendendo a mão e mexendo os dedos na ordem.

Para crédito do Sr. Dixon, ele não fingiu entender mal.

— Cinquenta dólares.

— Cinquenta dólares? — Ele repetiu, com a certeza de que ouviu mal, porque caso contrário isso seria simplesmente... triste.

— Cem, — disse Dixon, não perdendo uma batida.

Balançando a cabeça em desgosto, porque ele realmente não tinha tempo para jogar estes jogos, ele se aproximou, alcançou em torno do homem muito menor, ainda intimidante, e arrebatou o grande saco de brownies para longe dele.

— Tem certeza de que deseja fazer isso? — Sr. Dixon perguntou quando ele estreitou os olhos perigosamente sobre ele.

— Absolutamente, — disse ele com um olhar que disse ao Sr. Dixon que ele deveria saber melhor.







— Isto não vai ganhar nenhum ponto com Necie, — o velho respondeu enquanto Duncan se virou e se dirigiu de volta para baixo do curto lance de escadas com o saco de brownies, decidindo que essa merda não valia a pena ser finalmente autorizado a entrar no Fire & Brimstone.

— Eu acho que vou sobreviver, — Duncan disse secamente enquanto se dirigia de volta para sua casa, tomando cuidado com o gelo negro desde que a última coisa que ele precisava era quebrar a porra do pescoço e ter que depender da pequena dor na bunda para ajudar.

Falando do pequeno pé no saco que parecia fazer cada um de seus dias, oh tão especiais.

— O que você está fazendo? — A mulher que trouxe tanta alegria à sua vida exigiu quando ela parou na frente dele e...

Perdeu o equilíbrio em um pedaço minúsculo de gelo e agarrou-o, forçando-o a salvar a pirralha de cair sobre sua bunda. Uma vez que ele se firmou, ela murmurou:

— Obrigada, — e rapidamente se afastou dele com um desses blushes que normalmente o irritavam, mas esta noite...

Ele tinha que admitir que fez a pequena dor na bunda parecer adorável. Ela sempre corava quando o via. Isso não era nada novo, mas por algum motivo agora ele não conseguia desviar o olhar daquelas bochechas rosadas, olhos verdes e cabelos preto ondulado confuso puxado para trás em um coque bagunçado. Ela parecia tão malditamente adorável e foi a deixa para correr fora de lá, pegar um bloco de gelo, tomar outro analgésico e chamá-lo uma noite, porque se ele estava realmente começando a pensar nela como algo além de uma pequena dor na bunda, então essa porra de concussão era pior do que ele pensava originalmente.

Decidiu ignorá-la completamente, porque isso era geralmente o que ele fez quando ele estava tentando evitá-la, ele pisou em torno dela e...

— Ele estava me trazendo fudge brownies, — o filho da puta que ele queria matar, disse, ferrando-o por nenhuma razão, que por um segundo fez se perguntar se era possível o homem fazer parte dos Bradford. Ele





rapidamente descartou devido ao fato de que o homem não poderia lidar com o seu alimento, algo que cada Bradford poderia fazer desde o nascimento.

Ele abriu a boca para dizer a Necie que seu avô estava cheio de palhaçada, mas ela parecia ter esquecido que ele estava lá, porque toda sua atenção parecia estar bloqueada no homem idoso que o ferrou e atualmente estava esgueirando-se pela porta de trás.

— Volte aqui, velho! — Necie gritou, empurrando-o quando ela invadiu em direção à porta dos fundos. — Eu sei que eles são seus!

— Não, eles não são! — Sr. Dixon gritou de volta, mesmo quando Duncan ouviu os sons inconfundíveis de uma trava bloqueando.

Em vez de ficar chateada ou exigir que seu avô abrisse a porta, o pequeno terror estreitou os olhos na porta dos fundos, suas pequenas mãos em punhos e ele poderia jurar o dia de sua morte que ela bufou em desgosto.

— Porque isso realmente vai te salvar, — disse ela, balançando a cabeça em desgosto quando ela virou-se e mais uma vez passou por ele, resmungando algo sobre frango cozido e batatas cozidas por um mês, enquanto ele estava ali, segurando um saco de brownies e se perguntando se o seu pai e primo tinham sequer se preocupado em verificar o bairro antes de comprar a casa para Danny e Jodi.

Provavelmente não, pensou com desgosto quando ele decidiu encerrar a noite e ir para casa pegar um pouco de leite para que ele pudesse devorar os brownies que...

— Obrigado, — disse Sr. Dixon, sobre o saco que foi subitamente arrancado de suas mãos.

— Hei! — Ele gritou quando se virou para pegar sua sacola de brownies, mas para um homem velho, o Sr. Dixon era surpreendentemente rápido. Ele foi até a escada dos fundos, dentro da casa e definiu o bloqueio antes que Duncan pudesse piscar.

Por um minuto, ele ficou ali em estado de choque com a perda dos





brownies. Sua resposta inicial era ir atrás do velho e exigir seus brownies de volta, mas ele sabia que não só era inútil, mas acabaria com ele gastando mais tempo do que ele queria com a pequena dor na bunda, que era a última maldita coisa que ele queria.

Com uma despedida silenciosa para os brownies que nunca foram feitos para ser dele, ele voltou para casa e em poucos minutos, se arrependeu de não ir atrás desses brownies malditos.



— Não, de jeito nenhum, — disse ele, balançando a cabeça enquanto olhava para baixo em sua pequena cunhada quando ela olhou de volta para ele, fazendo seu melhor para intimidá-lo, mas ele estava além de intimidado e em algum momento ela descobriria isso.

— Sim, — ela disse com firmeza, intensificando seu olhar como se isso fosse fazê-lo mudar de ideia de alguma maneira.

— Não vai acontecer, — disse ele com um aceno de cabeça quando ele alcançou atrás dela e pegou um sanduíche fora da grande bandeja que ela fez para o que ele gostava de se referir como a Fase Dois, quando a Fase Um, que era o flagrante, não funcionou. Ela ia tentar derretê-lo com comida.

— Ele não vai, — disse Danny do outro lado da mesa onde tinha um menino dormindo em seus braços e foi comer um dos sanduíches que Jodi fez para subornar Duncan.

Ela não se incomodou em tentar subornar Danny, porque era inútil. Tudo o que tinha a fazer era dar-lhe um dos seus pequenos sorrisos doces e o homem era massa de vidraceiro em suas mãos. Então, novamente, ele tinha certeza de que todo o sexo que ela deu a ele tinha algo a ver com isso.

Sexo…







Ele provavelmente deveria estar preocupado que ele não conseguisse se lembrar da última vez que ele teve relações sexuais, mas, infelizmente, a única coisa em sua mente agora eram aqueles sanduíches e o saco de brownies que aquele bastardo velho roubou dele. Ele deveria voltar lá e...

— Por favor, venha conosco, Duncan! — Disse Jodi, estendendo o 'Por favor' como se isso fosse de alguma forma fazê-lo concordar em ir nesta viagem extremamente estúpida com eles.

— Não, — ele disse, dando uma mordida em seu sanduíche antes de continuar.

— Será divertido!

Ele não se incomodou discutir com ela, porque ela provavelmente estava certa. Fazer snowboard durante uma semana seria provavelmente um monte de diversão, mas agora ele não estava no humor para o divertimento ou para estar perto de sua família. Ele foi suspenso sobre besteira total e tudo que ele queria fazer era ficar ao redor, ver filmes de merda, jogo de esportes ocasionais, e desfrutar da paz e tranquilidade, enquanto ele permitia sua raiva marinar.

Isso era realmente tudo o que queria para o Natal.

— As temperaturas estão caindo mais rápido do que no ano passado, — seu irmão apontou, fazendo Jodi perder aquele sorriso e atirar-lhe um olhar severo.

— O que isso tem a ver com alguma coisa? — Ela perguntou, olhando adoravelmente confusa enquanto Duncan ficou ali, suspirando de alívio e declamando, — Obrigado, — a seu irmão por salvar seu traseiro.

— Isso significa que eles poderiam ter de chamá-lo para trabalhar, — disse Danny, servindo-se de outro sanduíche quando Duncan fez o mesmo.

Ela franziu a testa, mais uma vez parecendo adorável, mas não tão adorável como a vizinha dor na bunda, ele distraidamente pensou quando ele agarrava o saco de batatas fritas. — Mas, ele está suspenso.

— Não importa, — disse ele, balançando a cabeça enquanto pegava





uma lata de Coca-Cola e passou para seu irmão.

— Se eles precisarem de mim, eu vou ser chamado. Simples assim. — disse ele com um encolher de ombros, esperando que ela não viesse para isso, porque isso significaria que a merda bateu no ventilador.

Não importa o quanto ele queria voltar ao trabalho, e Deus, ele queria voltar ao trabalho, ele não queria fazê-lo assim. Ele queria que seu chefe o chamasse, pedisse desculpas e dizer-lhe para ter sua bunda de volta ao trabalho. Até que isso acontecesse, ele não estava pensando em fazer qualquer outra coisa, além de ficar de bobeira em casa, sair com seus sobrinhos no parquinho ou ferrar com as cabeças de seus irmãos quando o humor aparecesse.

Desde que seus irmãos estavam saindo da cidade por uma semana, juntamente com seus sobrinhos, parecia que ele iria passar à próxima semana deprimido.





CAPÍTULO 9

Terça-feira, 01 Dezembro

— Eu realmente odeio deixar você, querida, — disse o avô, suspirando pesadamente.

Mas, novamente, ele estava sob a impressão de que ele estava prestes a ficar uma semana em que ele não precisava se preocupar com ninguém prestando atenção a sua ingestão de sal e açúcar. Ele estava indo para a casa de sua irmã para sua familiar tradicional refeição de Ação de Graças, uma tradição que começou por seus pais para que eles ainda pudessem desfrutar de uma das suas refeições tradicionais favoritas como uma família depois que seus irmãos começaram a afastar-se e formarem suas próprias famílias.

Todos os anos, uma ou duas semanas depois da Ação de Graças as suas grandes tias revezavam hospedando uma segunda refeição de Ação de Graças para que a família pudesse se reunir, conversar e falar sobre as memórias maravilhosas que tinham ao crescer em Plymouth, Massachusetts. No ano passado ela foi capaz de ir só porque foi a sua vez de hospedar o jantar. Este ano, a tia Betty estava hospedando o jantar, uma verdadeira tarefa simples e alguém que seu avô totalmente esperava que iria mimá-lo.

Infelizmente, o que seu avô não contava era o desespero de tia Betty para obter as mãos sobre a receita de Necie para torta de creme de Boston, algo que ela recusou a compartilhar durante anos, mas agora, ela não tinha muita escolha se ela queria manter seu avô fora do hospital.

Elas elaboraram um acordo, tia Betty e ela, sua tia Betty iria se







certificar de prender seu irmão à sua dieta se queria ou não, e Necie daria a tia Betty a receita que ela cobiçou por mais de uma década. A única coisa que não estava em seu plano era o homem grande tentando morder de volta um sorriso triunfante.

Ela considerou dizer que todos aqueles biscoitos e tortas que ela assou especialmente para este encontro tinham baixo teor de gordura e sem açúcar, mas por que estragar a surpresa? Ele descobriria em breve quando descobrisse, ele estaria a mais de cinco horas de distância. Tinha certeza de que uma vez que ele descobrisse, ele iria chamá-la e compartilhar seus pensamentos sobre seus planos furtivos para arruinar suas férias. Ah, algo para olhar para frente, ela pensou com um sorriso enquanto ela lhe deu um último abraço.

— Poderíamos fechar a loja e você poderia vir comigo, — ele sugeriu quando ele deu-lhe um aperto de mão suave e um beijo na bochecha quando ambos sabiam que era impossível. Eles tinham muitos funcionários contando com eles, para não mencionar todos os clientes fiéis que contavam com eles para fornecê-los com muffins frescos, donuts e café quente na parte da manhã para ajudar a iniciar o seu dia.

— Você sabe que eu não posso, — disse ela, apreciando a oferta.

— Você vai ter calma? — Ele perguntou quando a soltou, mas ambos sabiam que era mais um lembrete de que ele iria colocá-la sobre o joelho e espancá-la para o próximo século, se ela não diminuir o ritmo, algo que poderia ser um problema, sendo uma workaholic[3] e tudo.

— Eu prometo, — ela disse a verdade desde que ela planejava tomar mais fácil e trabalhar suas horas regulares mesmo sabendo que ela provavelmente iria acabar trabalhando em turnos dobrados e mais.

— Bom, — disse ele, inclinando-se e dando-lhe um beijo na bochecha antes de dizer um adeus final, entrou em seu SUV e foi embora, deixando-a em pé na varanda da frente, com apenas as luzes de



[3] Quem é viciado em trabalho; trabalhador compulsivo.





movimento para ajudá-la a ver através da manhã escura.

Ela olhou para o relógio e suspirou. Ela ainda tinha trinta minutos para matar antes que precisasse chegar até a padaria e começar a preparar para o dia, mas ela não viu qualquer razão para ficar à espera. Tomando cuidado com o gelo, ela foi para a van e entrou, imediatamente lamentando não comprar o pacote de luxo que incluía assentos aquecidos e partida elétrica.

No próximo ano, disse a si mesma, mesmo que soubesse que nunca iria gastar o dinheiro em algo tão desnecessário quanto assentos aquecidos quando havia tanto que eles poderiam fazer para a padaria com o dinheiro extra. Ela tinha planos para expandir a padaria com mais espaço, equipamentos maiores e melhores, fornos e um cardápio variado. Ela iria fazê-lo, mas estava indo tomar o tempo e dinheiro que eles não tinham agora.

Ligando a van, ela verificou os espelhos retrovisores, bem como os espelhos laterais e apenas por causa de suas tendências infelizes de atropelar o pobre homem ao lado que fez trabalho extra para evitá-la desde a noite de Ação de Graças, ela checou os espelhos de novo e até mesmo abriu a porta para que ela pudesse espreitar para fora e certificar-se de que sua caminhonete ainda estava estacionada em seu lugar habitual e que ele não estava andando em direção a ela.

Quando ela teve certeza de que o caminho estava livre, ela deu um suspiro de alívio, colocou a van no reverso e lentamente saiu da garagem. Não foi até ela pressionar o freio todo até o chão e não parar que ela percebeu que as coisas estavam prestes a ir mal.

Ela não berrou, gritou por ajuda ou entrou em pânico, porque, infelizmente, ela passou pior. O que ela fez foi acionar o freio de emergência, pressionar com mais força no contra-ataque e preparar-se para o impacto. Vinte segundos depois ele veio. No que diz respeito a acidentes, não foi tão ruim, ela meditou quando o cinto de segurança apertou em torno dela, a van empurrou um pouco e ela suspirou de alívio





quando percebeu que a velha doente macieira que os Richmonds recusaram-se a cortar a impediu.

Bem, talvez a van tivesse conseguido derrubá-la, pensou esperançosamente quando cuidadosamente desceu da van e caminhou lentamente em direção a parte de trás para ver o estrago. Apenas alguns pequenos arranhões e um ligeiro entalhe que era quase imperceptível. Nem valia a pena incomodar seu avô, ela decidiu quando cuidadosamente se virou e lentamente voltou para a porta do lado do condutor, para que ela pudesse jogar suas luzes de perigo e chamar triplo A.

Oh cara, está frio, pensou com um arrepio enquanto esfregava as mãos e estendeu a mão para o telefone, quando ela ouviu o som de rachaduras altas ela sabia que estava prestes a fazer sua manhã muito mais interessante.

E, possivelmente, mais dolorosa.

Quando o segundo estalo veio, ela admitiu que se tornou um pouco preocupada, mas quando percebeu de onde o som estava vindo, ela decidiu que justificava um grito histérico, um mergulho fora de sua van e uma tentativa de quebrar um recorde mundial para a corrida de cinquenta jardas.

Infelizmente para ela, ela esqueceu alguns detalhes menores, como o gelo e a neve que cobria a estrada e o fato de que ela não era muito uma corredora.

Algo que ela jurou que iria trabalhar tão logo fosse capaz de sair de debaixo da grande árvore prendendo-a no chão.



— Merda! — Ele rosnou, jogando a porta da frente aberta e saltando sobre o corrimão, sem se importar que ele estava vestindo apenas cueca e estava abaixo de zero lá fora.

Assim que ele percebeu que a van não ia parar, ele moveu seu







traseiro. Ele desceu as escadas apressado, grato que seu irmão e cunhada saíram na noite anterior para que ele não precisasse se preocupar com batê-los em sua maneira de parar a mulher agravante de matar alguém. Assim quando seus pés descalços bateram na neve dura ele ouviu, os sons de que este simples acidente estava prestes a ficar muito pior.

Ele não ficou em volta para esperar e ver a grande árvore estalar em duas ou onde pousaria. Ele moveu seu traseiro, não se importando que ele estivesse descalço, que estava congelando, que ele poderia ser pego sob a árvore que estava caindo doentiamente lento. Tudo o que importava era chegar a van antes...

— Ah, porra nenhuma! — Ele murmurou, sentindo seu coração saltar uma batida, enquanto observava impotente quando a grande árvore de maçã podre que estava infestada com insetos por muitos anos caiu. Ela bateu na van, saltando duas vezes, fazendo mais danos a cada impacto, até que finalmente chegou a uma parada instável em cima da van enquanto o resto da árvore pousou na rua deserta e a pequena pé no saco que o levou para fora da sua maldita mente.

— Necie! — Ele se viu gritando enquanto ele movia o seu traseiro, sua porra de mente aterrorizada que o pequeno desastre, finalmente, acabasse recebendo sua bunda morta.

Quando ele a viu mergulhar para fora da van apenas para ser derrubada ao chão uma fração de segundo depois, ele parou de respirar.

Ele pulou um grande ramo, empurrou outro da sua frente e desesperadamente tentou ir para onde ele a viu cair. Quando ele viu a camisa cinzenta da padaria Dixon, ele não pensou, ele simplesmente agarrou-a e puxou, o que naturalmente lhe rendeu um daqueles, — Ouchies! — Que ela parecia amar gritar.

Ignorando seus gritos para ele parar, ele continuou puxando, empurrando e agarrando qualquer peça de roupa ou parte do corpo que ele podia ver graças à luz de rua escura e não parou até que ele a tinha para fora de debaixo da árvore e nos braços dele. Tremendo, e não porque ele





estava congelando suas bolas, ele apertou os braços em volta dela, ficou de pernas trêmulas e levou-a de volta para sua casa. Desta vez ele sentia cada mordida de gelo e neve sob seus pés ao longo do caminho.

Ela não disse nada quando ele a levou em direção à sua casa. Bem, pelo menos ele não achava que ela fez.

Então, novamente, ela poderia ter estado gritando para caralho e ele não teria notado, não com o terror surgindo através dele.

Cristo, ela poderia ter sido morta, ele percebeu quando ele abriu a porta da frente, distraidamente balançando a cabeça em desgosto que ela deixou a maldita porta destrancada e levou-a para dentro.

— Você pode me colocar no chão, — ela disse, parecendo constrangida, mas ele não estava realmente escutando.

A imagem daquela árvore caindo sobre ela continuou tocando por sua cabeça, virando o estômago juntamente com a memória de vê-la desaparecer debaixo dela.

Quando chegou ao sofá, ele a colocou no chão e se ajoelhou na frente dela. Ele começou a examiná-la, ignorando quando ela tentou empurrar suas mãos para longe ou lhe disse que estava bem. Ele tinha que se certificar de que ela estava bem.

Ele só tinha ou...

Cristo, ele não queria nem pensar no que poderia ter acontecido se a árvore tivesse aterrissado de forma diferente ou se ela não tivesse conseguido sair dessa van a tempo. Ele só queria ter certeza de que ela estava bem e uma vez que ele fez isso, ele queria espancar o seu traseiro por o assustar para caralho!







CAPÍTULO 10

Pancada!

— Oh meu Deus! — Ela gritou tentando fugir do louco antes que ele pudesse...

Pancada!

— Pare, você está batendo na minha bunda! — Ela gritou, tentando desesperadamente sair de seu colo, mas o grande bastardo tinha um aperto surpreendentemente sobre ela.

Pancada!

— Não! — Ele estalou, dando um tapa na bunda dela novamente, mas por esta altura ela tinha desistido de tentar ficar longe dele e agora estava usando suas mãos para cobrir sua parte inferior e protegê-la contra o homem que finalmente perdeu a maldita cabeça.

— Pare! — Ela gritou com um guincho constrangedor, porque tanto quanto ela odiava admitir, ser espancada por um bombeiro quente não era exatamente desagradável.

Suas bochechas queimaram de vergonha quando ela tentou mexer fora do seu domínio, mas o grande bastardo, aparentemente, não tinha acabado de castigá-la.

— Pare...

Pancada!

— De fazer...

Pancada!

— Merdas...

Pancada!

— Estupidas...







Pancada!

— Isso...

Pancada!

— Ainda vai...

Pancada!

— Matar...

Pancada!

—Você! — Ele gritou, terminando seu discurso com mais uma palmada que teve ela mordendo o lábio e tentando não gemer.

Ela deveria estar gostando disso?

Provavelmente não, a julgar pela expressão em seu rosto quando ele se levantou e gentilmente a colocou no sofá. Ela o viu chateado antes, mas nunca assim. Mordendo o lábio, ela ficou lá tentando parecer lamentável mesmo quando tinha que saber se ele estava indo espancá-la novamente.

Havia algo definitivamente errado com ela, ela decidiu, mas ela não disse nada, principalmente porque Duncan ainda estava de pé sobre ela, respirando com dificuldade e olhando para ela enquanto suas mãos fechavam e abriam.

Sim, agora era definitivamente um desses momentos em que manter a boca fechada estava em seu melhor interesse, decidiu.

Ele abriu a boca, fechou-a e depois estreitou os olhos, de alguma forma parecendo ainda mais irritado, que era realmente impressionante desde que ele parecia há segundos de estrangulá-la com as próprias mãos. Por fim, ele deu um passo para trás e depois outro até que ele se dirigiu para a porta da frente, todos os músculos de suas costas e braços apertados quando ele saiu, fazendo-a pensar o quão perto ele veio para matá-la com suas mãos.

Quando ele fechou a porta da frente atrás dele, ela decidiu que era provavelmente melhor que ele a tivesse deixado antes que ela pudesse tê-lo empurrado para além do ponto de retorno.









Quarta-feira 2 dezembro:

Era oficial, ele perdeu sua mente maldita.

Essa era a única explicação que poderia ter para que estivesse do lado de fora da Dixon Bakery, tentando descobrir a maneira correta de pedir desculpas a uma mulher que ele espancou. Ele poderia enviar-lhe flores ou talvez chocolate, pensou esperançosamente, mas apenas descartou isso, rapidamente.

Não havia nenhuma maneira que ele ia sair de lá sem pedir desculpas para a mulher que ele espancou. Então, novamente, provavelmente não havia nada que ele pudesse dizer ou fazer que fizesse o que ele fez certo, mas Cristo, ela o aterrorizou.

Ele viu um monte no trabalho, mais merda do que ele sempre quis, ferrados acidentes que poderiam ter sido evitados se alguém tivesse usado suas malditas cabeças e nunca tinha nenhuma vez se perdido como ontem de manhã. Levara cinco horas e apenas como muitas doses de uísque para se acalmar depois do susto que lhe deu ontem. Ele nunca reagiu assim a um acidente ou nunca ficou tão preocupado sobre um paciente antes.

Sua reação ainda o chocou. Não só ele agiu como um idiota de merda, arriscando sua vida em vez de chamar por socorro, mas ele realmente espancou sua bunda perto de uma dúzia de vezes. Ele nunca atingiu uma mulher antes, porque ele não era esse tipo de cara. Ele foi educado para nunca levantar a mão a uma mulher, não importa o quanto ela o irritasse.

Se seu pai descobrisse que ele pôs as mãos sobre uma mulher, ele iria matá-lo.

O que era pior, seu pai iria deserdá-lo se ele descobrisse o quanto ele







desfrutou de espancá-la.

Cristo, ele era um bastardo doente, pensou miseravelmente quando ele saiu do caminho quando outro cliente satisfeito saiu da Dixon Bakery com um sorriso e um grande saco de padaria branco que momentaneamente distraiu de quão ferrado ele realmente estava.

Ele nunca deveria tê-la tocado, nunca colocado às mãos sobre ela, e nunca dar o primeiro passo na vontade de espancá-la, porque uma vez que ele fez, Deus o ajudasse, ele não queria parar. Ele não a machucou, ele tinha maldita certeza disso, mas ele a espancou com força suficiente para fazê-la balançar a bunda doce sedutoramente com apenas a quantidade certa...

Agora não era hora de pensar sobre isso, ele disse a si mesmo quando distraidamente lambeu os lábios e forçou a se concentrar em uma grande rachadura na calçada, desejando que o seu maldito pênis se comportasse. Ele precisava fazer uma consulta com seu pai quando ele voltasse de sua viagem de família e obter a sua maldita cabeça examinada, porque não havia nenhuma maneira que ele deveria estar reagindo à pequena ameaça e se perguntando como sua mão se sentiria suavizando sua bunda nua.

Isto era tão errado, ele pensou com desgosto quando ele balançou a cabeça, agarrou a porta da frente e abriu-a, decidindo obter essa merda de novo com rapidez para que ele pudesse voltar para casa para sua suspensão miserável. Ele caminhou para dentro, ignorou seus amigos acenando para ele, tentando chamar a atenção dele e entrou na fila.

Mandíbula apertada, ele estava ali, preparado para ser homem e pedir desculpas para que ele pudesse acabar com isso e esquecer que na noite passada ele acordou com a mão envolvida em torno de seu pênis e os pensamentos de mamar os seios grandes de Necie em sua mente. Ele precisava conseguir um hobby ou transar, algo, qualquer coisa para que pudesse parar esses pensamentos malditos que assombravam sua mente.

Ele não estava atraído pela pequena terrorista, não queria ela e seu





maldito pau precisava se lembrar disso. Silenciosamente amaldiçoando a longa fila que o mantinha há mais tempo do que queria estar, ele encontrou-se olhando ao redor da grande padaria, olhando para a pequena pé no saco e uma vez que a viu, ele não conseguia tirar os olhos dela.

Sim, ele definitivamente precisava ter sua cabeça do caralho examinada, ele decidiu quando ele lambeu os lábios enquanto ela se abaixava para pegar algo fora de um dos fornos, fazendo seu jeans apertarem em torno de sua generosa bunda e dando-lhe uma imagem que o tinha resmungando uma maldição, se virando e correndo de lá antes que fizesse algo muito estúpido como levá-la de volta, dobrá-la e transar com ela até que ele não pudesse ver direito.



Quinta-feira, 3 dez.

— Obrigada, — disse ela, franzindo a testa enquanto ela balançou a cabeça e decidiu que não era o tom que ela queria transmitir então tentou novamente. — Obrigada, — disse ela com um suspiro de decepção, porque dizer isso sem fôlego provavelmente não era a melhor maneira de agradecer a alguém por lhe salvar a vida. Parecia mais que ela estava agradecendo por espancar sua parte inferior, que provavelmente não era apropriado.

Apesar…

Não, ela decidiu com um aceno triste de sua cabeça, definitivamente impróprio, ela decidiu quando pegou o prato de espaguete com almôndegas e imediatamente colocou-os de volta quando o prato quente queimou suas mãos. Repreendendo-se por tal movimento novato, ela







agarrou os pegadores de panela, colocou, embrulhadas no papel laminado, as torradas Texas que ela fez em cima do prato e pegou o prato de volta e se dirigiu para a porta, decidindo que ela deveria apenas mantê-lo curto e doce.

Isso era provavelmente melhor, pensou distraidamente quando ela abriu a porta de trás e franziu a testa, perguntando quando tudo se tornou branco. Ela ficou lá por mais alguns segundos, olhando a folha branca dessa maneira e se perguntando por que seu aplicativo de tempo não tinha alertado-a sobre uma tempestade de inverno. Recuando para a segurança de sua cozinha, ela fechou a porta com seu quadril, colocou o prato em cima da mesa e puxou seu telefone para fora só para gemer quando ela percebeu que em algum momento ela colocou seu telefone no modo silencioso.

Ela abriu o telefone, ligou o som e leu seus alertas de texto. No momento em que ela leu o quarto texto, ela realmente desejava que tivesse deixado seu telefone no balcão da cozinha, em vez de carregá-lo em seu bolso de trás enquanto ela corria em torno limpando, cozinhando e fazendo mais pedidos da próxima semana, porque então ela teria sabido que teve uma enorme tempestade na Pensilvânia que antes de sair para o mar mudou, de modo que agora estava batendo em Massachusetts a plena força e pulando a Pensilvânia completamente.

Sim, definitivamente teria sido bom saber, pensou enquanto as luzes piscaram, uma vez, duas vezes e, em seguida, finalmente, apagou, deixando-a em pé na cozinha em completa escuridão.

Sim, ela definitivamente poderia ter usado esses alertas de texto...





CAPÍTULO 11

Sexta-feira, 4 de dezembro .

— Por quê? — Ele perguntou a ninguém em particular, uma vez que ele estava de pé na sala de estar sozinho, olhando pela janela. — Apenas por quê?

Mas se ele estava esperando uma resposta razoável a respeito do porquê a pequena dor na bunda estava fora durante uma tempestade de neve que não deveria parar por mais quarenta e oito horas, então ele estava sem sorte. Ele podia entender limpar a cada poucas horas para que a neve não tenha chance de se acumular, mas a van da mulher estava na loja e seu carro velho foi dizimado no ano passado durante o incidente com lixo, sobre o qual ele ainda não gostava de pensar.

Então, cavar sua garagem quando ela não tinha nenhum veículo realmente não fazia muito sentido. Não que qualquer coisa que ela fazia sempre realmente fez sentido, pensou com uma maldição viciosa quando ela escorregou, mais uma vez, e caiu de cara na pilha de neve que ela fez. Quando qualquer outra mulher teria tomado isso como um indício de que sua bunda não pertence fora, simplesmente tomou isso como um desafio.

Com um olhar em direção a toda a neve caindo em torno dela, ela empurrou-se para cima, levantou-se, pegou aquela pá que parecia amar tanto e mais uma vez começou a atacar a neve, cavando como uma louca e deixando-o ali de pé, balançando a cabeça na maravilha. Havia algo de muito errado com aquela mulher, o que significava que havia algo seriamente de errado com ele, porque ele não conseguia parar de pensar nela.







Durante um ano inteiro ele fez tudo ao seu alcance para evitar a mulher, amaldiçoando sua má sorte sempre que seus caminhos se cruzaram e rezando para que ele sobrevivesse aos seus encontros com todos os seus membros intactos, rezando durante o dia que ela iria se mudar ou Danny iria chutar sua bunda para fora porque ele já não precisava dele e agora...

Ele não tinha ideia de merda do que estava acontecendo. Tudo o que sabia era que ele simplesmente não conseguia tirar os olhos dela, e ela parecia ter alguns problemas de raiva quando se tratava de neve. Quando ela tropeçou nas botas de inverno de grandes dimensões que ela estava usando, ele teve o suficiente. Fechando o restante de sua jaqueta de inverno, porque a casa estava congelando graças à perda de eletricidade, ele pegou as luvas e seu chapéu e saiu, decidindo que ele iria matar dois pássaros com uma pedra.

Ele pediria desculpas por suas ações no outro dia e, em seguida, ele iria ameaçar bater em sua bunda novamente se ela não tivesse o seu rabo de volta para dentro, onde era quente e seguro. Desde que soou como um plano sólido, ele decidiu ir com ele, mas no momento em que ele saiu e viu a razão pela qual ambos perderam a eletricidade, tinha-lhe palavrões e saindo em uma corrida, rezando para que ele chegasse a ela a tempo antes que ela pudesse começar a cavar a passarela.



Se ele não tivesse seu traseiro aqui em breve para que ela pudesse agradecer-lhe, ela ia morrer de hipotermia, ela percebeu enquanto seu corpo tremia violentamente e seus braços ameaçavam cair. Quando ela cavou a neve outra vez, e seriamente quanto mais de neve que poderia haver? Ela sorrateiramente olhou para a porta ao lado.

Onde diabos ele estava? Perguntou-se miseravelmente quando ela







enfiou ainda mais neve, à espera do momento em que o grande idiota, e sim, ela estava começando a ficar brava com ele por fazê-la esperar para que ela pudesse agradecê-lo corretamente, saiu e despejou suas pás pela passarela e garagem. Assim que ele teve a sua bunda fora, ela acenou, fingindo que ela não percebeu que ele a estava ignorando e agradecer-lhe o que ele fez por ela no outro dia.

Concedido, ele a arrastou de debaixo da árvore em vez de dar-lhe uma chance de rastejar para fora, o que, infelizmente, levou a uma série de contusões, arranhões e cortes, mas ainda...

Foi o pensamento que contou, não foi?

Pelo menos é o que ela disse a si mesma quando ela escorregou, recuperou o equilíbrio e se forçou a continuar com pá, perguntando por que ele não saiu uma vez desde que a tempestade começou, a pá tirando um pouco da neve de forma que ele não estaria preso por toda aquela neve mais tarde. Mordendo o lábio inferior, ela parou de cavar, uma vez que ela atingiu a passarela e olhou de volta para sua casa, pensando se deveria apenas ir para dentro, agitar algo para cima e abaixar, agradecer a ele e acabar com isso.

Que, provavelmente, tornaria...

— Ai! — Ela engasgou de surpresa quando ela de repente viu-se puxada de volta.

— O que diabos você pensa que está fazendo? — O homem que ela esteve à espera durante toda a manhã para agradecer por ajudá-la, gritou quando ele apertou os braços em volta dela e continuou a arrastá-la para longe de sua casa.

— Que diabos você está fazendo? — Ela exigiu em vez disso, imaginando como ele foi de não ser capaz de suportá-la a constantemente arrastando-a ao redor.

— O que eu disse no outro dia? — Ele estalou, em vez de responder a ela, o que não era exatamente útil desde que ele ainda estava arrastando-a para a entrada e ele parecia furioso.







Talvez ele fosse um assassino? Ela se perguntou ociosamente quando ela perdeu o controle sobre a pá e deixou cair, perdendo seu único meio de proteção. Bem, ela provavelmente poderia contar sua má sorte como proteção, mas, novamente, ele provavelmente não iria atacar quando mais precisava dela, ela pensou com um suspiro desanimado quando ele finalmente parou de arrastá-la.

— Você quer dizer durante o seu colapso psicótico inicial? — Perguntou ela, com toda a seriedade enquanto ela empurrava para fora de seus braços, virou-se e piscou para ele, perguntando por que, de todos os homens no mundo ela tinha que se apaixonar por um cara que era "Nem todos lá"[4] como sua avó teria dito.

Necie iria apenas chamá-lo de psicoticamente insano, provavelmente não na sua cara considerando que ele tinha, provavelmente, mais de noventa quilos de puro músculo e parecia realmente chateado, mas ela estava definitivamente pensando nisso.

Seu olho direito se contraiu quando ele olhou para ela, confirmando suas – "Nem todos lá" - suspeitas.

— Quando eu tive que arrastar a sua bunda de debaixo daquela árvore, — ele mordeu fora, enunciando cada sílaba única com um pouco de um rosnado.

— Eu poderia ter, provavelmente, me arrastado para fora de lá, mas você realmente não me deu uma chance, — ela estupidamente apontou, não para acabar com o que ele fez por ela, mas ela sentiu que era necessário salientar que ela não era completamente inútil, que era a maneira que ele a fez se sentir sempre que ele olhava pra ela.

Ela não era inútil.

Ela não era patética.

Ela não...

— Merda! — Ele gemeu miseravelmente quando suas feições

[4] A expressão na gíria significa não mentalmente são/imbecil/idiota.







suavizaram e ele puxou-a em seus braços, pegando-a de surpresa e reforçando a sua opinião de que ele perdeu a cabeça.

Isso é até que ela percebeu que ela estava chorando.

Assim que ela percebeu que ela estava fazendo um papel de tola ainda maior de si mesma, ela tentou afastar-se dele para que ela pudesse enxugar as lágrimas, parar o pequeno tremor em seu maldito lábio e fingir que não doía quando ele olhava como se ela não fosse nada, mas ele se recusou a deixá-la ir.

— Sinto muito, — ele sussurrou, beijando o topo de sua cabeça. — Eu estou tão arrependido.

— Me solta, — disse ela, odiando o modo como sua voz falhou, especialmente desde que o grande idiota não estava escutando.

— Sinto muito, — disse ele, apertando seu abraço em volta dela e tornando impossível para ela escapar de seu abraço e fugir antes que ela fizesse isto pior.

Então, novamente, como ela poderia fazer isto pior?

Ela poderia dizer-lhe quão nervosa ele a fez, como cada vez que o viu, ela poderia jurar que as borboletas estavam voando ao redor em seu estômago, sentia-se tonta, nervosa e viva. Agora isso tornaria as coisas absolutamente perfeitas, pensou com amargura, enquanto tentava inutilmente sair de seus braços. Ele não a deixou ir e logo, ela parou de lutar com ele, agarrou o casaco e mordeu o lábio, lutando desesperadamente para parar de chorar.

— Eu sinto muito, Necie, — disse ele com a voz rouca, beijando sua testa e tornando pior, porque ela não queria sua pena, não queria que ele a segurasse e tocasse assim porque ele se sentia mal por ela.

Ela não queria que ele a visse assim, e pensar que ela era realmente esta mulher patética que não conseguia cuidar de sua própria vida e precisava de alguém para cuidar dela, porque ela era uma mulher patética que ninguém queria.

Ela só queria que ele a visse, realmente a visse e agora, isso nunca







iria acontecer.







CAPÍTULO 12

— Estou bem. Você pode ir, — disse ela, não encontrando seu olhar.

Por mais que ele gostaria de sair, colocar algum espaço entre eles e descobrir o que diabos estava acontecendo com ele, ele não podia. Não só porque a sua consciência não lhe permitiria afastar-se dela, e não quando ela estava claramente tão chateada com alguma coisa, mas porque sua casa estava congelando, sua lareira estava vazia, e seu avô não estava lá para cuidar dela.

Bem, isso e o fato de que os fios elétricos foram rasgados de sua casa e foram enterrados em algum lugar na neve. Ele teve a sorte de pegá-la sem ambos serem fritos no local e ele realmente não queria tentar a sua sorte uma segunda vez. Então, basicamente, ele estava preso com uma mulher que ele não poderia estar, mas não podia suportar a ideia de ficar.

Ele não disse a ela que ele estava preso aqui, porque havia algo frágil sobre sua expressão que lhe disse que era a coisa errada a dizer. Ele não queria vê-la chorar de novo, e com certeza não queria ser a razão pela qual ela chorou. Quando ele viu a primeira lágrima rolar pelo seu rosto, sentiu como se alguém o tivesse socado. Ele odiava esse sentimento. Odiava a maneira que as lágrimas lhe afetaram e ele odiava que ele não tinha ideia do por que o incomodou tanto.

Ela era a vizinha dor na bunda que ele estava fazendo tudo em seu poder para evitar pelo ano passado e agora, mas de repente a ideia de deixá-la sozinha assim não caiu bem. Decidiu se concentrar em um desastre de cada vez, forçou a se concentrar sobre o que precisava ser feito.







— Você tem toda a madeira cortada para a chaminé? — Perguntou ele, em vez de explicar que não podia sair.

Ainda assim evitando seu olhar, ela relutantemente balançou a cabeça.

Ótimo.

— Você tem um gerador? — Ele perguntou, já supondo que a resposta era não.

— Somente para os congeladores e refrigeradores de baixo, — ela murmurou.

Ótimo, ele pensou secamente enquanto se dirigia para a cozinha para ver se qualquer um desses geradores poderia ser usado para o calor.

— Eu volto já.

Ela não disse mais nada enquanto se dirigia para a cozinha e ele contou-se com sorte, porque ele não tinha absolutamente nenhuma ideia do que dizer a ela.



— O que você está fazendo? — Ela tinha que perguntar, porque parecia que ele estava pensando em ficar aqui por um longo tempo e isso simplesmente não podia ser possível, principalmente devido ao fato, antes mencionado que ele não podia suportá-la.

— São mais ou menos 4°C aqui agora. A temperatura vai cair para congelar esta noite, — disse ele com uma expressão severa em seu rosto quando ele jogou uma mochila e um saco de dormir enrolado no sofá da sala antes de deslocar sua atenção para a lareira que não foi utilizada em mais de quarenta anos.

Ela já sabia que a temperatura ia cair desde que ela congelou o rabo ontem à noite, quando a temperatura caiu bruscamente, mas realmente não explicava por que ele estava aqui. Era também a razão pela qual ela







decidiu chamar um táxi e ficar em um hotel até que a energia fosse ligada novamente.

Ela ficou esperando o homem teimoso sair para que ela pudesse agradecê-lo primeiro antes de ela se dirigir a algum lugar com lençóis, serviço de quarto 24 horas e HBO.

— É por isso que eu planejava ir para um hotel até essa coisa toda acabar, — ela o informou, apontando para a pequena mala que ela embalou e colocou pela porta da frente horas atrás, mas o homem obstinado não estava prestando atenção nela. Ele estava muito ocupado enfiando a cabeça na lareira e apontando uma lanterna até a rampa.

— As estradas estão bloqueadas por árvores caídas, os fios foram rasgados dos postes e estão em algum lugar abaixo da neve. Não há nenhuma maneira de sair daqui até que eles limpem as estradas e cuidem desses fios de energia, — informou ele com um suspiro, enquanto ela estava ali, levando-se em tudo o que ele disse e percebeu que ela estava presa aqui.

— Merda, — ele retrucou, trazendo sua atenção para um de seus muitos problemas.

Ele.

— O quê? — Ela perguntou, querendo saber como ela estava indo para se livrar dele.

Ela se preocuparia em sobreviver mais uma noite congelando a bunda dela fora, mais tarde.

— A rampa foi selada, — disse ele, balançando a cabeça em desgosto quando ele desligou a lanterna e se afastou da lareira.

— Eles tiveram que selá-la, — ela disse distraidamente, tentando descobrir uma maneira educada para chutar um cara para fora.

Havia até mesmo uma?

Ela ponderou por um minuto antes de decidir que provavelmente não havia. Se seu avô estivesse em casa ela não precisaria se preocupar com esse tipo de coisa. Ele iria apenas jogar Duncan fora em seu...







Não, ele não iria, ela percebeu com um suspiro patético.

Se fosse qualquer outra pessoa além de Duncan Bradford, seu avô iria dizer-lhe para dar o fora de sua casa, sim, aquelas palavras exatas, e se eles não escutassem da primeira vez, então, ele iria mostrar-lhes o caminho para a porta de forma que, provavelmente, os levaria a passar uma noite no hospital. Infelizmente para ela, seu avô descobriu bem cedo como se sentia sobre Duncan. Ela não tinha certeza de como ele descobriu, mas ele tinha e desde então, ele fez o seu melhor para fazê-la - crescer um pouco de bolas - sim, as suas palavras, e ir para ele.

Então, talvez tenha sido o melhor que seu avô estivesse ausente no momento.

— Nós vamos ter que manter-nos em seu quarto até a energia voltar ou eles limparem as estradas para que eu possa te tirar daqui, — disse Duncan, aparentemente, em algum momento, que se nomeou seu chefe.

— Desculpe-me. O que é isso agora? — Perguntou ela, tendo certeza que ela ouviu mal dele, porque realmente não havia maneira no cacete que o cara que a evitou numa forma de arte estava agora se oferecendo para ficar com ela, não só em sua casa, mas em seu quarto...

Onde havia apenas uma cama.

Sim... humm, mesmo que ela fantasiasse sobre como seria a sensação de tê-lo segurando-a durante a noite e acordar com ele na parte da manhã, a coisa toda do olhar furioso não foi parte dela. Não havia absolutamente nenhuma maneira que ela estava prendendo-se em um pequeno cômodo com um homem que não podia suportá-la e sim, ela finalmente aceitou.

Ela não teria uma chance com ele.

Para ele, ela seria sempre a vizinha dor na bunda que não poderia fazer nada direito e que definitivamente não se sentia bem com ela. Ela foi criada para ser independente, sensata e acima de tudo saber o seu valor, e ela valia um caramba de um lote mais do que a pena de um cara.

Com isso em mente, ela finalmente decidiu acabar com isso agora.







Ela fez uma tola de si mesma por tempo suficiente e era hora de seguir em frente. Mais determinada do que nunca esteve antes, ela tomou uma respiração lenta, encarou-o e disse: — Eu acho que seria melhor se você fosse embora.



— O que você está fazendo? — Perguntou Necie, soando frustrada e irritada.

Não que ele pudesse culpá-la ou realmente se importasse.

— Estou deixando a água correr de modo que os tubos não congelem, — disse ele, interiormente balançando a cabeça, porque, na verdade, ela deveria saber isso.

— Não, — ela disse, fazendo uma pausa para tomar outra respiração profunda e fazendo-o morder de volta um sorriso, porque ela realmente era tão bonitinha quando estava irritada, — eu quis dizer, por que você ainda está aqui?

— Porque a energia acabou, — disse ele com um encolher de ombros enquanto passava por ela, inclinou-se, pegou o saco de dormir térmico que trouxe e se dirigiu para a cama de casal.

— Sim, sim, eu sei disso, — disse ela no mesmo tom, fazendo-o rir enquanto ele abria o saco de dormir e espalhou-o sobre a cama. — Isso realmente não explica por que você ainda está aqui... no meu quarto.

— Porque seu quarto é o menor cômodo da casa e será o mais fácil de manter-se aquecido, — explicou ele, esperando por ela tentar expulsá-lo novamente.

Ele tinha, naturalmente, a ignorado como nas últimas vinte e três vezes que ela lhe pediu para sair e fazer o que precisava ser feito. Quando ela só ficou lá, olhando para ele, ele decidiu que ela estava provavelmente ou tentando pensar em uma abordagem diferente para chutá-lo para fora







ou ela finalmente acabou de aceitar o fato de que ele não ia a lugar nenhum até que a energia elétrica voltasse.

Até então, ela tinha um companheiro de quarto gostando ou não.







CAPÍTULO 13

— Você está pensando em sentar aí durante toda a noite? — O grande idiota perguntou enquanto ele se mexeu abaixo da grande pilha de cobertores e saco de dormir, ficando mais confortável enquanto ela se sentou lá, carrancuda tentando desesperadamente fazer com que seu corpo parasse de tremer.

— Sim, — disse ela através de uma mandíbula apertada, não porque ela estava com raiva, o que ela estava, mas porque ela estava tão fria que os músculos de seu corpo começaram a bloquear alguns minutos atrás e falar tornou-se um pouco de uma tarefa.

Houve um suspiro longo de sofrimento e então ele estava empurrando os cobertores de lado e saindo da cama. Antes que ela pudesse perguntar o que ele estava fazendo, não que era realmente uma possibilidade no momento, ele estava andando até ela, pegando-a e levando-a de volta para a cama que ela se recusou a compartilhar com ele.

Quando ele a colocou na cama e imediatamente subiu e envolveu seu corpo grande e quente ao redor dela enquanto puxava a pilha espessa de cobertores sobre eles, ela ficou lá fervendo. Ela teria ido para fora da cama a princípio sozinha, mas infelizmente para ela, todos os seus músculos pareciam ter apertado até pior com o calor repentino dos cobertores e envolvida no calor de Duncan.

Assim, em vez disso, ela escolheu ali, fervendo quando ela fez uma careta para o teto, observando as sombras criadas a partir das velas que iluminavam o quarto, mudando junto com as chamas. Ela ficou lá quando dor passou através de seus músculos enquanto seu corpo tentava desesperadamente se aquecer, dizendo a si mesma que uma vez que ela





estivesse agradável e quentinha ela estava indo pra fora da cama, retornando ao seu canto onde ela iria ferver e enredar durante toda a noite para tirá-lo de sua casa.

— Cristo, — disse ele, apertando seu abraço em volta dela, — você está muito fria, — disse ele, afirmando o óbvio.

Ela queria revirar os olhos. Ela realmente queria, mas a pequena ação parecia ser demais para ela gerir agora. Assim, em vez disso estava lá, oferecendo seu tempo, esperando o momento em que ela poderia fazer mais do que apenas tremer.

— Vire para o seu lado, — ele ordenou, mas é claro que ele não esperou por ela cumprir. Não que ela estivesse realmente indo para deixá-lo chefiar em torno dela, porque ela não iria, mas antes que pudesse dizer-lhe onde enfiar suas ordens, ele estava rolando-a para o seu lado e enrolando-se atrás dela. Ele colocou seu braço em volta da cintura e puxou-a firmemente contra ele e mesmo que ela olhasse para a porta do banheiro, ela saboreou o calor que seu corpo grande estava fornecendo.

Querido Deus, o homem era como uma fornalha pensou, quase suspirando de prazer quando o calor do corpo penetrou em suas costas, lentamente se espalhando por seu corpo e permitindo que seus músculos parassem de contrair dolorosamente. Depois de um tempo eles estavam apenas doloridos e ela estava tão confortavelmente quente e descontraída que ela decidiu que iria ficar com ele até de manhã e, em seguida, ela iria definitivamente chutar sua bunda fora.



Sábado, 5 dezembro.







— Espere, onde você está indo? — Ela perguntou, aumentando seu aperto em torno dele e fazendo-o rir.

— Comida. Estou morrendo de fome e vai ajudar a nos manter quente, — ele explicou quando relutantemente se afastou dela, ainda surpreso em como soltá-la pareceu de alguma forma errado.

— Oh, — disse ela com uma careta pensativa enquanto a contragosto largou seu domínio sobre ele e empurrou as cobertas a distância, — isso é provavelmente uma boa ideia. Fique aqui. Eu estarei de volta, — disse ela enquanto ela vestiu um par extra de meias e se dirigiu para o banheiro.

Mais do que um pouco curioso, ele esperou enquanto ela usava o banheiro, lavou-se com água fria, penteou o cabelo e fez-se um pouco mais apresentável antes que ela voltasse para o quarto, fez um gesto para ele dar-lhe um minuto e saiu pela porta. Ela fechou a porta atrás dela e, aparentemente, estava esperando que ele ficasse sentado na cama, esperando por ela voltar com algumas caixas de biscoitos e bolachas.

Ele provavelmente deveria explicar a ela que graças a seu irmão, eles tinham kits de emergência em sua casa.

Caixas cheias de alimentos quimicamente preservados que tinha gosto de merda em um bom dia. Ele não estava ansioso para comer essa merda, mas pelo menos iria mantê-los vivos e quentes até que os bombeiros e o departamento de eletricidade finalmente chegassem à sua rua e limpassem os fios caídos e os fixassem.

Então ele iria tirar ela daqui, porque ia levar mais alguns dias para obter um eletricista para vir aqui e corrigir a conexão da casa. Desde que ele sabia muito bem que a companhia elétrica não iria pagar os fios arrancados de suas casas, significava que eles ainda teriam que contratar eletricistas para reparar o dano antes que a companhia elétrica recolocasse as linhas.

Esperemos que até então seu avô estivesse de volta para que ele pudesse cuidar dela em vez disso, ele pensou de braços cruzados enquanto





se perguntava se ele deve apenas ir buscar as caixas de MREs[5] e dizer-lhe para não se preocupar em tentar encontrar algo comestível para se alimentarem. Ele não era um grande fã de MREs, mas preferia comer aquilo que comer um biscoito esfarelado seguido de água gelada na sobremesa. Mesmo que ele fosse um Bradford e comeria quase qualquer coisa, ele ainda tinha padrões.

Comer bolachas, porque ele estava entediado ou em uma festa, enquanto ele estava esperando a comida de verdade para vir era uma coisa, mas comê-los como uma refeição? Não estava acontecendo. Ele nunca iria sobreviver, e mais importante, nem ela.

Agora, ele não estava dizendo que ele iria se transformar em um canibal quando ele estivesse à beira de morrer de fome, mas, novamente, quem poderia dizer honestamente o que eles fariam se estivessem à beira de morrer de fome e seu único meio de sobrevivência fosse o canibalismo? Uma vez que nunca aconteceu com ele, e ele orou para que nunca acontecesse, ele realmente não achava que era seu lugar para julgar.

Com isso em mente, ele decidiu que era hora de se vestir e ir pegar os suprimentos na porta ao lado antes que ele fosse confrontado com essa decisão. Ele pegou suas botas, jaqueta e luvas e se dirigiu para a porta, aceitando o fato de que ele ia ter que fazer várias viagens apenas para que ele não tivesse que explicar ao seu avô como as coisas tomaram um rumo para pior e ele foi forçado a...

Que diabos era esse cheiro o seduzindo? Ele se perguntou quando se encontrou caminhando em direção à porta do quarto em transe, farejando o ar e quase gemendo de prazer quando ele percebeu o que ele estava cheirando. Orando para que esta não fosse a primeira etapa da fome, imaginando deliciosos alimentos a serem preparados, ele saiu do quarto e foi para cozinha onde Necie estava sobre o fogão com uma expressão séria no rosto dela enquanto ela cuidadosamente virava batatas em cubos em

[5] Refeições prontas para comer.





um pesado tabuleiro, parecendo que estava checando cada cubo duas vezes se certificando que todos estavam uniformemente bronzeados.

— O que você está fazendo? — Ele perguntou, não se importando que ele estivesse fazendo uma pergunta estúpida, já que era óbvio que ela estava cozinhando, mas o Bradford nele precisava ter certeza de que o que ele viu estava realmente acontecendo.

— Fazendo café da manhã, — ela disse distraidamente enquanto pegava o sal, beliscou uma pequena quantidade, estreitou os olhos e depois com uma rapidez que o impressionou, ela uniformemente salpicou o sal nas...

— Oh meu Deus, — ele murmurou em um sussurro, enquanto observava sua primeira sessão de um dos mais belos bifes de mármore que ele já viu em sua vida antes que ela o virasse cuidadosamente com um par de pinças.

Sua boca encheu de água enquanto ouvia como o bife chiava quando em contato com a superfície de ferro quente. Ele percebeu então que ele deveria ter perguntado se ela tinha um fogão a gás, para que pudessem preparar qualquer perecível que sobreviveu às últimas duas noites. No mínimo, ele deveria ter verificado para ver que tipo de suprimentos enlatados que tinham.

Aparentemente, o pequeno desastre pensou a frente, porque aqui estava ela, cozinhando uma refeição grande que cheirava incrível. Ele observou enquanto ela habilmente preparou o bife tendo o cuidado com as batatas e, em seguida, começou a cozinhar uma panela grande de ovos mexidos, salsicha e bacon enquanto ele estava ali, sem dúvida, babando.

Quando ela terminou, que foi surpreendentemente rápido, considerando a quantidade de comida que ela fez, ela desligou o fogão, verificou que o gás foi desligado e as chamas foram extintas. Sem uma palavra, ela pegou dois pratos, carregando-os com alimentos e levou-os para a mesa. Com um aceno de cabeça, ela fez um gesto para que se sentasse enquanto ela pegou alguns talheres, um bule de chá fora do fogão





e serviu o café em duas canecas.

Já sabendo que ela era uma cozinheira talentosa, Cristo, todos na cidade sabiam que ela era provavelmente a melhor cozinheira da cidade, ele não hesitou em cavar. Quando o primeiro pedaço de bife bateu em sua boca, ele fechou os olhos e quase gemeu, mas de alguma forma ele conseguiu segurá-lo principalmente porque ele não queria assustá-la.

Tão chato como ele encontrou sua presença, nunca foi suficiente para mantê-lo fora da padaria de sua família. Exceto, é claro, quando ele poderia enganar um de seus amigos, colegas de trabalho ou alguém em sua família para ir até a padaria e pegar alguma coisa para ele, para que não precisasse se preocupar com a pequena azarada cruzando seu caminho. Quando ele não poderia encontrar alguém para ir para ele, ele aceitava a besteira que ia acontecer com ele, como consequência de ir voluntariamente perto dela, e pedia a sua comida, dizendo a si mesmo que tudo valia à pena.

Se ele soubesse que ela estava na grelha, ele tornava claro que ele nunca perdeu uma refeição quando ela estava cozinhando. Ele sempre foi grato que ele não tinha que lidar com ela quando ele estava pedindo, mas quando a comida estava cozinhando observava cada movimento, impressionado com a forma como ela se movia na cozinha e impressionado com a rapidez com que ela poderia transformar alguns ingredientes simples em uma obra-prima.

Ele podia vê-la feliz ao cozinhar por horas, ele pensou quando ele saboreou a primeira mordida de ovos. Ela era um caramba de uma cozinheira, e talvez não tão ruim de uma vizinha, ele começou a perceber enquanto atacava seu bacon.







CAPÍTULO 14

Domingo, 6 dezembro:

— Eu não estou pronta ainda, — disse Necie, jogando de volta um sorriso quando seus olhos se estreitaram perigosamente sobre ela, algo que teria perturbado a ela um ano atrás, mas depois de dormir em seus braços duas vezes agora, acordando ambas as vezes para encontrar-se sendo sentida e perceber que ela poderia lidar com ele, desde que ela não olhasse em seus olhos por mais de trinta segundos de cada vez ou pensar sobre os lábios por mais de cinco segundos, então, ela estava bem.

— Você teve a revista por mais de vinte minutos, — disse ele em tom acusador enquanto ele estendeu a mão para isso, mas desde que ela ainda estava lendo um artigo interessante sobre a farinha sem glúten, ela sentiu-se obrigada a bater a mão à distância e continuar a ler.

— Que merda foi essa? — Ele perguntou com um beicinho quando ele embalou sua mão 'ferida' contra seu peito e atirou-lhe o que a maioria das pessoas provavelmente diria 'A expressão de cachorrinho', mas em vez de fazê-la se sentir mal o suficiente para entregar a revista, ela simplesmente balançou a cabeça e voltou para o artigo que estava lendo.

Ela veio a discutir a possibilidade de oferecer um cardápio sem glúten com seu avô por um tempo agora, mas eles não tinham certeza de que o tempo que levaria para treinar todos ou o custo para adicionar uma seção livre de glúten na cozinha faria valer à pena o custo extra. Não importa como eles olharam para isso, iria custar-lhes um bom dinheiro para fazer, mas ela pensou que valia a pena, mesmo que ajudasse apenas uma família que não poderia ter glúten.







Seu avô, que era um amor em segredo, pensou sobre isso por um longo tempo, até que finalmente ele foi forçado a sacudir a cabeça e dizer-lhe que não era possível. Pelo menos não agora. Em poucos anos, quando eles tivessem dinheiro suficiente no banco e pudessem pagar uma padaria maior ou uma segunda, é quando eles adicionariam a seção sem glúten e eles se certificariam que oferecessem o melhor cardápio livre de glúten, assim como o mais seguro, na cidade.

O plano de jogo era dominar certas coisas, como rocamboles livres de glúten no jantar, tortas, pães, assados, etc., para que pudessem ajudar a cobrir os custos de todas as atualizações, oferecendo o seu cardápio sem glúten para outros restaurantes, lojas, etc. Seria preciso muito trabalho e tempo, mas, novamente, uma vez que ela não tinha uma vida não seria exatamente um problema.

Não só ela estava interessada em expandir seu cardápio para os clientes com sensibilidade ao glúten e doença celíaca, mas era um desafio e se havia uma coisa que ela adorava, era um desafio de cozinha. Ela poderia realmente começar a praticar a conversão de receitas e criando novas para itens sem glúten, logo que a energia voltasse, ela pensou com um sorriso animado.

Já havia uma tonelada de receitas que eram naturalmente sem glúten, mas ela queria o desafio de fazer o impossível, possível. Talvez se ela fosse capaz de aperfeiçoar cozinhar sem glúten, então eles poderiam olhar para a abertura de uma padaria que estava cem por cento dedicados aos itens livres de glúten. Era algo que ela gostaria de fazer e ela sabia que seu avô iria apoiá-la uma vez que ela fosse capaz de se aperfeiçoar em cozinhar sem glúten.

Foi definitivamente algo que ela queria.

— Estou morrendo de fome, — o grande homem, deitado ao lado dela na cama que ela de alguma forma esqueceu, anunciou com o que parecia ser um beicinho, interrompendo seus pensamentos e fazendo-a morder de volta um suspiro próprio.







— Nós comemos há uma hora, — ela apontou com outro suspiro e um aceno de sua cabeça enquanto virava a página, certificando-se de fazer uma orelha na página para que ela pudesse encontrá-la mais tarde e mudar-se para a página seguinte.

— E eu já estou à beira de morrer de fome! — Ele retrucou, soando mal-intencionado e por algum motivo fazendo seus lábios se contorcer.

— Você teve quatro porções, — sentiu-se obrigada a lembrá-lo, uma vez que a quantidade de comida deveria segurá-lo mais até, pelo menos esta noite.

Concedido, que muita comida teria provavelmente a segurado por um dia ou dois, mas, aparentemente, não ele, que era um pouco preocupante, ela teve que admitir. Ele tinha comido vários bifes grandes, pelo menos, 1kg de bacon, duas dúzias de ovos, e de alguma forma durante tudo isso, ele a enganou para fazer-lhe mais batatas fritas.

Não que ela se importasse, porque ela realmente gostava de cozinhar e era um pouco limitada quanto ao que ela poderia cozinhar em casa por causa das limitações da dieta do seu avô. Era um deleite agradável cozinhar para ele, mas também foi um pouco assustador. Antes ela não estava preocupada com a falta de alimentos, porque de todos os freezers e refrigeradores ligados a geradores que a seguradora insistiu que eles comprassem para proteger a comida que eles utilizam para eventos privados.

Cada um dos dez freezers e refrigeradores no térreo foi abastecido com comida e deveria ser mais do que suficiente para alimentar centenas de pessoas, mas com Duncan aqui...

Ela não tinha certeza de que a comida iria durar mais uma semana. Foi definitivamente um pensamento assustador, então ela decidiu voltar sua atenção para a revista em suas mãos e rezar para que ele se esquecesse de alimentos pelo momento e distrair-se com uma das centenas de livros e revistas que ela empilhou em torno do...

— Puta merda! — disse ele, de tal forma que temeu que um tiro





atravessasse seu estômago antes que ela conseguisse olhar para cima e uma vez que ela fez, ela não conseguia desviar o olhar.

Ou falar do assunto, mas ela foi capaz de orar que houvesse, uma rápida e indolor morte, para ele ou ela, realmente não importava, como esse momento fosse esquecido.



Ele deveria ter colocado o livro de volta para baixo, deveria ter fingido que ele não viu isso, mas uma vez que ele pegou o livro e percebeu o que ele estava segurando, ele não podia conter sua reação.

Ela não disse nada, mas mais uma vez ele tinha uma sensação de que ela perdeu o poder da fala no momento em que ela percebeu o que ele estava segurando, mas ela fez uma garra louca para o livro grosso duro coberto que sempre estaria queimado em sua memória. Não era definitivamente algo que ele esperava encontrar em seu quarto ou mesmo algo que ele teria pensado que ela sabia, mas maldição se ele não estava segurando o maior livro sobre Kama Sutra que ele já viu.

Quando ela tentou arrancá-lo de suas mãos, ele apenas ficou lá, olhando atordoado enquanto tentava envolver sua mente em torno de tudo. A pequena azarada um pouco tímida, que esteve tornando sua vida um inferno pelo ano passado tinha o maior livro sobre posições sexuais em sua cama e...

— Graças a Deus, — ela disse, soando realmente aliviada quando de repente ele lançou o livro, mas não durou por muito tempo.

A necessidade de saber, mais como morrendo para saber, e imediatamente voltou sua atenção para o criado-mudo ao lado da cama, estendeu a mão para a gaveta de cima e grunhiu de dor quando a mulher surpreendentemente forte o colocou em um mata-leão e levou-o para o chão.







Fazendo o seu melhor para ignorar a pequena mulher em suas costas, sem dúvida tentando matá-lo, com o que mais uma vez ele estava surpreendentemente bem, se moveu, a necessidade de saber mais do que nunca o que estava naquela gaveta.

— Meu Deus! Por favor, não! Eles não são realmente meus! — Ela gritou quando ele colocou a mão no puxador da gaveta, fazendo com que ele hesitasse até que ele percebeu o que ela disse.

Quando suas palavras foram registradas, o próprio Deus apoiado pelo exército, marinha e os fuzileiros navais não teria sido capaz de impedi-lo de puxar aquela gaveta aberta e...

Chocando no ar quando viu exatamente o que a pequena mulher escondeu na gaveta de cima da cômoda que ele estava dormindo dentro de dois pés as duas últimas noites. Ele tentou fazer sentido fora do que estava vendo, mas tudo que a sua mente poderia registrar eram os preservativos, tantos malditos preservativos, lubrificantes, brinquedos sexuais e algumas coisas que ele reconhecidamente não tinha ideia do que deveriam ser e como usar, mas ele sabia uma coisa.

A pequena azarada tinha um lado escuro, que teve seu pau dando um tique ansiosamente, sua boca seca e ele levantando-se para que ele pudesse dar o fora de lá antes que ele pudesse fazer algo incrivelmente estúpido.



Oh, não, ela percebeu com medo, ele voltaria.

Engolindo em seco, ela fez o seu melhor para ficar tão imóvel quanto humanamente possível apenas para lembrar que ela queria que ele pensasse que ela estava dormindo, não morta, então ela começou a trabalhar em respirar uniformemente.

Se ele acreditou ou não, ela realmente não se importava desde que







ele não falou com ela ou a reconheceu em qualquer outra forma que não fosse educadamente quieta quando ele se movia ao redor do quarto mal iluminado e para o que ela seria para sempre grata.

Ela ficou lá e não disse nada quando ele tirou as botas, a jaqueta, camadas de camisas, jeans, moletom, meias, antes que ele se dirigisse para seu banheiro. Ele fez uma pausa apenas tempo suficiente para agarrar uma vela antes de entrar no banheiro, fechou a porta do banheiro atrás dele e deu-lhe uma chance de finalmente respirar leve.

Durante toda a tarde ela estava apavorada com a reação dele, esperando o momento em que ele decidisse provocá-la, pensando que era engraçado ou começando a olhar para ela como se fosse a prostituta cidade.

Em vez disso ele saiu, cavou tanto as suas passagens, cuidadosamente calculou onde achava que os fios estavam, evito-a até cerca de duas horas atrás, quando ele desapareceu dentro de sua casa.

Ela pensou que o viu pela última vez, mas apenas no caso ela pegou duas panelas de lasanha do congelador que ela armazenou há alguns meses, acendeu o forno e cozinhou. Obrigou-se a comer uma fatia, colocando papel laminado em ambas as panelas, colocou-os de volta no forno e foi para a cama, rezando para que no momento em que ela acordasse amanhã de manhã seu avô estaria lá para cumprimentá-la com aquele sorriso em seu rosto que ela tanto amava para que ela pudesse vê-lo desaparecer à medida que ela o informava de sua vingança.

Só alimentos cozidos e produtos hortícolas por um mês.

Só que não foi assim que aconteceu.

Ela mal terminou de lavar-se com a água fria, trocando em seu moletom e camiseta de manga comprida quando ouviu a porta dos fundos abrir. Por todos trinta segundos ela considerou pedir-lhe para sair depois de ela agradecer por tudo que ele fez por ela, mas então ela percebeu que significaria ficar de frente para ele e, possivelmente, fazer contato visual com ele. Aquelas eram duas coisas que ela nunca ia ser capaz de fazer





graças ao seu avô e sua ideia de ajudá-la a sair da sua concha.

Ele queria bisnetos um dia, mas acima de tudo, ele queria deixar este mundo sabendo que ela não estava sozinha. Graças a essa gaveta, ela poderia muito bem garantir que ela ia morrer sozinha e provavelmente ainda virgem.

Era algo para olhar para frente em sua velhice, ela pensou secamente, decidindo que amanhã era o dia em que ela encontraria todos os esconderijos do seu avô e jogaria seu precioso estoque fora.







CAPÍTULO 15

Ele nunca deveria ter voltado, mas ele não foi capaz de ficar longe, desesperado para saber quem forneceu a Necie todos os preservativos e brinquedos. Ele tentou dizer a si mesmo que ele não era ciumento, mas não importa quantas vezes ele tentou perfurar essa mensagem em sua cabeça hoje, lembrando-se de que eles nem eram mesmo amigos, não foi suficiente para impedi-lo de querer saber quem os deu.

Ele não deveria se preocupar.

Ele não deveria estar aqui.

Mas, ele não podia ficar longe. Ele teve que voltar. Ele tinha que vê-la e ele agradeceu a Deus que ela deixou duas panelas de lasanha no forno para que ele pudesse ganhar a si mesmo um pouco mais de tempo antes que ele tivesse que enfrentá-la. Ele não tinha absolutamente nenhuma ideia do que dizer a esta mulher. Não só porque ele nunca pensou nela dessa maneira, mas ele assumiu que ela era uma pequena e tímida virgem.

Aparentemente, ele estava errado. Ao longo dos últimos dois dias, ele notou o quão bonita era, era capaz de apreciar sua figura, mas não teve uma vez que ele se perguntou o qual seria a sensação de estar entre as pernas.

Agora, ele não conseguia parar de pensar nisso.

Ele realmente era um idiota, ele concluiu quando ele jogou água fria no rosto, pegou uma toalha e começou a dar-se um banho de esponja fria para limpar o suor do trabalho durante todo o dia e na esperança de tornar impossível pensar na mulher que ele estava prestes a segurar como qualquer coisa mais do que uma mulher que precisa de ajuda.







Esta era Necie Dixon com quem ele estava lidando aqui.

Necie. Porra. Dixon.

Ele estava aqui apenas porque era a coisa certa a fazer. Seu avô estava fora da cidade e, graças a essa droga de tempo ela ficou sem eletricidade ou calor. Ajudar e cuidar dela era a coisa certa a fazer. Foi a maneira que ele foi criado. Como eles foram todos criados, mas por alguma razão, sempre ressoou com ele. Ele sempre foi o garoto que saiu do seu caminho para ajudar as crianças mais fracas, o que ajudou os professores, não poderia passar por alguém que precisava de sua ajuda e não se sentir como o maior idiota na terra.

Essa foi a única razão que ele estava aqui agora, disse a si mesmo enquanto ele se encolheu, murmurando algumas palavras selecionadas que teria tido sua mãe batendo-lhe e empurrando uma barra de sabão para baixo em sua garganta quando ele tomou a toalha de rosto embebido em água fria e sabão e lavou-se para o sul, em silêncio, desculpando-se com suas pobres bolas que se retraiam e tentavam ao máximo entrar novamente em seu corpo para longe da toalha gelada.

Soltando uma respiração lenta e rezando pelo dia em que água quente fosse uma vez mais abundante, ele rapidamente secou, puxou a sua cueca de volta e voltou para o quarto, fazendo o seu melhor para não olhar para forma adormecida de Necie, com medo de que seu pênis teria a ideia errada, e andou em torno da cama.

Ele rapidamente subiu na cama, tremendo pela última vez quando o ar frio enviou um último tremor através de seu corpo e se deitou. Ele puxou a pilha espessa de cobertores até sua garganta quando ele se virou e...

Percebeu que ele estava enfrentando agora o criado-mudo que ferrou com sua cabeça em primeiro lugar.

Recusando-se a olhar para ele, ele olhou para as janelas do quarto revestidas de gelo e pensou em tudo o que ele ia ter que fazer a fim de voltar da suspensão precoce. Ele acabou de decidir entrar em contato com







seu representante do sindicato, quando ele percebeu que ele estava olhando para a primeira gaveta da mesa de cabeceira novamente.

Engolindo em seco, ele tentou desviar o olhar, tentou parar de imaginar tudo na gaveta e todas as maneiras que ele poderia usar os brinquedos e lubrificante com Necie, mas não conseguia parar de pensar qual seria a sensação de rolar, empurrá-la em volta, tirá-la de sua roupa e lamber e chupar seus seios enquanto ele usava as mãos para empurrar as pernas abertas e se estabelecer entre elas. Imaginou gentilmente moer seu pênis contra ela para ver como ela estava molhada, e ele sabia que ele iria fazê-la molhada. Ele faria tudo o que pudesse para fazê-la molhada.

Quando ela estava gemendo o nome dele em seu ouvido, cravando as unhas em suas costas, envolvendo suas pernas em volta de sua cintura enquanto ela virava descontroladamente debaixo dele, desesperada para tê-lo dentro dela. Ele estava indo para...

— Ah, porra nenhuma, — ele gemeu baixinho, fechando os olhos e de boa vontade seu pênis muito animado para ir dormir e deixá-lo em paz, mas não iria ouvi-lo.

Ele ficou intrigado com a ideia da pequena azarada gemendo seu nome enquanto ele bombeava dentro dela, transando com ela em todas as posições do livro até que ele transasse com ela na última posição e, em seguida, ele iria virá-la em seu estômago e deslizar seu pênis em sua grande bunda linda, algo sobre o que nunca fantasiou antes.

Havia algo sério e errado com ele, ele disse a si mesmo quando forçou seus olhos para longe da mesa de cabeceira, que começou tudo isso e virou para o lado e gemeu quando ele percebeu que o pequeno desastre deitou de lado com a bunda generosamente curvada posicionada logo à direita de seu pênis ansioso.

Quando ele fechou os olhos e quis que ela parasse de mover aquela bela bunda dela que sem querer estava moendo contra a parte de seu corpo que estava apaixonado por ela, ele percebeu que ia ser uma longa noite do caralho.









Retardar respirações profundas, disse a si mesma, retardar profundas...

Oh, Deus, se moveu novamente!

Ok, sem necessidade de pânico, ela disse a si mesma. Ela estava completamente vestida, ele tinha cuecas e, além disso, era apenas uma ereção. Não queria dizer nada. Foi uma resposta do fluxo sanguíneo natural, muito provavelmente porque ele estava deitado e descansando. Era isso. Essa era a razão que manteve empurrando com força contra seu traseiro, fazendo-a morder o lábio e apertar o saco de dormir com tanta força que ela temia que seus dedos rasgassem através do material resistente.

Quando ele se moveu atrás dela, ela decidiu que ela não dava a mínima para qual a razão dessa grande coisa dura cutucá-la na bunda, ela estava saindo fora de lá! Respirando fundo, ela jogou a grande pilha de cobertores de cima dela e...

— Oh, Deus, — ela engasgou quando sentiu os lábios pressionar contra sua nuca enquanto sua mão cobria seu peito e apertou.

— Oh, Deus, — ele gemeu quando sua mão grande espalhou ao redor de seu peito para melhor segurar e deu-lhe um aperto suave quando ele beijou a parte de trás da nuca, soando como se fosse a coisa mais agradável que ele já fez em sua vida, enquanto ela ficou lá, atordoada e sem saber o que fazer, como ela deveria responder, ou mais importante, por que ele estava tocando-a assim?

Ela deveria dizer a ele para parar, ela percebeu quando ele usou seu domínio sobre seu peito que parecia bastante feliz com a atenção que ele estava finalmente conseguindo, e rolou sobre suas costas. Lambendo os lábios, ela abriu a boca para dizer, sem dúvida, algo incrivelmente estúpido ou embaraçoso quando Duncan, o homem dos seus sonhos, se







inclinou e cobriu a boca com a dele.

Chocada, as mãos imediatamente em seus ombros. Segurando apertado sobre os seus ombros, pronta para empurrá-lo e chutá-lo nas bolas da maneira que seu avô lhe mostrou quando ele fez algo que nenhum outro homem que a beijou foi capaz de fazer.

Ele a fez suspirar.

Sorrindo contra seus lábios, porque aparentemente ele gostava do som, ele virou a cabeça e continuou a provocar e beliscar seus lábios enquanto sua mão deu ao seu peito um último aperto antes...

— Você parece bem para caralho, — ele gemeu, parecendo tão surpreso quanto ela se sentia quando ele arrancou sua camisa, quase desesperadamente, arrastou a mão para cima e tomou o peito nu em sua mão surpreendentemente gentil e tirou-lhe o fôlego.

Tendo absolutamente nenhuma ideia do que ela deveria fazer, ela ficou lá enquanto ele beijou e acariciou seu corpo.

Quando ela sentiu a ponta de sua língua traçar o lábio inferior, ela timidamente abriu a boca e sentiu seu corpo derreter nele.

Quando sua língua deslizou dentro de sua boca e ele gemeu, gemeu de excitação. Quando ela encontrou a força para executar sua língua nervosamente contra a sua, ele recompensou com um gemido de dor e apertou o peito com firmeza, correndo a parte inferior de seu polegar lentamente ao redor do mamilo, tornando-se endurecido com cada passagem e sua respiração acelerou.

Ela não sabia quanto tempo eles ficaram lá beijando ou quanto tempo foi antes que Duncan não aguentasse mais e se abaixou e deslizou a mão por baixo da cintura solta de seu moletom e a tocou.

— Oh, Deus, — ela disse incapaz de pensar em mais nada a dizer, não quando ele estava traçando sua fenda com a ponta dos dedos, parecendo realmente gostar do jeito que ele a fez molhada e se ela não podia dizer pela forma como seus dedos tremiam e ele gemia, então suas palavras definitivamente fizeram.







— Você está tão molhada, — ele rosnou, continuando a deslizar os dedos entre os lábios quando o beijo se tornou mais agressivo, mais quente, possessivo e tudo o que podia fazer era ficar com ele quando ele empurrou sua calça e calcinha para baixo. — Eu não posso esperar para sentir você enrolada no meu pau, — disse ele contra seus lábios enquanto a empurrava para o lado dela, curvava atrás dela, moendo-se contra seu traseiro quando ele moveu sua atenção para seu pescoço.

— Eu quero lamber sua bocea antes de eu te foder, mas eu não acho que eu posso esperar tanto tempo, — disse ele, parecendo sem fôlego quando deu ao seu peito outro aperto. — Aposto que você tem um gosto incrível, — ele sussurrou em seu ouvido enquanto ela lutava para recuperar o fôlego.

Isso estava acontecendo muito rápido.

Não era nada como já imaginou, ela percebeu quando Duncan estendeu a mão, ligando a perna sobre o braço e usou seu poder sobre ela para puxá-la de volta.

— Eu quero usar todos os brinquedos da gaveta, fodê-la em todas as posições do livro e descobrir o quão talentoso seus belos lábios se sentiriam em torno de meu pau, mas eu não posso esperar mais, — ele rosnou, e oh, Deus isso a acendeu.

Ela fechou os olhos e lambeu os lábios, gemendo e choramingando enquanto ele esfregava a cabeça de seu pênis contra sua fenda. Foi tão bom, tão incrível e ela não queria que ele parasse. Deus, ela nunca queria que ele parasse, ela percebeu quando ela virou a cabeça, estendeu a mão, agarrou seu cabelo e puxou-o de volta para baixo para um beijo.

Ele gemeu com aprovação contra seus lábios enquanto empurrava seus quadris mais rápidos entre as pernas, batendo seu clitóris com cada balanço de seus quadris e antes que ela percebesse o que estava acontecendo, ela estava gritando seu nome e empurrando para trás contra ele, ávida por cada pequeno impulso quando um orgasmo rasgou através dela.





Ela ainda estava gritando segundos depois, enquanto ele continuava a esfregar seu pênis contra ela, tão perto de um segundo orgasmo, desesperada por ele e quando ele a rolou sobre seu estômago agarrou seus quadris e puxou-a até que ela estava de quatro, ela realmente não se importava, porque ele ainda estava esfregando a grande ponta de seu pênis contra ela e ela estava perto, tão incrivelmente perto de um segundo orgasmo que ela...

— Oh, Deus! — ela gritou de dor quando de repente estava empalada no grande pau que a beneficiou tanto. Quando ele puxou e mergulhou de novo dentro dela, ela percebeu algo muito importante.

Seu avô mentiu para ela da mesma maneira que ele mentiu para ela sempre que ela bebia. Não era uma pitada rápida que acabou em segundos, mas uma dor agonizante que ameaçava rasgá-la em duas quando ele apertou seus braços em seus quadris, a manteve imóvel e aterrou seu pênis dentro dela.

Ela estava definitivamente colocando seu avô em uma dieta branda, depois disso, ela decidiu, mordendo de volta um grito quando Duncan continuou a trepar com ela cada vez mais duro com cada impulso. Definitivamente, uma dieta branda...







CAPÍTULO 16

Segunda-feira, 7 de dezembro.

— Ah, porra não, — disse ele, ofegando enquanto ele segurava a mulher trêmula em seus braços, que estava tentando desesperadamente não chorar mesmo quando ele lambeu os lábios, tentando segurar o outro gemido quando o último vestígio do mais poderoso orgasmo que ele já teve correu até seu pênis, em suas bolas satisfeitas e finalmente em sua coluna, dando-lhe outra batida de prazer.

Ela o fez se sentir tão bem para caralho, foi tão sensível, tão molhada, tão incrivelmente apertada e pior de tudo, a porra de uma virgem.

Ele fechou os olhos enquanto tentava se concentrar em nada além do fato de que ainda estava dentro dela e que isso o fazia se sentir bem para caralho, era tão apertada que ele queria...

O grunhido de alívio que ouviu quando ele tirou, o tinha sorrindo apesar de quão chateado ele estava no momento. Ele nunca deveria tê-la tocado. Ele definitivamente nunca deveria tê-la beijado e ele com certeza não deveria tê-la fodido, mas depois que ele viu esse livro e esta gaveta, ele não foi capaz de pensar em outra coisa.

Foi um erro enorme voltar aqui, ele percebeu quando Necie lentamente rolou para encará-lo. Ele preparou-se para as lágrimas, os gritos, soluços e cerca de um milhão de outras coisas que ele merecia pelo que acabou de fazer com ela, mas o que ele não esteve preparado foi para os belos olhos à procura dele, procurando respostas que ele não tinha. Ele







abriu a boca para perguntar se ela estava bem e para contar a ela que sentia muito, mas em vez disso ele encontrou o seu olhar fixo no dela enquanto ele se moveu sobre ela e se estabeleceu entre suas pernas.

Ele se inclinou e roçou os lábios provocativamente contra os dela, gemendo de prazer quando a pequena ação correu sangue para o pênis satisfeito, endurecendo no momento em que ele veio para descansar contra sua fenda.

Disse a si mesmo para parar, para sair dela e voltar antes que ele fizesse pior, mas ela tomou a decisão de suas mãos quando ela estendeu a mão e gentilmente segurou seu rosto em suas mãos delicadas e puxou seu rosto para baixo para que ela pudesse devolver o beijo.

Uma vez que seus lábios roçaram os dele, ele estava perdido.

Absolutamente perdido.

Ele pegou punhados do lençol, tentando parecer controlado, mas os gemidos doces que ela estava fazendo contra seus lábios o fizeram rapidamente esquecer que ele estava cometendo outro erro grave. Ele gemeu quando ela sugou sua língua, fazendo-o querê-la mais do que qualquer outra mulher antes dela.

Ele tentou fazer a coisa certa. Ele tentou parar de beijá-la, tentou acalmar sua respiração, tentou pensar direito, mas nada funcionou. Então, ele tentou se afastar dela, mas ela colocou um fim a quaisquer tentativas meia-boca que ele fez para fazer a coisa certa, envolvendo suas pernas em volta da cintura e vagamente travando seus pés sobre o seu traseiro, tirando seu controle e tornando-se humanamente impossível fazer qualquer coisa, além de puxar os quadris para trás, mirar no sentido de seu núcleo e, lentamente, empurrar para dentro.

— Foda-se — ele suspirou, percebendo o quão molhada ela ainda estava.

Ela deu um pequeno gemido que ele parou imediatamente, mas quando ela passou os dedos pelo cabelo e ternamente sussurrou:

— Shhh, está tudo bem, — quando ela roçou os lábios contra os dele







um fundo, ele sabia que não havia como voltar atrás.

Desta vez, porém, ele estava indo para ter certeza de que ele fez isso certo para ela. Liberando seu poder sobre o lençol emaranhado, ele cuidadosamente colocou seus braços em volta dela enquanto lentamente entrou nela, saboreando sua vagina apertada enquanto ele lutava para não perder o controle.

Deus, como ele queria transar com ela.

Quando ele olhou em seus belos olhos cinzentos enquanto ele lentamente afundou dentro dela, ele disse a si mesmo que isso era apenas sexo. Ele a fodeu supondo que ela era experiente e aberta a uma noite de sexo casual para ficar quente e passar o tempo, mas ele esteve tão errado, ele percebeu quando ele lambeu os lábios. Sentia-se tão fantástico, ele pensou enquanto deslizou dentro dela, saboreando a maneira que suas paredes aveludadas apertavam em torno dele, puxando-o mais e mais fundo até que pensou que iria perder sua maldita mente.

— Duncan, — ela sussurrou seu nome com reverência quando ela se inclinou e beijou-o. — Oh, Deus, Duncan, — ela gemeu contra seus lábios enquanto lentamente puxou para trás e deslizou para dentro, arrancando gemidos de prazer de ambos, quando ele se perdeu na sensação de deslizar para dentro de...

— Oh, Deus, Duncan, — ela gemeu e choramingou, parecendo perto do limite e o trazendo de lá mais rápido do que ele teria gostado quando ela acrescentou: — Eu te amo.

Ele desejou que ele tivesse sido capaz de dizer algo reconfortante para ela, dar-lhe um sorriso, roçar os lábios contra os dela, dar um beijo em sua testa, mas ele não fez nada disso.

Em vez disso, ele abriu a boca e deixou a primeira coisa que veio à mente sair.

— Por favor, me diga que você está brincando comigo.









— Oh, meu Deus, porra — disse ele, deixando cair a cabeça em suas mãos se sentando na beira da cama, enquanto ela se sentava ali, abraçando os joelhos contra o peito e mordendo o lábio, humilhada e fingindo que ele não acabou com seu coração.

Idiota, pensou com amargura quando ela estendeu a mão e enxugou outra lágrima, desejando que houvesse um lugar que poderia ir e se esconder e fingir que isso nunca aconteceu. O que ela não daria para fazer as últimas três horas desaparecer.

— Basta ir embora, — ela sussurrou em torno de um soluço suave, rezando para que desta vez ele a ouvisse e apenas a deixasse sozinha para que ela pudesse chorar em paz.

— Sinto muito, — disse ele, começando a soar como um disco quebrado agora e tornando-se pior a cada vez que ele disse isso.

Ele estava arrependido e era deveria melhorar tudo.

Ele sentia muito que ele já tivesse vindo aqui.

Ele sentia muito que ele já a tocasse.

Ele realmente sentia muito que ele a beijasse.

E ela sentia muito que acabou de lhe dar sua virgindade, mas o mais importante, ela lamentou que durante o momento mais vulnerável de sua vida, ela permitiu-se acreditar que ele finalmente a viu como algo mais do que um aborrecimento.

Que ele finalmente a viu como uma mulher desejável que ele a queria para si, mas quão tola ela foi. Ele não a queria. Ele só queria sair e ela só queria ficar sozinha, mas ele se recusou a sair.

— Eu estou muito sentido, Necie, — disse ele, soando absolutamente miserável e apenas adicionando a sua dor.

Ela tinha acabado de dar a este homem a sua virgindade e ele sentia muito, pensou ela, sacudindo a cabeça com uma risada sem graça quando







ela chegou com uma mão trêmula e enxugou outra lágrima inútil.

— Eu sou...

— Um idiota, — disse ela em descrença, finalmente conseguiu sua atenção e incapaz de acreditar que ela já a quis em primeiro lugar.

Suspirando pesadamente, ele mudou de modo que ele estava de frente para ela.

— Necie, eu vou fazer isso por você, — ele jurou enquanto estendeu a mão para tocá-la, mas ela não estava tendo isso.

— Saia, — ela disse com firmeza quando ela olhou para a parede, recusando-se a olhar para ele.

— Necie, eu...

— Saia! — Ela gritou, sem se importar que ela estivesse histérica ou que ela estava parecendo ainda mais patética. Ela só queria que ele fosse, mesmo quando ela orou para que ele não fosse sair.

Ela queria que ele sacudisse a cabeça, se recusasse a sair, puxá-la em seus braços e dizer-lhe que tudo ia ficar bem. Ela queria que ele fizesse outra coisa menos o que ele estava fazendo agora, olhando para ela com pena.

Não era o olhar de um homem apaixonado.

Era o olhar de um cara que acabou de dormir com uma mulher que ele não podia suportar. Esse também foi o golpe final, o final do despertar que ela precisava desesperadamente.

— Nós precisamos conversar sobre isso, Necie, — ele disse, ainda olhando para ela quando o destino finalmente interveio, e pela primeira vez, não a estragou.

— Você tem cerca de trinta segundos para explicar por que minha neta está chorando e, em seguida, dez segundos depois disso, me diga por que você está nu em sua cama, — o homem que ela estava indo grelhar o maior bife esta noite depois que ela finalmente parasse de chorar, disse.

— É apenas um mal-entendido, — Duncan disse quando ele lentamente se abaixou, pegou a cueca e puxou-a bem na hora em que a





energia foi finalmente ligada.

Duncan disparou ao seu avô um olhar interrogativo antes de fixar seu olhar para trás sobre a espingarda que visava entre as pernas de Duncan.

Os lábios de seu avô chutaram para cima para aquele sorriso que aterrorizava a maioria dos homens quando ele perguntou:

— Você realmente não acha que eu iria deixar a cidade sem ter a certeza de que a minha menina estava sendo observada, não é? — ele perguntou com um tsk e um suspiro enquanto ele gesticulava com o cano da arma para Duncan sair da cama e longe dela.

Duncan levantou-se lentamente, levantando as mãos no ar, mesmo quando ele nivelou um olhar sobre seu avô que deixou-a saber a única coisa que salvou seu avô de um nariz quebrado foi a arma.

— Então eu diria que quem quer que você deixasse para vê-la fez uma porra de um trabalho horrível, não é? — Duncan disse, em se enquadrando com seu avô, enquanto se sentava ali, tremendo e esperando que Duncan fizesse um favor a todos e apenas fosse embora.

Vovô assentiu em concordância.

— Você me pegou, mas é um erro que eu não cometerei duas vezes.

— Como você conseguiu energia tão rapidamente? — Duncan perguntou em vez disso, fazendo a conversa quando ele realmente deve tomar isso como uma benção disfarçada que realmente era e sair.

— Assim que eu descobri que eu tinha um Bradford se movendo na minha casa, eu chamei alguns favores, tive as estradas desmarcadas, os fios fixos na casa e a eletricidade ligada novamente, — seu avô explicou quando ele lentamente afastou-se da porta do quarto, o cano da arma ficou preso em seu alvo.

— Eu estava cuidando dela, — Duncan rosnou, soando ofendido e de alguma forma conseguindo levar sua miséria a um nível totalmente novo.

— Eu posso ver isso, — o avô disse que ele olhou para Duncan, —







mas agora é hora de você ir.

Balançando a cabeça, Duncan disse:

— Não até Necie e eu falarmos sobre algumas coisas.

— Não parece que ela está interessada em falar com você agora, meu filho. — Vovô disse, gesticulando com a arma para Duncan para sair.

— Nós precisamos conversar, — Duncan disse com firmeza, mas ela tinha o suficiente.

— Não, você precisa ir, — disse ela em um tom para deixá-lo saber que ela estava cheia de se lamentar.







CAPÍTULO 17

— Posso perguntar por que você está andando na neve vestindo apenas cueca? — Danny perguntou em um tom aborrecido quando ele pegou outra xícara de sal e jogou-o no caminho que Duncan trabalhou com a pá na noite anterior.

Ele simplesmente ignorou seu irmão, chateado que foi expulso antes que pudesse fazer as coisas direito, antes que pudesse explicar as coisas, pedir desculpas e, mais importante, antes que ele pudesse pegar suas roupas.

O velho Dixon não brinca. Então, ele foi forçado a escolher, ficar lá e fazer as coisas direito e perder suas bolas ou dar o fora e viver para se desculpar outro dia.

Enquanto passava por seu irmão, ignorando a dor aguda de entorpecimento atirando através de seus pés toda vez que ele deu um passo, ele tornou-se mais furioso com o Sr. Dixon. Não porque ele forçou Duncan a sair antes que ele pudesse se desculpar, mas porque o bastardo o forçou a sair quando tudo o que ele queria fazer era tomar Necie em seus braços, abraçá-la e prometer fazer o que fosse preciso para fazê-la parar de chorar.

Vê-la assim, por causa dele o fazia se sentir como se alguém o tivesse chutado na bunda. Ele nunca deveria ter aberto a boca, nunca deveria ter dito nada tão cruel para uma mulher como Necie, mas ele tinha e agora sentia-se como o maior pedaço de merda do mundo e não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso, além de esperar por uma chance de





falar com ela sem o velho Dixon ao redor.



— Você está pensando em sair do seu quarto esta noite?

— Não, — ela murmurou em seu travesseiro enquanto ela estava deitada lá, perguntando como ela poderia estar com tanta dor e ainda estar viva.

Isso machuca.

Parecia que seu coração quebrou em dois e ela não podia fazer nada, além de se perguntar como ela podia se sentir desta forma e ainda estar viva. Ela nunca experimentou nada parecido antes e ela rezou para que ela nunca fizesse novamente. Ela perdeu a virgindade com um homem por quem ela pensou estar apaixonada apenas para perceber que ela foi nada mais do que uma forma de passar o tempo.

— Então, você está pensando em ficar aí durante toda a noite sentindo pena de si mesma? — Perguntou o avô, ganhando um olhar assassino na direção de onde ela tinha certeza de que a porta estava, mas desde que ela desligou todas as luzes de modo que o quarto dela combinava com seu estado de espírito, ela poderia ter estado olhando em qualquer lugar.

— Sim! — Ela retrucou, ofendida de que ele estava zombando de sua dor.

— Eu vejo, — ele murmurou, parecendo pensativo. — Então você está bem, se eu pedir um Black Jack? — Ele perguntou, parecendo esperançoso e fazendo seu brilho ainda mais.

— A não ser que você esteja disposto a dormir com um olho aberto para o resto de sua vida! — Ela retrucou, decidindo que, se ela estava indo para ser infeliz, então ele também.

Era justo depois de tudo.







— Eu estou disposto a arriscar, — ele disse, soando como se ele realmente não se importasse, o que obviamente só teve sua raiva em um nível totalmente novo que não poderia ser saudável para qualquer um deles.

Mantendo seu olhar fixo na direção da porta, ela jogou as cobertas de sua cama, fazendo uma nota mental para limpar sua cama e queimar tudo depois, se dirigiu para a porta. Assim que ela chegou, ela abriu a porta, empurrou o grande bastardo que ela amava mais que tudo e saiu para a cozinha.

— Aonde você vai, meu anjinho doce? — Ele perguntou inocentemente como se ele não soubesse.

— Fazer o seu jantar! — Ela retrucou, simplesmente porque ele se sentia bem para agarrar em alguém.

— Bife? — Ele perguntou, parecendo esperançoso.

— Não, — ela disse, deixando a palavra sair e sabendo que realmente não deveria tomar a sua raiva em cima dele, mas... Que diabos?

Ele estava por perto e Duncan não estava, e espero que nunca esteja novamente, ela disse a si mesma com firmeza, firmando sua mandíbula enquanto pensava sobre sua decisão e obrigando-se a decidir que era o que realmente queria.

Ela nunca queria ver Duncan Bradford novamente.

— Bolo de Carne? — Perguntou o avô, seguindo atrás dela como um cachorrinho e soando tão esperançoso que ela quase cedeu e deu-lhe o jantar que ele merecia, mas ela o amava demais para fazer isso com ele.

— Que tal duas saladas frescas com frango grelhado e pêssegos em fatias para a sobremesa, — sugeriu, tentando soar otimista, mas a julgar pelo brilho que seu avô lhe lançou, ele realmente não apreciou o fato de que ela tinha o seu bem-estar em mente.

Ele não disse nada a ela, mas, novamente, ele não precisava, não com a maneira que ele estava olhando para ela quando ele distraidamente estendeu a mão, pegou uma maçã e deu uma mordida enorme, tudo ao





mesmo tempo em que seus olhos diziam a ela o quão mal ele desejava que ele pudesse estrangulá-la. Normalmente ela iria revirar os olhos e atormentá-lo de volta, mas hoje, aparentemente, não ia ser um daqueles dias, porque antes que pudesse se conter, não que ela realmente se importava, ela começou a chorar e uma vez que ela começou, ela não podia parar.

Envergonhada que ela estava chorando por um cara que não se importava com ela na frente de seu avô, o homem que ela amava e respeitava mais do que tudo neste mundo, porque agora ele sabia o quão patética ela realmente era.



— Abra a porta, porra! — O grito tocou em toda a casa, quando Duncan fez uma tentativa hesitante para roubar a última fatia de pizza, mas seu coração não estava nele.

Danny aparentemente estava desde que o bastardo insuportável arrebatou o último pedaço de sua mão e disse:

— Eu acho que é para você.

— Não, merda, — disse ele, jogando o guardanapo amassado para seu irmão enquanto se dirigia para a porta da frente, onde seu idoso, puto vizinho estava batendo na porta e exigindo a cabeça em uma lança.

Suspirando, porque ele realmente não estava com vontade de ser lesionado sobre algo que ele já sabia que ele tinha que fazer, ele abriu a porta da frente e...

— Filho da puta! — Ele rosnou quando ele tropeçou para trás.

— Isso é por fazer a minha pequena garota chorar, — disse Dixon, convidando-se para entrar e ficar na cara de Duncan enquanto Duncan distraidamente limpou o sangue de seu lábio cortado.

Se o velho sentiu-se melhor depois de dar-lhe um murro, estava bem com ele. Ele levou piores espancamentos em sua vida e não poderia se







importar menos sobre um lábio cortado se ele fez o velho se sentir como se estava protegendo sua neta. Ele provavelmente faria a mesma coisa se ele tivesse uma neta então ele simplesmente deixaria. Isso não significava que ele ia deixar o velho ter outra chance

Ele entendeu o primeiro murro e deixou-o quieto.

Se o velho tentasse outro soco nele, porque não pediu desculpas para a sua neta ainda, então ele seria obrigado a contê-lo, levá-lo para o chão e prometer para o velho bastardo que ele iria pedir desculpas a ela na próxima vez que ele a visse.

— Você fica bem longe de minha menina, — disse Dixon, dando um passo mais perto de obter na cara de Duncan.

— Assim que eu me desculpar, eu planejo deixá-la em paz, — ele tranquilizou o velho, mas isso não era bom o suficiente para o Sr. Dixon aparentemente, porque ele simplesmente balançou a cabeça e disse: — Fique longe dela.

E não pedir desculpas a ela como um covarde?

Nunca aconteceria.

Ele deu um passo mais perto de Sr. Dixon, ficando para trás no rosto do homem mais velho enquanto ele fazia as coisas claras.

— Depois que eu pedir desculpas a ela.

— Deixe-a em paz. Ela não quer nada a ver com você, — o Sr. Dixon disse com firmeza.

— Besteira, — disse ele, perguntando por que ele estava discutindo com o homem quando ele não precisava da sua permissão para conversar com Necie e explicar o quão mal ele ferrou tudo e prometeu que, com tempo e espaço, ela seria capaz de passar um dia e encontrar um cara que correspondesse seus sentimentos.

Ele simplesmente não era o cara, ele lembrou a si mesmo quando seus olhos se estreitaram sobre o velho que de repente queria tomar um balanço enquanto ele apertou os dentes. Ele não queria ser aquele cara, aquele que tem que segurá-la durante a noite, provocá-la, fazer amor com





ela e conhecer a verdadeira Necie, porque ele sabia, sem sombra de dúvida que a nervosa, tímida Necie que ele viu durante o ano passado não era a verdadeira Necie.

Não, isso não era a verdadeira Necie e ele sabia disso porque ele segurou a real em seus braços na noite passada e viu o fogo em seus olhos quando ele propositalmente a irritava.

Essa era a verdadeira Necie, aquela que algum babaca estava indo para ter e não apreciar um dia.

— Basta deixar a minha neta em paz, — Sr. Dixon disse com firmeza, olhando para ele através daqueles olhos cinzentos frios que aterrorizou homens menores.

— Eu vou, mas só depois de eu pedir desculpas a ela, — disse ele, porque se havia uma coisa que ele tinha certeza, era que ele não era o tipo de idiota para tratar uma mulher como merda no acidente e não ser homem para se desculpar.

Sr. Dixon sorriu, aquele sorriso frio, o que enviou calafrios na espinha de Duncan quando ele recuou, em direção à porta. — Você vai ficar longe da neta e ponto final, — o Sr. Dixon fez o erro de dizer, porque se havia uma coisa que irritava a Bradford mais de um buffet de alimentos, era ser dito o que fazer.





CAPÍTULO 18

— Você ainda está fazendo beicinho? — Seu avô perguntou, parecendo irritado e fazendo-a se sentir mal sobre abandoná-lo depois de seu, hum, pequeno colapso, correndo para o quarto, fechando a porta atrás dela, chorando no chuveiro por uma hora, o que foi seguido por um período de sentir pena de si mesma na cama onde a festa foi ela olhando para a parede, ganhando uma dor de cabeça quando ela tentou descobrir os segredos da viagem no tempo para que ela pudesse voltar e alterar as últimas quarenta e oito horas.

Uma vez que ela aceitou que seu plano nunca iria funcionar, simplesmente porque ela não era uma física de décimo grau, ela tomou alguns Advil, rastejou de volta na cama e voltou ao período de pena, que estava indo bem agora.

Muito bem.

— Eu vou para a cabana! — Ele ameaçou a partir do outro lado da porta, ganhando um revirar de olhos definitivos, porque A Cabana e ela tinha um entendimento. Eles não fornecem ao seu avô qualquer alimento que levaria a uma viagem para a UTI e ela iria continuar a fornecê-los jantares com rolls de manteiga, bolos, tortas e pequenos cheesecakes que seus clientes pareciam amar tanto. Então, ela não estava tão preocupada com o avô colocar as mãos em algo delicioso.

— Tudo bem! — Ela gritou de volta, não realmente se importando se ele passou as próximas cinco horas pulando de restaurante em restaurante, tentando conseguir algo delicioso em seu estômago, porque tinha conexões em todos os lugares.

A única coisa que ele estava tendo esta noite era mais provável a







salada de grandes dimensões que ela fez depois que aceitou que nunca seria capaz de construir essa máquina do tempo. Pelo menos com ele fora da casa ela poderia relaxar, descobrir como fazer isso parecer bem quando visse Duncan e se isso não funcionasse, talvez, ela tivesse que acabar se mudando.

Era a solução mais simples.

Infelizmente isso significaria deixar seu avô e ela só não tinha certeza de que ela poderia fazer isso.

Então, novamente, ela sempre poderia afastar-se desta parte da cidade, aproximar-se da padaria e esperar que seu avô proibisse Duncan de ir à padaria para que ela nunca tivesse de lidar com ele novamente.

Uma menina poderia esperar depois de tudo, pensou com um suspiro melancólico quando ouviu o som reconfortante da partida do caminhão de seu avô e ouviu-o sair da garagem e se dirigir para uma noite de decepções e de saladas.

Desistindo de dormir, ela olhou para o relógio e suspirou. Eram quase dez horas da noite, o que significava que não levaria o seu avô muito tempo para descobrir o que ela fez escondido dele. Ela realmente não tinha vontade de estar aqui quando ele voltasse então ela saiu da cama, pegou um par roupas limpas e se vestiu.

Ela não tinha absolutamente nenhuma ideia de onde ela estava indo desde que as suas opções eram ainda mais limitadas, com não ter um carro e tudo. Estava congelando lá fora, mas pelo menos as calçadas foram limpas e salgadas para que ela pudesse dar um passeio ao redor do bairro até que as baixas temperaturas a forçasse voltar para casa, beber um litro de chocolate quente, desfrutar de um banho quente e esperar que fosse suficiente para acalmá-la em um sono profundo e sem sonhos onde ela começava a esquecer de tudo por apenas algumas horas.

Em seguida, ela se levantava antes do raiar do dia, pegava uma carona com seu avô, que provavelmente ainda estaria fazendo beicinho e iria trabalhar. Então, novamente, ela só poderia dizer para isso ir para o





inferno e caminhar até a padaria. Eram apenas três quilômetros de distância.

Quanto mais pensava sobre isso, mais ela gostava da ideia. Ela poderia caminhar até a padaria, preparar tudo para amanhã, talvez fazer algo especial, e quando ela estivesse exausta demais para continuar, ela tiraria um cochilo no sofá em seu escritório. Não era muito de um plano, mas era algo por agora.



— Você está louca, porra? — Ele perguntou, uma vez que ele encontrou-se com a mulher insana assim quando ela perdeu o equilíbrio mais uma vez e saiu deslizando, mas assim como nas últimas vezes, de alguma forma ela conseguiu pegar o equilíbrio antes de cair de bunda e continuou andando.

— Vá embora, Duncan, — disse ela com um longo suspiro sofrido, agindo como se ele fosse chato.

Ele conhecia o tom de cor, usou em praticamente todos em sua família e ele realmente não apreciou a pequena azarada usá-lo sobre ele. Ele não era chato. Ele estava longe de ser chato. Ele era a porra de útil. Todos o amavam, disse a si mesmo enquanto ele olhou como a pequena mulher continuou a ignorá-lo e marchar em direção a só Deus sabia onde a esta hora da noite.

— Nós precisamos conversar, — disse ele, desafiando-a a dar-lhe aquele olhar que usava quando as pessoas a irritavam.

— Não, nós realmente não precisamos, — disse ela, balançando a cabeça enquanto ela dobrou seus passos para ficar longe dele, quando ela deveria estar saltando na chance de passar mais tempo com ele.

Ele riu sem humor quando ele estendeu a mão e gentilmente agarrou seu braço, querendo acabar logo com isso para que eles pudessem seguir em frente e esquecer que isto aconteceu, mas algo estranho







aconteceu no momento em que ele a puxou em direção a ele para que ele pudesse se desculpar.

Ele percebeu que ele não estava arrependido.

Não importava que ele soubesse que foi um idiota, que ele deveria murmurar um pedido de desculpas, virar e ir embora, fazendo o seu melhor para se certificar de que seus caminhos nunca se cruzassem novamente, mas no momento em que ele olhou para seus belos olhos cinzentos, estava perdido.

Antes que ele pudesse parar a si mesmo, e ele sabia que ele deveria ter-se parado, viu-se a puxando em seus braços, inclinando e...

Ofegou de dor quando seu joelho fez contato com suas bolas.



— Oh... porra, — Duncan engasgou de dor quando ele segurou-se e caiu de joelhos, imediatamente caindo para o lado e se enrolando na calçada salgada enquanto ela estava lá em estado de choque.

Oh droga...

Ela abriu a boca, mas não saiu nada. Ela tentou se desculpar, mas ela realmente não tinha absolutamente nenhuma ideia de como se desculpar por bater as bolas de um homem pra dentro de seu corpo. Ela considerou contar-lhe que era uma resposta natural que seu avô perfurou em sua cabeça desde o incidente no parque infantil.

— *Se um menino coloca suas mãos sobre você, você toma o seu pequeno joelho e bate-lhe em suas bolas e depois quando ele está para baixo, você chute-o nas bolas de novo para mim.*

Seu pé se contraiu com a necessidade de terminar o trabalho, mas felizmente ela foi capaz de superar anos de condicionamento. Quando ele começou a tossir e resmungar: — Alguém me mate, — ela decidiu que talvez fosse uma boa ideia ajudá-lo.







Não sabia o que fazer, ela olhou ao redor, tentando não entrar em pânico, mas é claro que ela não podia ajudá-lo.

Ela chutou o homem por quem ela foi apaixonada, e sim, ela percebeu agora que ele foi apenas uma *quedinha*, menos de um dia depois que ela deu a ele sua virgindade. Além de dar-lhe uma resposta menos do que agradável a sua declaração de amor, e tinha ela lhe dito seriamente que o amava. Ele realmente não fez nada de errado.

Ok, então os olhares condescendentes foram realmente irritantes e ela estava cheia com isso, mas ele não merecia um chute nas bolas por...

Espere, por que exatamente ele estava seguindo-a a esta hora da noite, depois de uma grande tempestade? O homem era louco?

Então, novamente, ela estava indo para uma caminhada tarde da noite em modo de congelamento, então talvez ela não devesse estar julgando? Ela pensou enquanto olhava ao redor desesperadamente de algo para ajudá-lo. Quando seus olhos pousaram em toda a neve e gelo ao redor dela, ela teve um momento — duh, — , pegou um pedaço grande de neve dura e de alguma forma conseguiu deslizar sobre o gelo e bater os joelhos na calçada.

Felizmente para ela, ela foi capaz de se parar antes de bater de cara na calçada. Infelizmente para ele, ela só era capaz de fazer isso porque esse grande pedaço de gelo que ela estava segurando conseguiu bater para baixo no ângulo direito e bateu no pobre Duncan na área anteriormente afetada. Bem, mais precisamente, o grande pedaço de gelo bateu nas mãos de Duncan, o que causou uma reação em cadeia, uma nova e muito mais alta maldição e aterrorizava para tentar torná-lo melhor.

O que provavelmente não era uma boa ideia, ela percebeu quando pegou outro pedaço de gelo, desesperada para fazer isso direito e...

— Puta que pariu!

Sim, ela provavelmente deve ter pensado além, ela decidiu com um estremecimento e um encolher, enquanto observava o belo rosto de Duncan se transformar em um insalubre roxo escuro quando ele fechou os





olhos e tentou respirar através da dor, e não havia dúvida de que o pobre rapaz estava em um monte de dor.

Nervosa, ela mordeu o lábio inferior quando ela olhou ao redor da rua vazia e decidiu que talvez fosse provavelmente melhor se ela parasse de tentar ajudá-lo.







CAPÍTULO 19

— Patético.

— Não, merda, — disse Trevor, de acordo com Jason enquanto Duncan ficou lá, enrolou-se no sofá de seu primo, com medo de que suas bolas estivessem prestes a explodir e levar seu pobre pau junto.

Ele tentou abrir os olhos para olhar para seus primos, tentou dizer-lhes para ir se foder, mas naquele momento ele não podia fazer muito, mas...

— Eu acho que ele vai ficar doente de novo, — a mulher abusiva que tinha, provavelmente, lhe roubado a capacidade de ter filhos disse nervosamente enquanto ele rolou e vomitou no pequeno cesto de lixo que a mulher estava segurando.

Uma vez que ele acabou de vomitar, a pressão em suas bolas aliviou o suficiente para que ele pudesse abrir os olhos e brilhar para a mulher que ele deveria ter ficado longe, mas por alguma razão seriamente fodida, não foi capaz de fazer. Quando ele a viu fora de sua janela, ele deveria ter fechado suas cortinas e voltado para a cama, mas ele simplesmente não podia deixar passar a oportunidade de fazer a coisa certa e pedir desculpas a ela.

Ok, então ele não era a porra de um santo.

Ele poderia ter dito a si mesmo que ele ia atrás dela para conversar com ela e certificar-se de que ela estava bem, mas a verdade era que, pela primeira vez desde que se conheceram e ela quebrou dois de seus dedos do pé, ele queria vê-la. A ideia de estar ao lado dela, falando com ela e tocá-la foi muito tentadora para ignorar, então ele pegou sua jaqueta, colocou suas botas e correu atrás dela, ignorando seu irmão Danny, a quem ele







pode ter acidentalmente jogado fora do seu caminho quando o bastardo tentou impedi-lo no hall de entrada para que ele pudesse mostrar a Duncan todas as fotos que ele tirou dos gêmeos ao longo dos últimos dias.

Na época, ele não se importava que seu irmão estivesse indo se vingar, ou que Jodi provavelmente lhe daria o tratamento do silêncio por uma semana por ser mau para o irmão. Tudo o que ele queria era vê-la. Ele correu atrás dela, não realmente dando a mínima se ele escorregasse no gelo e quebrasse o pescoço.

A única coisa que importava era vê-la.

Ele não podia explicar o desespero que sentiu no momento, mas ele foi impotente para combatê-lo e agora, graças à sua própria estupidez e desculpas patéticas, ela provavelmente o transformou em um eunuco.

— Sinto muito, — disse ela pela milésima vez desde que ela o abateu quando se mexeu em cima dele, tentando ajudá-lo.

Normalmente, ele teria dito a ela que ele estava bem e ficaria longe dela tão rápido quanto humanamente possível ou mobilizado um de seus irmãos para uma viagem ao hospital, mas as coisas mudaram entre eles ao longo do último par de dias e descobriu que ele não poderia escorregar de volta para as velhas formas. Ela o chutou nas bolas como uma mulher louca, porque ele queria beijá-la.

Então, em vez de dizer-lhe que estava tudo bem, o que as bolas dele diziam que era definitivamente uma mentira, ele olhou para ela.



Ok, ele estava realmente começando a assustá-la, ela tinha que admitir quando andou pela sala ampla, bem consciente do clarão seguindo todos os seus movimentos.

— Foi um acidente, — ela murmurou de novo, porque ela realmente não tinha ideia do que dizer ao homem.

Também não ajuda que seus primos, regulares na padaria,







aparentemente encontraram essa coisa toda divertida.

— Devemos continuar chamando-o de Duncan ou devemos apenas começar a chamá-lo Dannilyn? — Jason brincou da segurança do outro lado da sala, onde tinha um bebê dormindo em seus braços.

Quando o olhar de Duncan não mudou para seu primo, mas simplesmente se estreitou sobre ela, ela sabia que ele não iria perdoá-la como todas as outras vezes. Ela estava em apuros aqui e o brilho deixou-a saber.

— E-eu apenas reagi, — disse ela na defensiva, com um encolher de ombro autoconsciente, que não parecia significar nada para o homem enrolado em posição fetal, com um grande saco de gelo pressionado entre as pernas, encarando como se ela fosse o próprio Satanás.

Quando seus primos e suas esposas olharam em sua direção, ela engoliu em seco e fez um gesto desajeitado na direção em que ela pensou que sua casa podia estar e disse:

— Vovô me mostrou o que fazer, — disse ela com outro desses encolher de ombros desajeitados, esperando que eles entendessem.

Pelos estremecimentos e acenos, eles entenderam, sem fazê-la explicar, o que era compreensível, já que seu avô tinha um pouco de uma reputação...

Ainda assim, o homem olhando para ela não parecia entender ou perdoar, o que infelizmente teve o efeito colateral infeliz de construir seus nervos a um grau perigoso.

— Umm, — ela murmurou, limpando a garganta sem jeito quando ela apontou para a cozinha, — você se importa se eu pegar um copo de água?

— Claro, — Trevor disse, lançando um olhar divertido a Duncan que parecia ainda mais irritado. Não com seu primo, claro, já que ele ainda estava olhando para ela.

Engolindo nervosamente, ela se virou e caminhou em direção à cozinha, o único lugar no mundo onde se sentia em paz.









— Vá ver como ela está, — Duncan estalou, gemendo de dor enquanto ele se obrigou a sentar e tomar uma respiração profunda, fechando os olhos quando seu mundo começou a girar.

Jason e Trevor tanto bufaram, enquanto Zoe e Haley atiraram a porta da cozinha um olhar nervoso.

— Não há nenhuma maneira que eu vou lá lidar com a sua namorada depois que você a fez chorar, — disse Jason, balançando a cabeça em recusa quando ele sentou-se e cruzou os braços sobre o peito, deixando claramente Duncan saber que ele estava por conta própria.

— Eu não a fiz chorar, — ele falou, simplesmente porque lhes dizer que ela não era sua namorada parecia... errado.

Ele não tinha ideia de por que, e no momento ele realmente não se importava, porque suas bolas pareciam que eram do tamanho de melões, seus primos eram idiotas e sentiu-se como o maior pedaço de merda por fazer Necie chorar.

Não foi culpa dela. Ele tomou-a de surpresa e ele deveria saber melhor. Pelo amor de Deus, ela foi criada pelo velho Dixon! Ele teve sorte que a mulher não cortou sua garganta com um pedaço de gelo.

— Ela tem estado lá por um tempo. Alguém deveria ir vê-la, — disse Zoe, nervosamente trabalhando o lábio inferior entre os dentes quando ela enviou um olhar para o marido só para encontrar o homem sacudindo a cabeça.

— Deixe a pobre mulher em paz, — disse Trevor, que, naturalmente, foi seguido por Jason. — Só Deus sabe o quanto esse bastardo doente marcou-a por toda a vida.

— Eu não a marquei por toda a sua maldita vida! — Ele retrucou, o que só ganhou compassivos olhares dos bastardos irritantes.

Ele considerou apontar que ele foi o único ferido, mas só iria lembrá-







los de que ele teve a sua bunda chutada por uma mulher que tinha metade de seu tamanho, de modo que ele manteve sua boca fechada.

— Isso não é o que parecia para mim, — disse Jason com um aceno de pena de sua cabeça que tinha Haley revirando os olhos em desgosto e resmungando algo que Jason simplesmente ignorou quando ele continuou a desfrutar do caralho com ele.

— Definitivamente parecia que ela ia precisar de um ombro forte para chorar e ajudá-la a empurrar mais além dessa tragédia, — o idiota acrescentou.

— Que tragédia? — Duncan exigiu, perguntando o que diabos o bastardo estava falando.

Então, novamente, este era seu primo...

Tudo o que disse foi inútil, cheio de merda e com intenção de te ferrar a cabeça. Ele deve apenas levantar-se, mancando até a porta, deslizá-las e ir para casa, mas ele não estava saindo sem sua pequena azarada.

— Que tragédia? — Repetiu Trevor com um suspiro horrorizado que tinha Duncan pronto para dizer que isso se danasse e quebrar o nariz do bastardo, sem se importar que ele provavelmente iria acabar com uma mandíbula quebrada como resultado.

Agora ele realmente não se importava apenas contanto que...

— O que é isso? — Perguntou Jason, de repente, muito alerta.

Trevor cheirou o ar, assim quando o cheiro de chocolate quente acertou todos eles, provocando seus sentidos e seduzindo Duncan o suficiente para levantar-se e oscilar em direção à cozinha.

— Não pode ser... — Trevor murmurou enquanto passava por Duncan e se dirigia para dentro da cozinha.

— Oh, meu Deus, — ele ouviu Jason suspirar quando ele lentamente, mas certamente indo para a cozinha, onde os aromas de assados ficaram mais forte.

Lembrando cuja casa ele estava, ele sabia instintivamente que isso





tinha que ser uma ilusão. Não havia nenhuma maneira que qualquer coisa que cheirava tão bom devesse estar saindo da cozinha da Zoe, mas estava.

O rosnado perturbador que Trevor fez quando tropeçou a uma meia parada na cozinha disse-lhe tudo o que ele precisava saber.

Alguém cozinhou algo incrivelmente delicioso e com certeza não foi Haley.

Quando ele entrou na cozinha e viu a propagação estabelecida diante dele, ele perdeu a capacidade de falar quando o fez, e aparentemente, seus primos, porque todos os três apenas ficaram lá, olhando em espanto e admiração em todos os tabuleiros de produtos de panificação que cobriam os balcões e mesa.

— Como? — Trevor sussurrou reverentemente enquanto ele olhava para todos os produtos de panificação tentando-os a matar uns aos outros.

— Ela estava aqui apenas por uma hora, — Jason disse surdamente quando ele também estava perdido na maravilha que agora era a cozinha de Trevor e Zoe.

A mulher que foi capaz de criar um buffet de sobremesas em menos de uma hora de pé no meio da cozinha, torcendo uma toalha nervosamente em suas mãos enquanto ela admitiu: — Sinto muito, mas eu asso quando eu fico nervosa.

Que, naturalmente, significava que ele ia ter que deixá-la nervosa... Muitas vezes.







CAPÍTULO 20

Terça-feira, 8 dezembro:

Muito cedo na manhã...

Muito. Cedo.

— Oh, Deus, apenas me mate, — o homem que insistia em ser deixado com ela algumas horas atrás, disse a partir do que ela estava começando a pensar como sua mesa uma vez que ele estava enrolado nele com um bloco de gelo fresco, gemendo, gemendo e reclamando enquanto ela estava tentando trabalhar.

— Tenho certeza de que se você chamasse, o seu irmão viria buscá-lo, — sugeriu novamente, tentando esconder sua impaciência por ter o grande bebê destruindo a melhor parte do seu dia, o tempo em que ela decidia o cardápio do dia, fazia a preparação do dia e saboreava os primeiros aromas de pão fresco, muffins e donuts cozidos antes da padaria ficar repleta de funcionários e clientes exigentes.

Em vez disso a normalmente agradável manhã foi preenchida com um grande garoto, que não conseguia parar de gemer miseravelmente, mas cada vez que ela sugeria que ele fosse para o hospital ou para casa, ele teimosamente sacudia a cabeça e lhe dizia que eles precisavam conversar.

Ela não queria conversar com ele.

Na verdade, ela realmente não queria olhar para ele também, porque cada vez que ela fazia sentia o rasgo no coração abrir um pouco mais e queria chorar como uma adolescente patética que só percebeu que sua primeira paixão achava que ela era uma piada. A comparação bateu um pouco perto demais de casa e ela queria que ele saísse antes que ela







fizesse algo incrivelmente tolo como começar a chorar novamente.

Eles não precisavam conversar.

Eles estavam bem.

Ela até disse a ele isso, mas o grande idiota se recusou a ouvi-la. Toda vez que ela lhe disse que estava bem e que ela só queria seguir em frente e esquecer o que aconteceu, ele iria interrompê-la, começaria murmurar alguma coisa, gemer, tossir, chorar, tossir um pouco mais e, em seguida, se tivesse sorte ele iria cochilar um pouco.

Orando para que a sorte estivesse finalmente com ela, ela olhou para cima e agradeceu quem estava cuidando dela, porque o bastardo irritante que assumiu a melhor mesa na casa agora estava dormindo.

Aliviada, ela se virou, abriu o forno e muito cuidadosamente colocou um dos grandes tabuleiros de mini-pão dentro. Ela acrescentou mais dois antes de cuidadosamente fechar a porta e definir o temporizador. Não que ela realmente contava com temporizadores, quando ela podia dizer quando algo estava pronto pelo aroma do alimento cozido.

Era algo que ela foi capaz de fazer desde que era um bebê. Sempre podia dizer pelo cheiro da comida como foi preparado, quando foi feito, no mesmo segundo que ele ficou no forno muito tempo, e não foi até seus padrões. Mesmo que ela pudesse facilmente manter o controle de todos os doze fornos ao mesmo tempo pelo cheiro, ela ainda usou o temporizador para fazer seu avô se sentir melhor.

Ela também usou o temporizador apenas no caso de ela ter que sair para uma chamada ou lidar com um vendedor para que ela pudesse se certificar de que o alimento foi retirado no momento preciso em que estava absolutamente perfeito. Sim, ela era um perfeccionista quando se tratava de sua culinária e seu avô amorosamente brincou com ela sobre isso ao longo dos anos, mas ela não se importava.

Ela acreditava que todo mundo nasceu com pelo menos uma habilidade especial ou talento que os distinguem do resto do mundo e se eles tiveram a sorte de descobrir isso, então eles devem aceitá-lo. Ela sabia







quão sortuda que era de ter descoberto seus dons, não importa se em uma idade tão jovem. Ela adorava cozinhar, amava o que a fazia sentir, a maneira como ela poderia perder-se nela e fingir que tudo estava certo em seu mundo. Quando ela estava cozinhando era apenas ela, os ingredientes e uma fórmula em sua cabeça para transformá-los em algo decadente.

Cozinhar realmente foi o amor de sua vida, ela percebeu com tristeza quando ela olhou para o homem incrivelmente bonito que estava em posição fetal, observando cada movimento dela como um falcão.



— Então, — Duncan disse quando ele cuidadosamente levantou-se sobre o balcão alguns pés longe da mulher que trabalhava com o maior misturador industrial que ele já viu em sua vida, — quando você soube?

— Quando eu soube o quê? — Ela perguntou, distraída, aparentemente sem saber que disse qualquer coisa ou que ele estava mesmo lá. Toda a sua atenção estava na insanamente grande tigela de massa que ela estava fazendo.

— Que você era um artista, — ele disse, ajustando o grande saco de gelo em suas bolas doloridas enquanto a observava.

— Eu não sou um artista, — disse ela naquele tom ausente quando ela pegou uma garrafa grande de extrato de baunilha puro e começou lentamente a derramar o líquido diretamente na tigela grande o suficiente para caber um casal de filhos.

Ele observou seu rosto enquanto ela derramou, a forma em que seus olhos observavam o líquido marrom despejar na massa como se ela pudesse ver cada gota e seus lábios se moviam como se estivesse contando essas gotas.

Quando de repente ela parou o fluxo de baunilha com uma ação de movimento súbito suave do seu pulso, ele sabia que estava definitivamente assistindo a um verdadeiro artista no meio de criar uma obra-prima.







— Sim, você é, — disse ele com um sorriso quando ele estendeu a mão e gentilmente substituído um bloqueio de queda de cabelo preto provocando sua bochecha para trás da orelha, onde ele pertencia.

Quando o toque não pareceu mudá-la no mínimo, ou até mesmo registrar em seu rosto, ele sabia que o desajeitado que ela estava mostrando a ele no ano passado não era a verdadeira ela. Agora, ele estava vendo a real Necie e ele teve que admitir que ele estava definitivamente intrigado.



Surpreendentemente, ela não queria matá-lo.

Não que ela normalmente tinha tendências homicidas, mas quando ela estava cozinhando, por algum motivo, ela tinha.

Sempre teve, mesmo quando uma criança. Sua avó, que Deus abençoe sua alma, gostava de vê-la cozinhar e ver o que ela criaria depois, quando tudo que Necie queria era que a mulher permitisse que ela colocasse um cadeado na porta da cozinha para que ela pudesse trabalhar em paz. Por alguma razão seus avós fizeram um grande negócio por três anos sobre deixá-la operar um fogão e usar facas de chef sem supervisão.

Desde que ela não tinha muita escolha, e sim, ela argumentou por esses bloqueios malditos pelos anos, os avós sempre fizeram questão de estar na cozinha quando ela estava lá, ou ficar na padaria quando ela estava trabalhando em um turno, só para ver o seu trabalho. Era doce, mas também irritava para caramba.

Ela odiava quando as pessoas a observavam, pairavam sobre ela, perguntavam-lhe como ela fez isso ou aquilo, perguntavam se eles poderiam lamber a tigela, provar, ou como ela sabia o quanto ela usou de farinha medir. Quando ela tentou explicar o que ela acabou de fazer, eles iriam tomar isso como um convite aberto para fazer-lhe ainda mais







perguntas, exigindo que ela ensinasse seus – truques - para que eles pudessem cozinhar, assim como ela fez e quando ela se recusava simplesmente porque ela não tinha ideia de como ela fez isso, ela era de repente apenas uma cadela egoísta.

Então, depois de um tempo ela parou de tentar se explicar e simplesmente ignorou tudo e todos ao seu redor e focou em uma coisa que ela gostava de fazer. Infelizmente, isso não parou as pessoas de tentar pairar, fazer perguntas. Às vezes, ela ignorou-os, às vezes ela usou o olhar que seu avô lhe mostrou para assustar as pessoas e outras vezes, o próprio homem pisaria na cozinha, concentraria seu olhar sobre a pessoa a aborrecendo, esperaria até que pegasse a dica e deixasse-a sozinha.

Ela realmente não gostava de pensar sobre o que ele faria quando eles não tomassem a dica pela primeira vez, porque às vezes só de pensar deles chorando de dor ou implorando misericórdia aterrorizava e ela realmente não sabia como lidar com os pesadelos mais tarde. Eles eram inquietantes e a faziam sentir...

— Saia comigo, — o homem que até este ponto foi capaz de ignorar, disse, lembrando-a da sua presença e do fato de que ela foi capaz de trabalhar confortavelmente com ele pairando ao redor dela.

Isso surpreendeu o quão confortável ela esteve com ele por perto, olhando para ela, mas, novamente, a sua resposta ao seu comando, provavelmente, surpreendeu os dois.

— Não, obrigada — disse ela, mal lhe dando um olhar quando ela passou por ele, pegou o prato de ovos que ela preparou e jogou-os na tigela antes que girou sobre o misturador, destruindo o silêncio constrangedor que seguiu, o que foi, provavelmente, o melhor, ela decidiu quando voltou sua atenção para a adição do segundo prato de ovos no misturador, enquanto Duncan ficou ali, abrindo a boca com espanto para ela.

Sim, ela definitivamente pegou os dois de surpresa, mas o que a surpreendeu mais foi que ela quis dizer isso.

Seus avós não criaram uma tola e definitivamente seria insensato





dar-lhe outra chance para machucá-la.

Uma vez foi mais do que suficiente.







CAPÍTULO 21

Quarta-feira, 9 dezembro:

— Vá embora, — Darrin disse firmemente à sua direita com Reese intensificado a esquerda e disse: — Agora.

— Não acontecerá, — disse Duncan, ignorando a ameaça implícita da dúzia de grandes machos Bradford de pé entre ele e a Dixon Bakery.

— Basta virar e ir para casa, filho, — Danny, seu irmão e um de seus melhores amigos, disse com firmeza quando ele se inclinou para trás contra um dos caminhões que eles usaram para bloqueá-lo de entrar na padaria e manteve seu olhar bloqueado em Duncan, desafiando-o a tentar alguma coisa.

— Eu não vou sair, — disse ele, mantendo sua atenção na porta da frente da Dixon Bakery, enquanto esperava que a mulher, que obviamente enlouqueceu, saísse para que pudessem finalmente ter a conversa que ele estava tentando ter com ela desde ontem, quando ela surtou.

Essa era a única maneira que ele poderia explicar.

Ele a convidou para sair e ela recusou sem pestanejar. Por um minuto, ele esteve atordoado demais para reagir. Ele não esperava que ela dissesse não, especialmente tão rápido, então ele esperou, dando-lhe um ou dois minutos para perceber o que ele pediu a ela, recompensá-lo com um desses belos blushes dela, saltar para cima e para baixo de alegria, ficar de joelhos, chorar um pouco e agradecer a Deus que este dia finalmente chegou.

Quando cinco minutos se passaram e ela ainda não percebeu o seu erro e agradeceu aos céus por uma bênção, ele olhou para ela e esperou.







Quando mais alguns minutos se passaram, ele percebeu que ela provavelmente não tinha realmente ouvido sobre o motor alto do misturador industrial, que, naturalmente, explicou tudo.

Então, ele estendeu a mão, passou a pressionar o botão de energia para desligar o misturador para que ele pudesse dar-lhe outra oportunidade em uma chance de uma vida quando a pequena valentona bateu em sua mão e continuou a adição de ingredientes como se ela não tivesse apenas o agredido fisicamente.

Fazendo beicinho da maneira que apenas um Bradford poderia, ele cruzou os braços sobre o peito e esperou que ela terminasse, pedisse desculpas pelo abuso injustificado e começar com as lágrimas de pura alegria quando percebesse a honra de que ele estava dando em cima dela.

Isso aconteceu?

Não, claro que não.

Então, ele fez mais uma tentativa para desligar o misturador, recebeu outro tapa por seus esforços, um olhar assassino enquanto ela continuava a ignorá-lo. Sua mão literalmente estremeceu com a necessidade de bater em sua bela bunda de novo, mas de alguma forma ele encontrou a força de vontade para não fazer isso... pelo menos, até que ela não deu a ele nenhuma outra escolha. Apenas quando ele estava prestes a puxar a mulher teimosa sobre seus joelhos, o inesperado aconteceu.

Seu avô mostrou-se e cara, ele estava chateado. Antes de Duncan ter a chance de se explicar ou pedir a Necie para dar-lhe um minuto para que ele pudesse se desculpar, algo que ele ia fazer, não importa o que acontecesse, o velho bastardo estava segurando uma grande faca de açougueiro e mostrou-lhe a porta.

Desde que a faca foi destinada para suas bolas ainda curando, Duncan foi forçado a aceitar a derrota e sair. Antes que a porta fechasse atrás dele, o velho Dixon deixou-o saber que ele estava agora oficialmente banido da Dixon Bakery.







Ele teria discutido com o bastardo, mas ele também tomou esse momento para dizer a Duncan para ficar longe de sua neta quando ele bateu a porta da frente na cara de Duncan, deixando-o ali, fumegando.

Nada o irritava mais do que ser dito o que fazer e seus primos e irmãos que tentavam o impedir de ocupar a padaria na frente dele sabiam disso. Eles o conheciam bem o suficiente para saber que ele não iria foder ao redor se houvesse algo que ele queria.

Ficar entre ele e seu objetivo era um enorme erro e os únicos que pareciam ter percebido isso eram seus tios, que foram inteligentes o suficiente para ficar fora disso. Ele manteve o olhar fixo naquela porta da frente e esperou, porque não havia nenhuma maneira do caralho que ele ia ser jogado de novo, não quando ele estava intrigado.



— Sério? — Ela perguntou, embora soubesse que era inútil discutir desde que o homem que, aparentemente, enlouqueceu estava completamente sério.

— Você não vai sair por aquela porta, — Vovô disse com firmeza, cruzando os braços sobre o peito como se isso fosse de alguma forma fazê-lo parecer ainda mais intimidante.

Concedido, os funcionários que estavam espionando tomaram isso como o sinal para mover seus traseiros e voltar ao trabalho, mas só irritou Necie.

— Se mova, — disse ela, imitando o gesto e se reunindo seu brilho frio.

— Não vai acontecer, — disse ele, balançando a cabeça apenas o suficiente para obter o seu ponto de vista enquanto ele continuava ali, fazendo seu melhor para assustá-la, mas por alguma razão, ele nunca aceitou o fato de que ela não tinha medo dele.

Bem, ela tinha certeza de que em algum momento ele percebeu a







verdade, mas provavelmente tomou isso como um desafio, o que também poderia ser dito para o homem teimoso recusando-se a desocupar a calçada do outro lado da rua.

— Estou cansada e indo para casa, — disse ela, recusando-se a assinalar que ela estava trabalhando desde as três desta manhã, porque ele já estava bem ciente do seu horário de trabalho hoje, já que ele insistiu em acompanhá-la para trabalhar esta manhã, e recusou-se a sair do lado dela desde então.

Por todas as doze horas de seu turno, esteve ali, olhando para ela, de pé ao lado dela, seguindo-a e se recusando a dar-lhe um único momento de paz. Ela nem sequer queria pensar sobre o incidente do banheiro, que ela só cometeu o erro de fazer uma vez.

Desde que já foi mais do que suficiente, ela fez o seu melhor para ignorá-lo, mas foi difícil ignorar um ex-marine determinado a assistir todos os seus movimentos. Algumas vezes ela tentou distraí-lo com telefonemas, papelada que realmente não precisavam sua atenção e quando ela tornou-se desesperada para usar o banheiro sem ele pairando, um prato de bolinhos duplos de fudge, mas nada funcionou.

Durante as últimas doze horas ele observava cada movimento, conduzindo-a para mais e mais perto do ponto de loucura e da possibilidade de assassinato de primeiro grau. Quando ela lhe disse para parar com isso, ele simplesmente esticou o braço, deu-lhe um tapinha condescendente na cabeça e disse a ela para mover sua bunda para que eles pudessem se preparar para o pico do almoço. Furiosa, e fazendo planos para pegar uma garrafa de flocos de fígado seco para adicionar à seu frango cozido e batata para o jantar que ela estava fazendo hoje à noite, ela se mudou para caminhar ao redor dele, mas ele simplesmente ignorou, colocou seu braço ao redor dela e levou-a para a porta dos fundos, sem se importar que ela estava esfumaçando ou planejando sua vingança.

— Minha van está estacionada em frente, — ela cuspiu entre os





dentes, mesmo quando ela foi forçada a estender a mão e dar um tapa nas costas de sua mão quando ele tentou roubar um brownie fudge duplo fora de uma bandeja.

— Eu a movi antes do almoço, — disse o avô com um suspiro triunfante quando chegaram à porta de trás. Então, sem outra palavra, ele abriu a porta de trás, deu-lhe um pequeno empurrão para expulsá-la e, então, prontamente fechou a porta de aço atrás dele com um clique ensurdecedor, deixando-a sozinha no beco que compunha o estacionamento.

— Tudo bem então, — disse ela, balançando a cabeça em desgosto enquanto abraçava sua mochila com força contra o peito, disparou olhares nervosos em torno do estacionamento, basicamente, limpo e bem iluminado para trás e concentrou toda a sua atenção sobre a nova van preta de entregas da Dixon Bakery que foi paga pela adorável companhia de seguros que não conseguia encontrar uma cláusula de cancelar sua política, não importa quantos 'acidentes' ou 'incidentes' que pareciam acontecer quando ela estava ao volante.

Atirando um último olhar para a porta de aço fortemente trancada por trás dela, recordou-se a avaliar as fitas mais tarde para se certificar de que seu avô não estava usando isso como uma desculpa para 'viver' como ele gostava de chamar e testar o gosto de cada doce de leite açucarado no lugar. Grata que ela comprou o pacote de ouro para que ela pudesse assistir aos vídeos de vigilância em casa, ela fez planos para pegar uma pizza a caminho de casa, um galão de leite com chocolate desde que ela teve um dia muito difícil graças ao seu avô pairando sobre ela, e fez planos para rever todas as filmagens a partir de hoje, rezando para que ela encontrasse uma desculpa para chamar o seu médico e arrastar seu traseiro para que o médico pudesse puxá-lo para mais uma daquelas conversas que ela gostava de ter com ele e assustar algum sentido maldito em seu avô.

Um brownie não valia a sua vida, não importa quão delicioso era.







Só não valia e, mais cedo ou mais tarde, seu avô iria descobrir isso, ou ela simplesmente o encerraria naquela linda casa de idosos da rua que era conhecida por sua salada adorável e regras estritas contra a carne. Isso deve ser mais do que suficiente para o velho levar sua saúde um pouco mais a sério, ela tentou dizer a si mesma enquanto ela caminhava em direção à van, embora ela sabia que o homem já definiu seus caminhos e que nada e ninguém, especialmente ela, ia ser capaz de fazê-lo ouvir a razão.

Ele era tão maldito est...

— Ah! — Ela gritou quando ela jogou a mochila pesada no rosto de seu suposto assaltante, virou-se e correu de volta para a porta preta sólida que estava trancada, fazendo seu desejo de que sua primeira reação não tivesse sido jogar a bolsa, que ela pudesse ter agarrado as chaves antes que ela partisse para o modo de defesa, mas ela teria que seguir em frente e deixar para trás, especialmente desde que ela tinha o homem realmente puto atrás dela agora.

Quando seu pé ficou preso em algum gelo negro pouco visível e ela saiu voando, seus últimos pensamentos, antes que ela se chocasse contra a parede de tijolos foram:

— Claro que era assim que ia morrer, — ela teria rolado os olhos, mas nesse ponto ela já tinha batido a cabeça na parede, não de propósito, claro, bateu como a desajeitada que ela era.







CAPÍTULO 22

— Que porra foi essa? — Um de seus primos perguntou, mas Duncan não parou para explicar, porque ele conhecia aquele grito muito bem para ignorá-lo.

— Filho da puta! — Um deles respondeu enquanto Duncan empurrava por ele e se dirigia para a porta da frente da padaria, onde vários de seus primos estavam de pé, bloqueando sua entrada e começando a parecerem nervosos e por motivo muito bons.

Não havia nada nesta terra que ia ficar entre ele e sua pequena desajeitada. O segundo grito o fez mudar de direção para a direita, e salvar seus primos que olharam a segundos de distância de mergulhar fora da sua frente, porque não houve nenhuma dúvida em qualquer de suas mentes que ele iria bater por eles para chegar até ela.

— Duncan! — Reese gritou logo atrás dele, mas ele não estava prestando atenção a seu irmão.

Assim que ele chegou até a cerca encadeada, ele pulou, agarrou as ligações de metal oxidado implacável e usou o porão, para puxar-se por cima da cerca. Seus pés mal bateram no chão quando ele irrompeu em uma corrida e correu entre os dois grandes edifícios de tijolos em direção ao que parecia um estacionamento.

O segundo que ele virou a esquina, ele percebeu que ele estava indo passar o resto de sua vida na prisão por matar o idiota que estava sobre Necie, abraçando a bolsa contra o peito e olhando aterrorizada.

Ele não parou para pensar, fazer perguntas ou ver se isto era apenas um mal-entendido. Ele socou o homem, em seguida, tão rapidamente voltou sua atenção para a pequena mulher apertando a mão à cabeça e





fazendo uma careta quando ela se moveu lentamente a levantou-se, com as bochechas pálidas rapidamente se enchendo de sangue quando ela o viu.

Ela abriu a boca, fechou os olhos e fez uma careta quando ela se tentou sentar, aparentemente, decidiu que sentar doía menos. Desde que ele não tinha ideia de como a pequena desajeitada adorável se machucou, ele resistiu a necessidade de pega-la e abraçá-la. Mas se controlou, se ajoelhou ao lado dela e começou agir como EMT[6].

— Você perdeu a consciência? — Ele perguntou, passando a mão longe de sua testa apenas o tempo suficiente para ver que ela tinha uma pequena ferida que não ia precisar de pontos.

Aliviado, ele agarrou a lanterna de bolso e rapidamente verificou a dilatação dos seus olhos. De lá, ele se mudou para o pulso, apalpou-a da cabeça aos pés, procurando lesões ao mesmo tempo, ele ignorou suas exigências irritadas que ele a deixasse em paz, porque ela estava bem.

— Deixe-me dar uma olhada, — disse Aidan, ajoelhando-se ao lado dele e uma vez que ele confiava em seu irmão, ele voltou com um aceno de cabeça, virou-se e se lançou para o bastardo que finalmente recuperou a consciência e lhe deu uns socos até que alguns de seus primos conseguiram agarrá-lo e puxá-lo para fora.

— Me soltem! — Duncan estalou, determinado a matar o desgraçado.

— Oh, meu Deus, não o larguem! — O bastardo sangrando no chão gritou quando ele assumiu a posição fetal e chutou para longe a bolsa de Necie como se isso fosse de alguma forma salvá-lo.

— Me soltem! — Duncan gritou, conseguindo libertar um braço enquanto ele lutava para libertar o outro braço para que ele pudesse terminar de meter a porrada naquele idiota.

— Por favor, não! — O cara enrolado no chão gritou.

[6] Emergency Medical Technician. Termo americano para designar um prestador de cuidados médicos pré-hospitalares. É como os paramédicos daqui.





— Que diabos está acontecendo aqui? — Sr. Dixon exigiu quando ele andou fora, batendo a porta grande de metal atrás dele e olhando absolutamente atordoado com a cena diante dele.

— Eu desisto! — O cara no chão gritou histericamente quando ele de repente descobriu as bolas para embaralhar a seus pés e fazer uma corrida para ele.

Estreitando os olhos no pequeno bastardo, Duncan viu quando ele correu direto para o portão e, em seguida, desajeitadamente subiu sobre ele, que caiu de bunda no chão, levantou-se e saiu mancando, correu em direção ao que ele provavelmente considerava liberdade. O momento em que o merdinha estava fora de cogitação, Duncan mudou seu olhar para o homem velho Dixon para encontrá-lo ali com um sorriso tímido no rosto enquanto olhava para baixo, para sua neta.

Sr. Dixon limpou a garganta e fez um gesto com a toalha de cozinha em suas mãos para a direção geral, o cara só correu e encolheu os ombros.

— Eu acho que Tom não vai voltar, — disse ele com um encolher de ombros descuidado quando Duncan encarou o velho bastardo.

— Que diabos ele estava fazendo aqui? — Necie exigiu, balançando a cabeça em algo que Aidan disse quando ela chegou a seus pés, dispensou qualquer ajuda de Aidan, o que provavelmente salvou a bunda do seu pequeno irmão, desajeitadamente se inclinou para pegar sua bolsa ao mesmo tempo, ela foi em direção a ele.

Ele suspirou de alívio apenas para mantê-lo longe dela. Aliviado que ela estava bem, ele andou até ela, deu um passo para o lado quando agarrou a mulher confusa pelos joelhos. Enquanto a levava de volta por onde veio, ele pensou, talvez, com seu ferimento na cabeça e tudo, ele provavelmente deveria estar carregando-a nos braços, em vez de por cima do ombro, mas com a maneira que ela estava chutando e socando-o, ele decidiu que desta forma era provavelmente melhor.







— Desculpe-me, — disse Necie, colocando a mão sobre o bocal do seu celular quando a garçonete veio para a mesa, — mas você poderia me dizer o endereço deste encantador estabelecimento?

Ela ignorou o suspiro longo sofrido que veio do outro lado da mesa e focou em manter seu sorriso casual e despreocupado para que ela desse acidentalmente uma pista a garçonete para o fato de que havia um sequestro acontecendo debaixo do seu nariz e desnecessariamente assustá-la.

Calma e relaxada, Necie lembrou a si mesma enquanto ela manteve o sorriso forçado no rosto e esperou a resposta que iria salvá-la.

Com um suspiro que ela realmente não gostou, a garçonete apontou para o fundo do menu que Necie estava segurando como um escudo pelos últimos vinte minutos.

— Agora, você está pronto para pedir? — Perguntou a mulher, tomando a decisão de ignorar Necie e concentrar toda a sua atenção em Duncan, que teve a coragem de parecer divertido.

— Nós vamos ter seis dos meus cheeseburgers habituais e duas Cocas, — disse ele, mantendo os olhos confusos bloqueados nos dela enquanto ele estendeu a mão, arrancou o menu que ela estava usando para se proteger e entregou-o para a irritada garçonete.

O endereço!

— Espere! — Ela disse, desesperada para o endereço que foi impresso na parte inferior do menu.

— Senhor? Senhor? — chamou com emergência à espera da informação que eles precisam, a fim de salvá-la, disse, tentando chamar sua atenção. — Você sabe onde você está?

Suspirando pesadamente, Duncan estendeu a mão, arrancou o telefone das mãos dela e arruinou seu pedido de ajuda.







— Ei, Jim, — Duncan disse, soando aborrecido quando ele se acomodou contra o banco. — Ela está no Roxie's Dinner.

Seus olhos se estreitaram sobre ele, quando ela puxou o pé para cima e bateu com ele na sua canela, mas ele simplesmente continuou sentado ali, conversando com o homem cujo trabalho era ajudá-la. Em vez disso, eles estavam falando sobre o jogo, a esposa de Jim, seus filhos e um próximo curso que ambos tinham que fazer.

Quando ele acabou e a parte inferior de seu pé estava começando a doer de tentar bater o bastardo em sua apresentação, ele terminou a chamada e colocou o celular na mesa ao lado dela.

— Tenho certeza de que, se você chamasse seu avô ele provavelmente viria salvá-la de mim, — ele disse com uma risada e uma piscadela diabólica que quase lhe rendeu outro chute por baixo da mesa.

— Eu estou bem, — ela mordeu, recusando-se a chamar seu avô desde que seu pé estava muito dolorido para chutar o velho bastardo agora.

Ele tinha, na verdade, tido a coragem de contratar alguém para assistir cada movimento dela, pensou ela com raiva rasgou um guardanapo mesmo quando ela tentou lembrar a si mesma que ela iria se vingar mais tarde, e que agora ela precisava se concentrar em como escapar.

— Eu tenho que usar o banheiro, — ela disse uniformemente, deslizando lentamente em direção à ponta do banco para não alertá-lo de seus planos.

— Para a parte de trás e, em seguida, para a direita, — ele disse calmamente, claramente não consciente de que ela estava a segundos longe de fazer sua fuga e muito possivelmente alterando sua identidade, movendo-se para fora da cidade e participar do programa de Proteção a Testemunhas.

— Você nunca vai fazer isso, — disse ele calmamente, mesmo adicionando um encolher de ombros quando ele se sentou de volta quando





a primeira onda de pratos grande de cheeseburger foi colocada na frente dele.

Ela piscou.

— Eu não tenho ideia do que você está falando, — disse ela, lutando contra o desejo de procurar o sinal de saída e calcular suas chances de fazê-lo até a porta antes...

— Droga, como que eu perdi isso antes? — Ele perguntou em tom reverente que chamou sua atenção de volta para ele.

— Perdeu o quê? — Ela perguntou, nem mesmo tentando esconder sua confusão.

Bloqueando seus olhos esmeralda sobre ela, ele disse:

— Apenas como você é linda.

— Eu vejo, — ela murmurou desconfortavelmente, lambendo os lábios repentinamente secos quando ela se virou e inadvertidamente ajudou a garçonete a entregar as cocas na virilha de Duncan quando acidentalmente tropeçou na mulher e voou.







CAPÍTULO 23

— Oh meu Deus, eu sinto muito! — Necie disse quando agarrou a pilha de guardanapos detidos frouxamente em sua mão enquanto ele lutava contra a necessidade de gemer.

Deus, ela tinha alguma ideia do que ela estava fazendo com ele? Ele se perguntou enquanto lambia os lábios e de alguma forma resistiu ao impulso de empurrar contra sua mão. Ele não devia ter permitido-lhe fazer isso, normalmente ele nunca deixaria uma mulher que ele estava tentando pedir desculpas a, inadvertidamente, lhe passar e mão quando ela estava nervosa enxugando sua virilha, tentando o seu melhor para secar as calças depois que ela despejou cerca de meio litro de Coca-Cola em seu colo.

— Eu machuquei você? — Olhos cinzentos inocentes olharam para cima e encontraram os seus quando ela parou o que estava fazendo. Ela parecia tão adorável ao luar.

— Não, — ele gemeu, incapaz de ajudar a si mesmo quando ele se inclinou e roçou os lábios contra os dela.

Ele não deveria estar fazendo isso.

Ele deveria ter apenas a deixado na casa do seu avô quando ela lhe pediu para trazê-la para casa. Cristo, ele deveria ter a entregado a seu avô no estacionamento quando o bastardo exigiu que ele tirasse as mãos dela, mas ele não fez nenhuma dessas coisas.

Ele esteve tão determinado a fazer o certo por ela que ele a arrastou toda a cidade para o seu restaurante favorito, certificou-se que era muito frio para ela andar para casa e sentou ali como um idiota tentando pensar em nada, além da forma como ele se sentia deslizando dentro dela a outra







noite.

Ele deveria ter apenas pedido desculpas a ela, a levado para casa e ir embora, mas em algum lugar ao longo da linha ele se transformou em um bastardo ganancioso que não queria deixá-la ir. Ele queria matar algumas horas só com ela, o que era engraçado, porque sempre que estava ao seu redor, ele nunca se sentiu solitário, perguntou por que ele não poderia encontrar o caminho, ou sentiu que iria perder a mente, se ele parasse ou retardasse sua vida ferrada. Isso o mantinha são, manteve-o todo, e essa era a verdadeira razão pela qual ele nunca disse não a ninguém.

Ele precisava deles tanto quanto eles precisavam dele se não mais.

Cristo, ele era tão patético, pensou enquanto ele inclinou a cabeça para o lado, usou seus lábios para abrir os dela e atacou, beijando-a. Parecia tão certo segura-la em seus braços, o aterrorizava com o quão bem ele a sentia em seus braços.

Ele esteve com um monte de mulheres, provavelmente muitas mulheres, sempre na esperança de que uma delas iria consolá-lo, acalmar a coisa dentro dele que fazia sempre parecer que algo estava faltando em sua vida.

Foi ela.

Sempre foi ela e o aterrorizava, porque ela não era certa para ele. Eles não tinham absolutamente nada em comum e para adicionar insulto à miséria, pelo ano passado ele a odiava, odiava cada maldita coisa sobre ela e se ele alguma vez se encontrou a observando um pouco mais perto, pensando sobre ela um pouco longo demais, só fez odiá-la mais.

Isto era tão errado, ele disse a si mesmo enquanto ela hesitante devolveu o beijo, tão timidamente e docemente que quase o deixou louco. Sentia-se bem para caralho, mas ele sabia que entrar dentro dela e seria muito melhor. Ele queria deitá-la de volta em seu banco, rasgar suas calças e deslizar sua calcinha enquanto ele deslizava um dedo dentro dela para ver como ela estava molhada antes de decidir que ela não estava molhada o suficiente e baixasse a cabeça entre as pernas e lambesse sua





fenda, fazendo-a choramingar e implorar por mais, enquanto tentava montar em sua língua.

Pensar em lamber sua boceta deixava seu pau mais duro que já estava e exigindo que ele o tirasse e o deixasse brincar com ela. Talvez ela fosse levá-lo em sua pequena mão e acariciá-lo enquanto ele puxava e a fodia com o dedo. Talvez ele tirasse o seu pau de suas mãos, sentaria e lentamente empurraria enquanto ele assistia seu dedo desaparecer dentro de sua vagina molhada ou talvez até mesmo isso fosse demais para ela.

Ela se sentaria, se inclinaria e envolveria os lábios em torno de seu pau e..., ele percebeu quando sua linha de emergência tocou, interrompendo o que era uma noite muito promissora. A boa notícia foi que sua suspensão provavelmente acabou. A má notícia era que ele ia, provavelmente, passar o resto da noite fantasiando sobre a pequena desajeitada adorável que o estava deixando louco.



Sexta-feira, 11 de dezembro.

Talvez devesse ligar para o trabalho e dizer que estava doente, ela ponderou enquanto ela rolou para o lado e olhou para seu despertador quando mais um minuto passou, trazendo a última vez que viu Duncan mais perto de 48 horas.

Bem, isto era deprimente, ela decidiu mais uma vez, mas, novamente, o que não era deprimente sobre esta situação? No último par de semanas ela não intencionalmente bateu sua van, incendiou seu avental favorito, atropelou o cara que ela estava apaixonada com um carrinho de servir, ela tinha certeza que deu uma joelhada nas bolas dele em mais de uma ocasião, mas isso foi depois que ela perdeu a virgindade com ele, anunciou que estava apaixonada por ele e viu aquele lindo olhar







de horror em seu rosto quando as palavras afundaram.

Depois ele se tornou distante, em seguida, de alguma forma, perseguidor, mandão e ela não tinha certeza, mas ela pensou que ela poderia ter-lhe uma punheta, ela ainda não tinha certeza sobre isso, recebeu o beijo mais quente de sua vida e, então...

E então ele parou de beijá-la, a pegou, colocou no lado oposto de sua caminhonete, deu partida, a levou para casa, levou-a até a porta, virou-se e caminhou rigidamente ao lado, batendo a porta atrás dele.

Isso foi apenas cerca de dois dias atrás e desde então ela não viu ou ouviu falar dele. Não que ele pudesse chamá-la desde que ela nunca lhe deu seu número de telefone, principalmente porque ele nunca pediu. Mas, ele sabia onde ela vivia e trabalhava, por isso, se ele quisesse vê-la, ele poderia facilmente ter encontrado uma maneira de fazê-lo.

Concedido, a partir do que ela ouviu de seu avô, que por algum motivo limpou cada arma que possuía pelos últimos dois dias, Duncan ainda estava proibido de entrar na padaria e se ele tentasse entrar na propriedade seu avô ia descobrir se seus dias de gloria estavam muito longe.

Ela provavelmente deveria estar um pouco preocupada com isso, pensou levemente com um profundo suspiro enquanto ela virou e olhou para a parede, decidindo que olhar para o relógio não era exatamente útil. Agora, roubar todas as balas na casa e fazer algumas chamadas para evitar que o avô conseguisse mais por alguns meses, provavelmente foi o melhor caminho a percorrer.

Infelizmente, ela esqueceu tudo sobre sua baioneta e a coleção de facas. Ela passou algumas horas todos os dias olhando a chave para bloqueá-los todos de volta, mas a única coisa que encontrou até agora foram três caixas de Twinkies, um saco de copos de manteiga de amendoim, os restos de uma pizza, e metade de um pacote de Coca-Cola. Depois que ela terminou a última Coca-Cola e Twinkies ela procurou pela casa novamente, mas maldição se ele não estava ficando melhor em





esconder as chaves para suas armas.

Se ao menos ele tivesse usado esse nível de habilidade para esconder os doces, porque antes dela encerrar a noite encontrou uma caixa de doce de rosquinhas da padaria. Ela comeu metade da caixa de donuts com um grande copo de leite com chocolate, enquanto ela pateticamente olhava para fora da janela da cozinha, esperando para vê-lo.

Duncan nunca apareceu, mas seu avô sim. Assim, só porque ela precisava ensinar-lhe uma lição, e definitivamente não é porque ela estava com fome, porque naquele momento ela se sentiu mal do estômago e apenas o pensamento de comer outro doce de leite açucarado teve seu estômago se rebelando, ela tornou a encher a taça e tomar uma mordida grande, insatisfatória desse donut delicioso enquanto ele se sentou e ficou um pouco preocupada quando ele teve a faca de manteiga em um aperto de morte.

Não querendo empurrar sua sorte, ela terminou seu leite, jogou o resto dos donuts no lixo e só para ter certeza de que ele não iria cavar um donut, ela varreu o chão e jogou toda a poeira, sujeira e poeira trazida pelos seus sapatos na lixeira, diretamente em cima dos donuts que ela assou na manhã de ontem.

Depois que ele anunciou que ele já não estava falando com ela, e ela o informou sobre a perda de seu esconderijo, ela correu para o quarto gritando por misericórdia, quando seu avô virou essa fúria assassina sobre ela e prometeu remar sua bunda. No momento em que ela chegou com segurança em seu quarto que ela virou a fechadura e deu um suspiro de alívio, o que só foi para lembrá-la que ela tolamente se esbaldou e, provavelmente, iria morrer.

Seu avô, por outro lado ficou fora de sua porta por uns bons trinta minutos. Ela não abriu a porta ou espreitou por baixo da porta como uma amadora, mas simplesmente escutou o ranger de dentes enquanto esperava por ela para abrir tolamente a porta do quarto para que ele pudesse estrangulá-la.







Desde que ele não criou uma idiota, ela ficou no quarto, imersa em um banho quente e engolindo três Advils para sua dor de estômago enquanto ela tentava não pensar em Duncan e naquele beijo. Ela falhou miseravelmente e desistiu de tentar não pensar nele e simplesmente tentou se lembrar de todas as razões por que ela não queria nada a ver com ele.

Toda vez que ela se lembrava de suas palavras depois que ela tolamente declarou seu amor por ele como uma colegial patética com uma queda e finalmente ficar com raiva dele, ela iria se lembrar da maneira que ele a beijou e apenas assim, ela não poderia ficar brava com ele.

Por que não podia odiá-lo? Ela se perguntou quando jogou as cobertas e finalmente disse que se dane e arrastou seu traseiro para o trabalho.







CAPÍTULO 24

Sábado, 12 de dezembro:

Deus, ele estava tão cansado, mas, novamente, parecia que ele não era o único, ele pensou com um sorriso quando a bela mulher sentada na grande cadeira de couro, usando a mesa como um travesseiro continuava a levemente roncar por minutos além da madrugada, apenas tão exaustos.

Ele considerou acordá-la, mas ele ficou surpreso ao perceber que ele sabia que ela estaria fora em apenas alguns minutos. Aparentemente, ao longo do último ano, enquanto ele memorizava sua agenda para que ele nunca perdesse os dias em que ela estava na cozinha, ele também inadvertidamente memorizou sua agenda inteira.

Assim que a última chama foi apagada esta manhã e seu alívio apareceu, ele saltou em sua caminhonete, dizendo a si mesmo que ele estava indo para casa, tomar um banho e dormir para os próximos dois dias, mas em vez disso ele veio aqui.

Para vê-la.

Ela estava tão extremamente bonita, ele pensou com um sorriso melancólico e uma risada quando ela soltou um pequeno ronco que era pouco apropriado. Ele olhou para o relógio e debateu se iria ou não acordá-la ou deixá-la ter mais alguns minutos de...

— Oh meu Deus! — A mulher pequena que ele estava provavelmente mais do que meio caminho apaixonado se o fato de que ele não podia parar de pensar nela significava isso, gritou quando ela pulou da cadeira, tropeçou em seus próprios pés, e depois a cadeira, caiu no chão, saltou para trás e correu atrás dele, murmurando, — não meus bolinhos, por







favor, não os meus bolinhos!

Curioso, e reconhecidamente um pouco entretido, ele forçou seu corpo cansado a se levantar da cadeira muito desconfortável e seguiu atrás dela enquanto ela correu, derrapou, tropeçou, correu e, finalmente derrapou até parar na frente do primeiro conjunto de fornos. Ele viu quando ela entrou para pegar no pesado forno com as luvas só para ir ainda quando ela perfumou o ar com a mais bonita pequena ruga que ele já viu.

Ele observou enquanto ela estava lá, farejando o ar quando ela virou-se lentamente, sem dúvida, procurando a fonte de onde o cheiro de fumaça estava vindo. Quando o viu ali de pé, coberto da cabeça aos pés com fuligem, ele percebeu que ele deveria ter, pelo menos, tomado um banho na estação e mudado suas roupas antes que viesse aqui, mas foi muito tempo desde que ele a viu.

Ele não foi capaz de esperar.

E, aparentemente, ela não dava a mínima que ele cheirava a fumaça e suor, porque ela tinha o mais lindo sorriso em seu rosto quando ela percebeu que estava parado lá, para ela. Depois de um momento, um rubor subiu em seu rosto e seu sorriso tornou-se tímido.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntou ela, obrigando-se a olhar para longe dele e ocupando-se com endireitar os recipientes e especiarias sobre a grande mesa de metal que havia entre eles.

Ele colocou as mãos no bolso da calça quando ele inclinou a cabeça para o lado enquanto ele a estudou e admitiu:

— Eu vim para levá-la para casa após seu turno.

Sua mão parou sobre uma variedade de recipientes de aço inoxidável, mas ela não olhou para ele.

— Você veio para me levar para casa?

— Sim, — disse ele sem hesitação.

Claro, ele não mencionou que ele estava pensando em levá-la para sua casa desde que seu avô estava, aparentemente, num caminho de







guerra de suas bolas, algo que ele teria que cuidar de mais tarde. Neste momento, tudo que ele queria fazer era levá-la para casa, tomar um banho quente, rastejar na cama atrás dela e segurá-la enquanto ele finalmente conseguia dormir um pouco.

— Aonde você foi? — Ela perguntou, voltando a endireitar as latas e agindo como se sua resposta não importava.

— O incêndio em Wakefield, — ele murmurou enquanto observava avidamente cada movimento dela.

— Oh, — ela disse seu rubor aprofundando e dizendo-lhe tudo o que ele precisava saber.

Ela sentia falta dele.

Provavelmente não tanto quanto ele sentiu falta dela, mas maldição se não o fez sentir bem saber que uma bela mulher sentiu sua falta, quem o dirigia fora de sua mente. Esta era sinceramente a melhor sensação do mundo.

Bem, a segunda melhor sensação do mundo, ele se corrigiu ao se lembrar o quão bom era a sensação de estar dentro dela.



— Eu só vou tomar um banho rápido, — Duncan disse quando passou os lábios sedutoramente contra os dela uma última vez, fazendo o coração disparar quando ela tentou dizer a si mesma para não entrar em pânico.

Tudo estava bem, disse a si mesma, enquanto o observava, vestindo apenas cueca, porque sua cunhada ainda estava sensível ao cheiro de fumaça então ele teve que parar na lavanderia e tirar a roupa antes de trazê-la para o seu quarto, pegar uma toalha do armário e entrar no banheiro, fechando a porta atrás dele, enquanto ela sentou-se em sua cama tentando não surtar.







Ela iria ter relações sexuais novamente, ela percebeu, lançando um olhar nervoso sobre a sua porta do quarto trancada, meio que esperando alguém a quebrar ela a qualquer momento. Ok, então alguém que ela esperava que fosse seu avô e não fosse tanto arremessar como rasgar Duncan com as próprias mãos.

Deus, ela estava nervosa.

Ela deveria estar tão nervosa?

Ela achava que não, definitivamente não depois que ela já teve relações sexuais com ele uma vez, mas, novamente, não terminou bem, não foi? Ela anunciou que estava apaixonada por ele, ele se apavorou, vovô entrou e começou o inferno.

Ela realmente poderia passar por isso de novo? Ela se perguntou quando ela se levantou e correu para a porta, decidindo que não, não, ela não poderia sobreviver passar por algo assim novamente. Ela só precisava pensar, ela disse a si mesma enquanto abria a porta, enfiou a cabeça para fora e olhou para as escadas do sótão que de repente parecia muito mais acentuada do que tinham antes.

Engolindo nervosamente, ela trocou um olhar nervoso por cima do ombro e quando ela se certificou de que o caminho estava limpo ela cuidadosamente saiu de seu quarto para o pequeno patamar, fechou a porta atrás dela e rapidamente desceu as escadas, como a covarde que ela era. Quando ela abriu a porta que dava para o segundo andar e não viu ou ouviu ninguém, ela rapidamente saiu da escada, fechou a porta atrás dela e praticamente correu para as escadas.

Ela estava a meio caminho da cozinha antes que ela percebesse o que estava fazendo. Até o momento em que ela estava cutucando a cabeça dentro da grande cozinha vazia, ela decidiu que isto era exatamente o necessário para limpar a cabeça. Ela só precisava pensar sobre isso e descobrir o que ela devia fazer. Ela pensou em chamar seu avô, mas desde que provavelmente apenas levaria à morte prematura de Duncan, ela decidiu que apenas teria que trabalhar isto por si mesma.







Mesmo que o senso comum disse-lhe que era incrivelmente rude convidar-se a usar a cozinha de outra pessoa, ela não poderia ter parado mesmo que ela quisesse, e agora ela definitivamente precisava disso. Ela estava tão em pânico nervoso que ela estava realmente tremendo pelo tempo que ela encontrou tudo o que precisava.

Ela estava tão nervosa que realmente levou duas vezes mais do que geralmente levava para bater a massa. Até o momento ela tinha a panela boa e quente, a manteiga escaldante para que ela soubesse que estava na hora, ela não estava mais sozinha.

Ele a encontrou.



— Você quer alguma ajuda? — Ele perguntou, forçando-se a sentar atrás da ilha de cozinha quando tudo que ele queria fazer era ir à ela e puxá-la em seus braços. Ele queria beijar aquele ponto onde o pescoço e costas se encontravam enquanto ele ia ao redor e colocava as mãos sob a blusa para que ele pudesse apalpar os seios grandes, mas estava nervosa e ele também.

Ele não sabia o que ela era para ele ainda, no entanto, não tinha certeza sobre como se sentia sobre ela, e ele não queria assustá-la antes que ele pudesse descobrir isso. Ele queria que ela viesse a ele, envolvesse os braços ao redor dele e o beijasse de uma forma que lhe desse todas as respostas que ele estava procurando.

Então, por ela, ele manteve sua bunda na cadeira e suas mãos para si mesmo. Foi provavelmente a coisa mais difícil que ele já fez em sua vida, mas por ela, ele fez isso.

— Não, eu tenho isso — disse ela, mantendo de costas para ele enquanto ela colocava alguma massa na panela quente, imediatamente enchendo o ar com o cheiro de panquecas, deixando-o saber que seu tempo a sós com ela estava prestes a ser cortado então ele chegou ao







ponto.

— Eu não vou apressá-la a fazer algo que você não está pronta, Necie.

Ela fez uma pausa sobre a panela enquanto ela calmamente admitiu:

— Eu não tenho ideia do que estou fazendo, — fazendo-o agarrar a beirada do topo da ilha da cozinha de granito até ferir uma das mãos, porque ele sabia que ir com ela agora só iria assustá-la para longe e ele não podia correr esse risco.

— Nem eu, — admitiu tão tranquilamente, sentindo-se tolo e tonto, ao mesmo tempo.

Ele estava nervoso, ele percebeu com uma risada que ganhou um pouco de brilho delicioso da mulher que ele sentiu mais falta do que qualquer coisa nos últimos dias. Ele nunca ficou nervoso sobre uma mulher antes. Seu primeiro beijo foi nada para ele, apenas uma reunião dos lábios que o tinha animado como qualquer adolescente normal. Foi o mesmo depois da primeira vez que ele transou com uma mulher.

Ele gostou do ato, amou o orgasmo, mas ela poderia ter sido qualquer mulher e ele sabia que não teria feito uma diferença para ele.

Com Necie...

Ele riu de novo quando ele finalmente desistiu de combatê-la e foi para a pequena mulher irritada segurando uma espátula de uma forma que lhe dizia quão perto ela estava de empurrar a espátula através de seu intestino se ele dissesse mais uma palavra que a irritasse.

Sabendo que ele provavelmente estava a segundos de ser espetado por uma espátula, ele puxou-a em seus braços, beijou sua nuca e disse:

— Eu não tenho nenhuma ideia de onde isso está indo ou o que estamos fazendo, mas eu não quero parar.

Depois de alguns segundos ele sentiu-a relaxar em seus braços enquanto ela se virou em seus braços para que estivesse de frente para o fogão. Mantendo seu aperto sobre ela, ela com cuidado, mas rapidamente,





virou todas as panquecas.

— Nem eu — ela sussurrou tão baixo que ele quase perdeu, mas uma vez que ele percebeu o que ela disse, ele não pôde deixar de dizer: — Graças a Deus.







CAPÍTULO 25

Mais tarde naquela noite...

— Você não está indo.

— Sim, — ela disse, pegando a pequena peça preta que ela estava morrendo de vontade de usar por pelo menos dois anos e segurou-a na frente de seu corpo — Eu estou.

Vovô bufou, obviamente, decidindo que ela lançou um desafio. Desde que ela já estava nervosa o suficiente, ela decidiu colocar um fim à isto antes que saísse de sua mão.

— Então eu acho que vou ter de chamar o seu médico e deixar-lhe uma mensagem, — disse enquanto colocava o vestido preto para o lado e levantou o vestido rosa claro que ela também estava morrendo de vontade de usar.

Como esperado, vovô levantou uma sobrancelha para isso, tentando parecer inocente e intimidar de uma vez.

Isso foi seriamente desperdiçado com ela, porque ambos sabiam que ela nunca faria uma ameaça que ela não estava pronta para seguir, especialmente quando se tratava de sua saúde.

— Oh? E por que você faria isso? — Ele perguntou naquele tom frio, nítido que enviou mais de um garçom correndo, chorando por sua mãe.

Em vez de entrar em uma discussão com ele, ela simplesmente disse:

— Black Jack, — quando ela encontrou seus olhos no espelho, desafiando-o a tentar negá-lo.

Ele encontrou seu brilho com um dos seus próprios quando ele







disse,

— Você me expôs.

— Uh huh, — disse ela, voltando sua atenção para a decisão na mão, qual o vestido que ela iria vestir em seu primeiro encontro em três anos.

— Você fez, — ele mordeu com raiva, provavelmente esperando que ela chorasse ou discutisse com ele para que ela perdesse seu encontro, mas isso não estava acontecendo.

Não essa noite.

— Você deixou o recibo na van, — disse ela, antes de acrescentar: — Você queria ser pego.

Quando ele abriu a boca, provavelmente para lhe contar alguma besteira de história de como não era dele, ela acrescentou:

— Você pagou com seu cartão de crédito e assinou o recibo.

Sua boca se fechou enquanto considerava ela por um momento antes de dizer:

— Você ainda não vai.

— Sim, eu vou, — disse ela, alternando sua atenção para o vestido preto, porque se ela seria honesta, ela admitiria que realmente quisesse usar o vestido preto.

— Tudo bem, — ele mordeu fora. — Mas você não está usando esse vestido.

— É o preto, — disse ela com um sorriso, porque ele tinha apenas tornado a decisão muito mais fácil para ela.

— Está congelando lá fora, — ressaltou ele, claramente não feliz com a sua escolha.

— Vou usar um agasalho, — ela apontou, ficando mais animada a cada segundo.

Ela finalmente iria a um encontro com o homem dos seus sonhos!

Pelo menos, ela pensou isso, mas quatro horas mais tarde, quando se tornou óbvio que ele esqueceu tudo sobre o seu encontro, ela tirou o







vestido que ela estava morrendo de vontade de usar, colocou seu par de jeans desgastados favoritos, camisa e botas e decidiu ir dizer a certo Bradford para ir para o inferno.



Várias horas mais cedo...

— Seu... Filho... Da... puta... — ele conseguiu sair de uma ofensa quando ele tomou um balanço em que ele pensava que era um de seus irmãos e acabou de bruços em sua cama e uma vez que ele estava lá, ele descobriu que ele não poderia levantar e ele definitivamente precisava se levantar.

— Você precisava disso, idiota, — disse Aidan, soando um inferno de muito mais valente do que tinha a quinze minutos antes, quando ele estava gritando como uma menina e implorando seus irmãos e primos para salvá-lo do bastardo psicótico quando Duncan foi para surrar o bastardo sorrateiro por levá-lo de surpresa e enfiar uma porra de agulha enorme em sua bunda.

— Você não dormiu em quase uma semana, — um de seus outros irmãos disse, mas ele não podia ter certeza uma vez que sua cabeça estava girando e ele não podia realmente entender o que eles estavam dizendo mais.

A única coisa que ele sabia era que ia se atrasar para seu encontro e que, provavelmente, conseguiria se matar. Por alguma razão, o pensamento da pequena desajeitada Necie Dixon vindo para chutar o traseiro o fez sorrir quando o remédio assumiu e arrastou-o para baixo.









— Por favor, diga seu nome e o assunto, — o menino de dez anos de idade, que parecia muito familiar disse quando a porta da frente se abriu.

Em vez de lhe responder, ela estreitou os olhos nele e em poucos segundos sabia que ela estava lidando com a próxima geração de machos Bradford.

— Necie Dixon, — ela disse, mantendo seu tom profissional, apesar de haver apenas algo sobre este menino que a fez querer sorrir. — Estou aqui para ver Duncan.

Suspirando pesadamente com um aceno triste de sua cabeça, o menino disse:

— Sinto muito, mas Duncan não está aceitando visitantes no momento.

— Eu vejo, — disse ela, olhando por ele para ver todos os grandes homens Bradford em guarda de pé, prontos para impedi-la apenas no caso dela ter passado o menino. — E por que isto?

— Eu temo que é confidencial, — disse o garoto, cruzando os braços pequenos sobre o peito e imitando a postura de todos os grandes homens atrás dele.

Ela suspirou em decepção e deu de ombros.

— Eu acho que eu vou ter que voltar outra hora, então.

— Acho que sim, — disse o menino com um aceno firme, parecendo realmente muito adorável.

— Mas é muito triste, porque Duncan prometeu que eu poderia usar sua cozinha para praticar minha nova receita para brownies duplos de chocolate, mas se ele está ocupado..., — disse ela, propositadamente deixando suas palavras saírem com outro encolher de ombro preguiçoso quando se virou para sair, mas é claro que ela não foi muito longe antes que ela fosse agarrada e arrastada para dentro.

Quando ela foi levada para a cozinha, ela apenas rezou para que ela não ficasse sem pó de cacau antes que ela tivesse sua chance de escapar e ir ter uma conversa com certo Bradford.









Coração batendo contra o peito, dizendo-lhe que ela precisava mover seu traseiro mais rápido e exigir saber por que ela fez algo tão tolo a ponto de fazer só uma bandeja de brownies quando ela sabia que a casa estava cheia até o teto com Bradfords, ela praticamente mergulhou para a porta do sótão.

Tentando não entrar em pânico, ela rapidamente abriu a porta, fechou-a atrás dela e trancou-a. Não que isso fosse salvá-la, mas devia comprar-lhe apenas tempo suficiente para fazer o que ela precisava fazer. O mais silenciosamente possível, ela subiu as escadas correndo e agradeceu a Deus quando ela encontrou a porta que conduzia diretamente ao quarto de Duncan desbloqueada.

— Esse é o meu brownie, seu filho da puta! — Ela ouviu alguém gritar da cozinha, deixando-a saber, que eles estavam, pelo menos, contidos no primeiro andar.

Tentando não pensar sobre o que iria acontecer com ela quando a encontrassem, ela abriu a porta de Duncan, próximo de um raio e chorou de alívio quando ela percebeu que a única pessoa no quarto era o próprio homem, esparramado sobre a cama grande de cueca e fazendo-a agradecer a Deus por pequenos milagres.

Quando os gritos do andar de baixo, de repente tornaram-se mais altos, ela sabia que não tinha muito tempo a perder. Ela praticamente correu para sua cama, parando a cada poucos segundos para tirar a roupa e lançar seus sapatos. Até o momento que ela chegou a sua cama, ela estava completamente nua, tremendo de medo e rezando para que isso fosse suficiente para salvar a vida dela.

— Duncan! — Ela sussurrou, tentando não surtar, mas não era difícil, quando ela podia ouvir o clã Bradford subir para o segundo andar,







deixando-a saber que era apenas uma questão de tempo antes que eles percebessem onde estava e viessem atrás dela, exigindo mais brownies que ela não seria capaz de produzir, porque tinha apenas o suficiente de cacau em pó para um lote.

Quando ele não se moveu, ela tentou não entrar em pânico, mas era difícil saber o quão perto ela estava de ser atacada por um bando de Bradfords famintos. Dizendo a si mesma que ela não tinha outra escolha, ela agarrou a cintura de suas cuecas, puxou-as para baixo, empurrou-o para o lado, saltou para a cama e se enrolou na frente dele quando agarrou o edredom dobrado no final da cama e puxou-o sobre eles e fechou os olhos bem a tempo.

— Que porra é essa? — Alguém disse quando a porta foi aberta.

— Oh, eu não preciso ver isso! — Outro disse enquanto ela ficou lá, tentando acalmar sua respiração, mas era difícil saber o quão perto ela estava de ser atacado para mais brownies.

— Eu pensei que você disse que aquela merda ia derrubá-lo por pelo menos um dia!

— Obviamente, eu errei! — Disse a voz familiar, fazendo-a respirar um pouco mais fácil, porque é evidente que eles estavam comprando.

— Obviamente!

— Ele está dormindo agora, então cale a boca! — Alguém disparou, fazendo-a se perguntar o que eles deram a ele para nocauteá-lo e por quê.

Claro que, quando ela sentiu a mão grande e quente apertar sobre o peito e algo muito longo moer duro contra o seu fundo, ela teve que concordar que Aidan definitivamente errou na dosagem.





CAPÍTULO 26

Domingo, 13 de dezembro:

Esta foi provavelmente a melhor maneira que ele já acordou, ele teve que admitir quando pesou o peito grande em sua mão enquanto ele suspirou de prazer quando seu pau duro e pronto esfregou contra a bunda mais suave que ele já teve o prazer de tocar.

Então, novamente, isso realmente contava se fosse seu pau que estava fazendo todo o toque? Ele se perguntou quando ele pressionou um beijo contra o ombro nu de Necie, amando o pequeno grunhido mal-humorado que ela emitiu a ser perturbada. Ela era definitivamente uma coisinha irritada quando alguém perturbava seu sono.

Enquanto ele estava lá, segurando o peito e esfregando seu pênis contra seu traseiro que se parecia como seda, simplesmente porque ele não conseguia parar, ele tentou descobrir exatamente como ele acabou ficando com ela na cama na noite passada, porque ele tinha certeza que ele foi para a cama sozinho e realmente chateado. Lembrou-se de algo sobre seus irmãos agrupando-se sobre ele, alguns de seus primos e os bastardos encurralando-o e reclamando com ele sobre estarem cheios de observá-lo esgotar-se em uma sepultura adiantada.

Lembrou-se então da picada em sua bunda.

Aquele pequeno bastardo, pensou ele, se acalmando instantaneamente graças ao peito grande que ele estava esfregando. Na verdade, era bastante suave, pensou ele, mesmo quando ele pensou em todas as coisas violentas que ele ia fazer para seu irmão mais novo.

A próxima pergunta, é claro, era como ela acabou nua e em sua







cama? Desde que ele sabia, sem dúvida, que eles não fizeram sexo, já que suas bolas estavam pulsando por alívio, ele não poderia evitar, mas perguntou como ele conseguiu levá-la em sua cama, nua. Não era que ele estivesse reclamando.

Longe disso.

Ele estava apenas curioso, ele disse a si mesmo quando pressionou outro beijo no ombro nu enquanto ele tentou dizer a seu pau que ele devia estar feliz com o que tinha agora e deixar de ser um pequeno bastardo exigente. Mas, meu Deus, ele a queria. Ele queria deitá-la em seu estômago, cobrir seu corpo e deslizar seu pênis profundamente dentro dela.

Ele não teria que se preocupar em fazê-la molhada, porque ele sabia, sem dúvida que ela já estaria molhada e pronta para ele, mas se ela não estivesse, ele seria mais do que feliz em levá-la lá com a boca ou os dedos, o que quer que ela precisasse. Ele ficaria feliz em dar-lhe tudo o que fosse necessário e mais.

Ele definitivamente usaria sua língua sobre ela, ele pensou quando encontrou os dedos brincando com o pequeno mamilo duro na mão. Ele iria lamber sua fenda de cima para baixo até que seus lábios estavam inchados e abertos, revelando o pequeno clitóris rosa que exigiria toda sua atenção por alguns minutos.

Só de imaginar o quão bom seu pequeno clitóris estaria contra a sua língua o tinha voltando sua atenção longe do mamilo e ao grande peito que precisava de sua atenção. Ele iria lambê-la, deslizar sua língua dentro dela e fodê-la com a língua até que ela exigisse mais, exigisse que ele transasse com ela cru e ele ficaria feliz para caralho de fazê-lo também.

Incapaz de tomar mais um momento de tortura, ele gentilmente rolou de costas, pressionou seus lábios contra os dela e se mudou para...

— Puta que pariu! — Ele disse ofegante quando a pequena perna com o joelho surpreendentemente pontudo bateu em suas bolas quando a mulher que ele queria mais do que a sua próxima respiração virou em seu





sono, bocejou e caiu em um sono profundo enquanto ele ficou lá, segurando suas bolas e orando por uma rápida morte antes que ela o transformasse em um eunuco.

A parte mais assustadora de tudo isso era que ela não estava fazendo isso de propósito. Era apenas mais uma parte dela que ele adorava e sim, o aterrorizava que ele adorava isso sobre ela, mas, novamente, desde que ela era uma azarada ele nunca teria que se preocupar com ninguém machucá-la, porque ela provavelmente acidentalmente os enviaria para a UTI se eles tentassem. Era confortante pensou quando ele lentamente rolou de costas, fechou os olhos e respirou através da dor.

Talvez ele devesse começar a usar um protetor quando ele estava ao seu redor, ele se perguntou como conseguiu sair da cama e tropeçar em direção ao banheiro onde tinha mais provável passaria a próxima hora em um banho gelado para acalmar suas pobres bolas abusadas.



Que porra havia de errado com ela, ela perguntou com um encolher quando ela cuidadosamente desceu da cama e na ponta dos pés em direção as suas roupas, na esperança de se vestir e fazer a sua fuga antes do pobre homem que ela abateu, mais uma vez, sair do banheiro.

Não que ela estava fugindo, ela disse a si mesma, porque ela não estava. Eram dez horas e ela estava sete horas atrasada para o trabalho. Ela precisava entrar e ajudá-los a alcançar tudo ao mesmo tempo colocando-se com o desagrado de seu avô, brilhos e os conhecimentos que quando recebeu essa expressão distante em seu rosto que ele provavelmente estava fantasiando sobre todas as maneiras que ele poderia matar Duncan.

Sim, ela provavelmente teria que fazer outra varredura de armas da casa e padaria, ela decidiu com um suspiro pesado, porque não havia nenhuma maneira que ela seria capaz de se certificar de que seu avô







aderisse a uma dieta rigorosa atrás das grades. Conhecendo-o, ele provavelmente surraria o maior bandido lá no primeiro dia apenas para tirá-lo do caminho e, em seguida, se concentraria em ter McDonalds contrabandeados.

O homem realmente não tinha autocontrole quando se tratava de sua saúde, ela pensou com um suspiro tardio quando ela se agachou para pegar a calcinha e de alguma forma encontrou os olhos rolando para trás em sua cabeça e um gemido escapou de seus lábios enquanto a mais agradável sensação rasgou através de seu corpo.

Ofegante, e sem saber exatamente o que era, mas orando para que nunca parasse, ela estendeu a mão cegamente e agarrou a beirada da mesa antiga quando ela sentiu o que ela achava que poderia ser uma língua traçar sua fenda de novo, desta vez mais lentamente.

— Oh, Deus, — ela engasgou, ofegando duro quando seu aperto sobre a mesa foi a única coisa segurando-a em pé.

Seu corpo inteiro tremeu, sua cabeça girou enquanto suas respirações vieram mais e mais rápidas ao ponto que ela não tinha certeza de que ela poderia ter mais nada, mas ela sabia que se ele parasse de fazer tudo o que ele estava fazendo, ela seria obrigada a matá-lo.



Definitivamente iria para o inferno, ele decidiu, mas realmente não deu à mínima quando ele inclinou a cabeça e deslizou a língua entre os lábios mais macios que ele já teve a sorte de correr a língua e encontrou seu núcleo.

Ele grunhiu de fome quando ela o recompensou com um gemido. Ele provavelmente não deveria estar fazendo isso, ele percebeu, mas saber disso não o impediu de inclinar a cabeça para trás e deslizar a língua dentro dela enquanto ele usava as mãos para empurrar as pernas dela para lhe dar melhor acesso.







Lentamente, ele deslizou sua língua dentro e fora, transando com ela da maneira que ele imaginou, enquanto ela ficou inclinada sobre a mesa. Ele definitivamente iria para o inferno por isto, mas ele não se importou. O seu gosto era tão bom e ela não estava dizendo para ele parar.

Na verdade, ele tinha a sensação de que, se ele tentasse parar ela poderia realmente tentar matá-lo. Foi a maneira que ela gemeu e a maneira que ela abriu as pernas um pouco mais enquanto ela segurava sobre a mesa e empurrou para trás, exigindo mais, que lhe disse o quanto ela estava amando isso. Sorrindo, porque não havia nada mais sexy do que uma mulher que sabia o que queria, ele deslizou sua língua lentamente para fora e depois voltou para dentro de sua vagina.

— Duncan, — ela gemeu seu nome como uma oração e um apelo.

Ele agarrou seus quadris, acariciando suas bochechas com os polegares enquanto ele lhe dava exatamente o que ela precisava e o que ele estava morrendo de vontade de dar a ela. Ele continuou lambendo-a, parando apenas a cada poucos segundos para passar a língua sobre o capô de seu pequeno clitóris antes de deslizar a língua para dentro dela. Quando ela chegou atrás dele com uma mão, pegou um punhado de seu cabelo e gritou o seu nome, ele percebeu algo muito importante.

Ela era sua.

Antes que ela acabasse de gritar seu nome, ele estava atrás dela, segurando-a ainda por seus quadris e entrando nela. Ela gritou o nome dele e quando ele amaldiçoou, porque esta pequena mulher o arruinou. Pouco a pouco, ao longo do ano passado, o destruiu, o irritava, o fez secretamente sorrir, e deu-lhe algo para olhar para frente a cada dia.

Ele poderia dizer a si mesmo que ele só ia para a padaria de sua família porque a comida era tão boa, mas isso não explicaria por que ele sempre observava cada movimento dela, absorvendo cada detalhe como se ela fosse à única coisa que o mantinha indo. Ele poderia dizer a si mesmo que ele a observava, porque ela era uma azarada e ele se preocupava com ela se machucar, mas isso era besteira. Ele queria vê-la, estar com ela e





ele usou sua infeliz sorte com a gravidade como uma desculpa para ir com ela.

Envolvendo os braços em volta dela, ele a pegou, cuidando para não puxar fora dela e levou-a para sua cama. Sorrindo, porque ele não podia acreditar na sua sorte, ele deslizou fora dela, virou-a de costas e beijou-a. Beijou-a devagar, saboreando cada toque e o sabor de seus lábios enquanto ele se estabeleceu entre suas pernas.

— Duncan, por favor, — implorou ela contra seus lábios quando ela colocou os braços e as pernas em torno dele, trancando-o no seu abraço.

Ninguém negaria a mulher que o deixou louco, ele mudou seus quadris e deslizou dentro dela. Seus olhos brilharam de prazer enquanto saboreava a forma como suas sedosas paredes molhadas agarraram, arrastando-o ainda mais e fazendo com que ele nunca quisesse sair.

Ela o tinha.

Ela o tinha e não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso. Ela sempre foi a única e em algum nível ele sempre soube, mas ele ferrou tantas vezes com ela que ele estava com medo de que mais uma vez iria mandá-la correndo e ele não podia correr esse risco.

Então, isso significava que ele tinha que descobrir algumas coisas, incluindo a forma de convencê-la que ele a via mais do que como apenas uma azarada.

A via como sua.







CAPÍTULO 27

Segunda-feira, 14 de dezembro:

— Pare de sorrir, — vovô estalou sem olhar para cima a partir da maçã que ele estava cortando.

— Eu não estou sorrindo, — disse ela, mas é claro que ela estava. Ela não podia deixar de sorrir, não depois de ontem, e ontem à noite... e esta manhã, pensou com um bocejo.

Ela precisava de um cochilo, ela decidiu quando arriscou um olhar para cima e viu que era quase oito horas da manhã, o que significava que ela tinha mais de cinco horas, se tivesse sorte antes que ela pudesse ir para casa e sair. Então, novamente, ela poderia desculpar-se e ir para o escritório e obter algum trabalho feito e talvez esgueirar-se em um rápido cochilo, ela pensou, enviando um olhar esperançoso para a porta do escritório fechada.

— Nem pense nisso, — Vovô disse como se pudesse ler sua mente, e considerando o fato de que ele sempre parecia saber o que ela estava fazendo, havia uma boa chance de que ele poderia.

Esse foi um terrível pensamento que ela iria guardar para outra hora, provavelmente para esse terapeuta que seu avô pode levá-la para ver um dia. Perguntou-se se ela conseguiria um desconto se eles se conhecessem e percebesse que ela estava realmente muito feliz por ter acabado normal. Provavelmente, ela decidiu quando ela chegou para uma maçã descascada e começou o processo tedioso de cortá-la para as tortas de maçã que eles estavam fazendo para o jantar.







— Desculpe-me, Sr. Dixon? — Disse Maryanne da frente do restaurante.

— O que é isso? — Perguntou ele daquela maneira rude sem levantar os olhos do que estava fazendo.

— Um cliente perguntou se Necie poderia trabalhar a grelha para o seu pedido, — anunciou ela, o que provavelmente aconteceu uma dúzia de vezes por dia por isso não foi realmente um grande negócio.

— Eu estarei a...

— Ela está ocupada, — Vovô disse, cortando-a e levando-a de surpresa, porque vovô nunca teve um problema quando um cliente fez um pedido especial para ter seu cozinheiro.

Então, por que ele tem um problema hoje? Perguntou-se, deslocando sua atenção para Maryanne.

— Quem é esse?

— Não importa, — disse o avô, mas ela não estava escutando.

— Duncan Bradford, — Maryanne disse com um grande sorriso que Necie achou contagiante.

— Eu já volto, — disse Necie, removendo seu avental de padeiro e se dirigiu para a área de lavagem.

— Mulher, eu proíbo! — Vovô disse severamente.

— Uh huh, isso é bom, — ela disse distraidamente, mordendo o lábio inferior enquanto ela lutava para conter o sorriso enorme que estava tentando assumir os lábios e entregá-la, mas ela não podia ajudá-lo.

— Você vai lá fora e você está demitida! — Vovô avisou.

— Você me deu a parte majoritária da padaria no meu vigésimo quinto aniversário, — ela lembrou a ele, sem realmente prestar atenção ou se importar que todos os funcionários pararam o que estavam fazendo para olhar para seu avô em uma nova luz.

Eles pensaram que ele não poderia demiti-los.

Ela provavelmente deveria ficar e corrigir esse bocado de confusão, mas ela tinha um pedido na grelha e não havia ninguém para colocar fora





de fazer o seu trabalho. Além disso, os outros iriam descobrir uma vez que alguém dissesse ou fizesse algo estúpido para ganhar sua atenção, eles descobririam rapidamente que seu avô ainda era o sócio-gerente neste negócio.

Tentando não parecer muito ansiosa para vê-lo, porque é claro que ela teve que jogar com calma como uma mulher mais sofisticada, ela casualmente passeou fora para a área de cozinha aberta, pegou um fresco avental, vestiu-o juntamente com boné de beisebol da Dixon Bakery, verificou que seu rabo de cavalo estava apertado e lavou as mãos, ao mesmo tempo, fingindo que ela não sentia certo par de olhos cor de esmeralda correndo para cima e para baixo de seu corpo, levando-se em cada curva, cada movimento, de alguma forma, fazendo todo o seu corpo formigar com antecipação e tudo o que ela estava fazendo era tomar o seu pedido de café da manhã.

Ela era patética, mas ela realmente não se importava, não quando ele veio a...

— Seu avental está pegando fogo! — Maryanne gritou, ganhando um suspiro dela, porque é claro que estava.



— Deixe-me ver sua mão, — disse ele, ainda tentando descobrir como seu avental conseguiu pegar fogo quando ela estava a mais do que um metro longe dos fornos abertos.

Então, novamente, esta era sua pequena desajeitada de quem estava falando aqui, então isso provavelmente realmente não deveria surpreendê-lo. Enquanto Necie inflexivelmente recusou-se a mostrar-lhe a mão, ele murmurou algumas maldições, desfez os laços mantendo o avental latente ligado a ela e, em poucos segundos ele o tinha e jogou no balde de lavagem cheio de panos de limpeza no canto.







Quando ele acabou, ele olhou para ela com um olhar que lhe disse que ela tinha exatamente três segundos para mostrar-lhe a mão, ou ele estava indo enforcá-la de cabeça para baixo e...

— Tudo bem! — Ela suspirou, soando irritada quando ela segurava a mão para ele antes de lançar o mais lindo gritinho quando ele a pegou no colo e levou-a para a parte traseira, passando pelos funcionários curiosos e o homem que manteve avaliando-o para um saco de corpo e trouxe-a direto para a pia de volta onde ele estatelou seu belo rabo no balcão.

— Não se mova, — disse ele em voz baixa, mas o aviso foi claro.

Além disso, com a maneira que ela tentaria fugir, ela provavelmente só tropeçaria seus próprios dois pés dentro de alguns segundos e, em seguida, eles estariam bem aqui atrás, só que ele provavelmente teria que pegar o kit de primeiros socorros também. Felizmente, ela não tentou se mover ou fugir dele quando ele ligou a água fria, agarrou sua mão queimada e...

— Ouch! — Ela engasgou em um grito surpreso quando a água fria atingiu a pele lesionada na palma da mão que ainda estava queimando.

— O que diabos você está fazendo com ela? — Sr. Dixon exigiu, perseguindo-os, claramente com a intenção de assumir.

— Ela tem uma queimadura de segundo grau em sua mão. Eu estou parando a queimadura de se espalhar, — Duncan disse simplesmente enquanto segurava a mão de Necie debaixo da água fria, recusando-se a deixá-la puxá-la de volta mesmo um centímetro.

Ele ignorou a sua dor entorpecente que estava começando a se espalhar através de seus dedos e mão e manteve a mão ali, ignorando as lágrimas que estavam descendo o seu rosto porque o matou vê-las e focou em parar a queimadura de se espalhar.

— Você a está machucando!

— Não, — ele disse, mantendo a voz calma quando ele se inclinou e recompensou Necie com uma pincelada de lábios por sua bravura, — Eu não estou.







Quando ela virou a cabeça e enterrou o rosto em seu ombro e colocou o braço livre ao redor de seus ombros, ele sabia que ele tinha a confiança dela. Mantendo a mão livre em seu quadril, ele beijou o topo de sua cabeça enquanto sussurrou que tudo ia ficar bem. Quando ele perguntou se ela confiava nele, ela não hesitou em balançar a cabeça e murmurar em um pouco de dor,

— Sim.

— Boa menina, — disse ele em sinal de aprovação, recompensando-a com outro beijo, — kit de primeiros socorros? — Ele perguntou a ninguém em particular.

— Nós temos um debaixo da pia, — uma das mulheres disse, parecendo nervosa quando ela apontou para as portas do armário abaixo deles.

Ele balançou a cabeça, porque um kit de primeiros socorros de dez dólares do Wal-Mart não ia fazer. Não para ela.

Dando-lhe um último beijo, ele soltou sua mão debaixo da água e fechou a torneira. Antes que ela pudesse suspirar de alívio ou seu avô poder exigir que ele tirasse as mãos de cima dela, ele estava levando-a da maneira que eles vieram. Só que desta vez ele não parou até que ele a tinha fora da porta da frente e levou-a para sua caminhonete.

— Onde diabos você pensa que está indo com ela? — Seu avô perguntou, olhando nervoso quando ele jogou um olhar acusador para Necie, dizendo-lhe que o velho bastardo provavelmente foi para uma de suas armas de sua coleção infame, uma razão da padaria nunca ter sido roubada, e ela encontrou uma maneira de bloqueá-lo.

Ele amava essa menina, ele decidiu, atirando ao seu avô um piscar de olhos, deixando-o saber que ele estava bem ciente de quão perto ele viria para obter suas bolas para rematar e disse simplesmente,

— Casa.





CAPÍTULO 28

— Umm, esta não é a minha casa, — ela se sentiu obrigada a apontar quando ele a levou pela porta dos fundos que levava à sua grande cozinha, que ela gostaria de ter as mãos e até as escadas de serviços, tomando cuidado com o grande pacote, movendo caixas empilhadas aqui e ali, bloqueando seu caminho para o seu quarto no sótão.

— Bem, — disse ele, fazendo uma pausa para inclinar-se e beijá-la antes que continuasse a carregando até as escadas que levariam a seu grande quarto no sótão, — para ser justo, eu nunca disse qual casa eu estaria lhe trazendo.

— O que são todas as caixas? — Ela perguntou, sua curiosidade tomando conta, o que era provavelmente o melhor desde que seus nervos estavam lutando por uma oportunidade de assumir e o mais provável é que ela fizesse algo que iria deixá-los marcados para a vida.

— Não tenho certeza, — disse ele com uma expressão curiosa, mas quando ele simplesmente deu de ombros, ela o deixou ir e focou na grande cama para qual ele a estava levando e pela primeira vez desde a noite passada, quando ele lhe mostrou exatamente o que “vigor” queria dizer, tudo o que podia pensar era quão macio os travesseiros eram e quão bom o colchão se sentia.

Ele riu quando ele sentou-se na beira da cama.

— Cansada? — Ele perguntou, dando outro olhar sobre sua mão antes que fosse para o seu armário e pegou um saco grande de trauma, o tipo que ela viu em ambulâncias.

— Só um pouco, — disse ela, com vergonha de admitir que ficar a noite toda tendo sexo com ele a deixou exausta.







Quando ele a limpou colocou uma solução salina, ela teve que se perguntar como a maioria das mulheres fazia. Como a maioria das mulheres tinha sexo incrivelmente quente durante toda a noite e ainda conseguiam levantar-se, levar uma vida plena e não morrer no processo? Havia provavelmente algo de errado com ela, pensou preocupada quando ela se sentou lá, ponderando a ideia de comprar essas bebidas energéticas de cinco horas a granel, para que ela fosse capaz de manter-se com ele.

Tinha que haver um truque para fazer isso, disse a si mesma, apenas consciente de que ele estava deixando-a nua ou levando-a para o banheiro, principalmente porque ela já tinha adormecido.



— Graças a Deus, — disse ele, soando como um covarde e não dando a mínima, não quando ele tinha certeza de que ele estava a segundos de desmaiar de exaustão.

Ele colocou a mulher recém-lavada, adormecida em seus braços cuidadosamente sobre a cama e quando ela não acordou, ele prontamente mergulhou para o ponto atrás dela, puxou os cobertores para cima, colocou seu braço ao redor dela e fechou os olhos.

Quem teria pensado que a pequena vizinha, que não conseguia ficar um único dia sem causar um desastre, poderia usá-lo tão completamente? Ele esteve esgotado antes, mas nunca assim. Deus, ele não conseguia se lembrar de doer tanto assim antes, mesmo depois de trabalhar dois turnos duplos, de volta para trás, mas ali estava ele, rezando para que ela ficasse adormecida para que ele pudesse dormir um pouco.

Ela definitivamente o cansou, ele pensou com um sorriso quando ele deu um beijo em seu ombro nu e...

— Acordá-la será a última coisa que você quer fazer, — veio a voz erroneamente familiar do homem que ele sabia que iria matá-lo sem um







segundo de hesitação.



— Vamos ter uma conversa.

Duncan esfregou as mãos pelo rosto, sem sequer abrir os olhos enquanto esperava que o Sr. Dixon chegasse ao ponto de ruptura. Se fosse qualquer outro homem ele provavelmente teria metido a porrada nele por se esconder em seu quarto e ameaçá-lo, mas este era o avô de Necie, tão fora de respeito por ela, ele foi calmo com ele.

— Poderia muito bem tirá-lo do caminho, — disse ele, já sabendo aonde isso ia.

Duncan não era bom o suficiente para Necie e nunca seria. Ele precisava ficar bem longe de sua neta antes...

— Você precisa ter certeza, — Sr. Dixon disse com firmeza.

— O quê? — Perguntou Duncan, abrindo os olhos, porque ele realmente não esperava isso. — Que diabos você está falando?

— Necie não merece ser mais um de seus brinquedos, Duncan, — Sr. Dixon disse calmamente quando ele encontrou o olhar de Duncan e segurou-o enquanto ele se sentava ali, lembrando-se de que ele não era o tipo de idiota para bater em um homem idoso.

— Eu não tenho brinquedos, — ele mordeu fora, além de ofendido.

— Não, mas você é um Bradford.

— O que significa?

Sr. Dixon nivelou um olhar sobre ele, quando ele disse:

— Você sabe exatamente o que significa, assim como eu.

— Aparentemente não. Então, por que você não nos faz um favor e explica isso para mim, — ele exigiu com os dentes cerrados, porque se havia uma coisa que ele não levaria, era alguém atacando sua família.

Se eles mereciam ou não.

— Eu vivi nesta cidade a minha vida inteira, meu filho, e eu vi o que







rapazes Bradford são capazes e se você não for até o ponto onde você está disposto a arriscar tudo pela minha neta, — Sr. Dixon disse suavemente, pegando-o de surpresa pela segunda vez naquela noite, — Então eu vou precisar que você a deixe em paz, porque ela não será capaz de aguentar ter seu coração partido por você.

— Eu não vou partir seu coração, — ele jurou mesmo quando uma pequena parte dele tinha que saber se isso era exatamente o que ele ia acabar fazendo.

Ele era um Bradford, afinal, e ele não estava nem perto do ponto de perder sua mente, a fim de mantê-la.



Terça-feira, 15 de dezembro:

— Oh, meu Deus, — disse ela, lentamente rolando e estremecendo quando o esforço fez a mão queimada arder, — Eu nunca vou beber novamente.

Quando ela percebeu que ela estava agora frente a frente com um assento de couro preto e que o assento também estava se movendo, ela percebeu que algo estava errado sobre esta situação. Então, naturalmente, veio o lembrete de que ela não bebia, não desde o ensino médio, quando ela roubou uma das cervejas do vovô e depois que ele a pegou, ele fez que ela bebesse todo o pacote de seis até que ela jurou que estava morrendo.

Era uma experiência que ela, nunca, iria de bom grado passar novamente.

Então, isso a fez se perguntar como ela chegou aqui em primeiro lugar e por que se sentia tão malditamente grogue. Ela tentou sentar-se, mas havia uma maçante persistente dor de cabeça que estava fazendo isso







quase impossível, e, aparentemente, suas mãos e pés estavam amarrados.

Ou ela tinha doze anos de novo e seu avô estava tentando lhe ensinar uma lição sobre o que poderia acontecer se ela atendesse a porta despreparada, ou ela foi sequestrada por alguém que realmente gostava de alimentos. Suspirando, com um pequeno estremecimento por causa dessa dor de cabeça persistente que ela não conseguia explicar, ela cuidadosamente rolou, observou os sacos marrons de alimentos que estavam no chão e as embalagens de comida vazias espalhadas, a sugestão de fumo e o perfume que a deixava louca e suspirou.

— Por que exatamente eu estou amarrada? — Ela perguntou a Duncan, grata que não foi o seu avô, que a amarrou, porque ela realmente não estava ansiosa para seguir com suas ameaças de tê-lo cometido.

Algo sobre o homem apenas disse a ela que ele não iria para baixo sem uma luta.

— Oh, — Duncan disse, olhando para trás com o sorriso mais doce, — Você está acordada.

— E aparentemente amarrada, — disse ela, levantando as mãos intencionalmente.

— Sim, sinto muito por isso, — disse ele, não realmente soando que sentia muito sobre amarrá-la. Na verdade, seu tom sugeriu que era realmente um grande negócio, que tipo assustou-a um pouco.

— Tudo bem, — disse ela, reconhecidamente um pouco nervosa desde que ela acabou de perceber que seu namorado, o cara com quem ela estava dormindo ou o que quer que ele fosse para ela, acabou de raptá-la.

Isso não era exatamente um momento de construção de relacionamento.

— Como está sua cabeça? — Ele perguntou, trazendo este momento para um novo nível de perturbador.

— Tudo bem... por quê? — Ela perguntou hesitante, estreitando os olhos com desconfiança no grande bastardo e se perguntando se ele realmente teve a coragem de drogá-la, mas quando ele revirou os olhos e





suspirou profundamente dessa maneira dele, ela não estava exatamente surpresa quando ele disse: — Você caiu da cama enquanto eu estava fora.

Oh, bem, infelizmente, fazia sentido desde que ela tinha uma tendência de cair da sua própria cama, que era, infelizmente, muitas vezes. Algo que ele disse, trouxe sua atenção de volta para ele.

— Por que você estava fora?

— Porque seu avô me sequestrou à mão armada, — disse ele com mais um daqueles encolher de ombros.







CAPÍTULO 29

— Você acha que você poderia me soltar agora? — Necie perguntou com uma expressão de esperança quando ela levantou as mãos para que ele pudesse libertá-la, mas...

— Desculpe, mas eu não acho que posso fazer isso, — admitiu.

Com mais um daqueles olhares severos confusos, ela baixou as mãos e perguntou:

— Por que não?

Com o cenho franzido, ele disse:

— Porque eu acho que é contra as regras.

— Quais são as regras? — Ela perguntou lentamente, com aquele olhar que lhe disse que ela estava começando a questionar sua sanidade, quando deveria ser mais do que óbvio o que ele estava fazendo.

— Não é importante, — disse ele, em vez de explicar as regras, uma vez que havia uma boa possibilidade de que elas poderiam voltar e mordê-lo na bunda em uma data posterior.

— Ok, — disse ela muito mais lentamente desta vez quando ela sentou-se lentamente e se aproximou da porta do passageiro, mas ele estava preparado para essa possibilidade.

— As travas de segurança para crianças estão ativadas, — disse ele, amando o adorável pequeno suspiro desapontado que escapou de seus lábios quando ela percebeu que ele frustrou seu único meio de fuga.

— Eu vejo, — ela disse distraidamente enquanto olhava ao redor de seu SUV, à procura de outro meio de fuga, algo que seu avô lhe advertiu, então é claro que ele se preparou para cada possibilidade de fuga.

O que ele perdeu, o Sr. Dixon encontrou, então ele tinha sérias







dúvidas de que ele ia ter que se preocupar com essa pequena coisa doce fugir antes que ele pudesse descobrir se ela era a única.



— Necie! — Ele gritou um pouco histérico quando ele passou correndo pelo seu esconderijo, novamente.

Balançando a cabeça, porque, sério, isto foi muito fácil, ela segurou as mãos atadas na frente do rosto e mordeu a fita de pintor azul que ele usava.

Ele não queria machucá-la, e era por isso que ele usou uma fita que era fácil de arrancar e não iria prejudicar tanto quanto fita adesiva. Para sequestros futuros ele poderia querer seriamente reconsiderar a sua escolha de fita, ela pensou quando ela empurrou de volta no ramo, usando os ramos e galhos de neve espanados como cobertura enquanto ela o observava.

— Necie! — Ele gritou enquanto corria por ela mais uma vez, dando-lhe a oportunidade de descobrir o que deveria fazer.

Ela podia esperar até que ele passasse correndo pelo seu esconderijo novamente, cair no chão, usar suas faixas para cobri-la, caminhar de volta para a rodovia, pegar uma carona e estar em casa, ou... Ela poderia continuar sentada ali, observando-o para sua própria diversão, enquanto tentava descobrir por que um cara aparentemente normal, racional como Duncan de repente ia prendê-la e sequestrá-la. Ele nunca passou por ela como o tipo de serial killer, mas, novamente, não era a chave para seu sucesso? Misturando-se tão bem que eles eram geralmente eram a última pessoa que você suspeitava de fazer algo tão psicoticamente ultrajante que você simplesmente não podia acreditar quando você viu a notícia no noticiário das dez?

Então, novamente, ela pensou quando olhou para seus pulsos e







esfregou com ligeira ternura. Era claro que ele não tinha absolutamente nenhuma ideia do que ele estava fazendo. Então, o que a fez perguntar por que ele de repente estava arriscando o temperamento de seu avô e um registro policial por sequestrá-la.

— Puta que pariu, mulher! Onde diabos você está? — Ele perguntou, parecendo mais ansioso a cada segundo que ela estava ali sentada, olhando para ele, porque isto era apenas muito triste.

Não era como se ela tivesse tempo para esconder seus rastros quando ela o pegou de surpresa e começou a correr. Assim que ele abriu a porta e ajudou a sair, ela o chutou na canela, deu-lhe um empurrão, tropeçou em seus próprios pés, lembrou que seus pés estavam presos, bem como, arrancou a fita barata à parte, subiu para seus pés e percorreu na fresca neve, deixando para trás um rastro claro para esta árvore grande que ela resolveu se esconder.

Sério, tudo o que tinha a fazer era seguir suas marcas de fuga confusas a esta árvore e ele teria tido ela.

Bem, isso e se ele realmente usasse algo mais forte do que a fita de pintor e não caído para o truque mais velho do livro, — Eu realmente tenho que usar o banheiro, — e deu-lhe uma oportunidade de fugir. Até o momento que ela tinha quatro anos que seu avô lhe ensinou a ler placas, encontrar os melhores esconderijos e, basicamente, assustar o cacete fora de qualquer um que fosse tolo o suficiente para brincar de esconder e ir buscar com ela.

Então, ela se perguntou quando se moveu no grande ramo para obter um melhor olhar dele enquanto ele passava a árvore mais uma vez, por que exatamente ele se deu ao trabalho de sequestrá-la? Seu avô tinha que tê-lo ajudado, não por muito, mas apenas o suficiente para levá-la no carro e fora do estado. Se isso tivesse sido seu avô a raptá-la, ela estaria ferrada e um pouco preocupada com suas faculdades mentais.

Duncan parou perto da árvore que ela estava escondendo e suspirou profundamente.







— Necie? Por favor, venha para fora?

Com pena dele, não só porque essa coisa toda era muito triste, mesmo para mencionar apenas passar o tempo, mas porque ele obviamente não tinha absolutamente nenhuma ideia de como fazer isso, ela mudou de posição no ramo, balançou a perna por cima e, claro, caiu sobre seu traseiro.

— Oh, graças a Deus, — disse ele, parecendo realmente aliviado quando ele pegou-a do chão congelado antes que ela pudesse dar ao rabo uma massagem adequada para aliviar a dor do impacto. — Nunca mais me assuste assim de novo, mulher!

— Então não me sequestre, — disse ela distraidamente enquanto se moveu em seu colo, tentando descobrir se ela machucou sua bunda ou não.

Doeu, mas não foi um, 'Oh, meu Deus, minha dor na bunda está me matando!' Tipo de dor então ela simplesmente deu de ombros, colocou o braço em volta dele e se agarrou a ele enquanto ele a levou de volta para o SUV.

— Eu realmente não tive muita escolha, — ele disse, parecendo irritado e despertando ainda mais a curiosidade.

— Por que exatamente você teve que me sequestrar? — Ela perguntou quando ele a ajudou a entrar no banco do passageiro da frente.

Olhando embaraçado, ele admitiu,

— Eu precisava de duas semanas para descobrir alguma coisa.

— E você não poderia ter apenas me pedido para ir com você? — Ela perguntou atordoada que ele iria recorrer ao sequestro, com algo que ele obviamente não tinha experiência.

— Foi ideia de seu avô, — disse ele com um encolher de ombros, enquanto fechava a porta em um rosto surpreso e, lentamente, deu a volta no SUV e entrou.

— Meu avô? — Ela perguntou lentamente, segura de que ela ouviu mal, porque não havia nenhuma maneira que o homem que a ensinou





como derrubar um estranho indo para suas bolas quando ela tinha quatro anos iria ajudar um homem a sequestrá-la, de jeito nenhum.

Outra coisa estava definitivamente acontecendo aqui, ela decidiu quando ela o olhou de perto, tentando descobrir o que estava acontecendo desde que ele estava, obviamente, relutante em dizer a ela. Quando se tornou evidente que ele não ia dizer qualquer outra coisa a ela, ela perguntou:

— Para onde estamos indo?

Suspirando, ele deu partida na caminhonete e colocou em marcha à ré,

— Esta cabana que a avó do meu primo é dona. É sobre o oceano e perfeita para isso.

— E o que exatamente é isso?

— Um refúgio romântico, — disse ele com aquele sorriso encantador, mas algo se sentia fora sobre essa coisa toda. Havia mais do que isso, mas era óbvio que ele não ia dizer a ela.

Pelo menos não agora.

Então, ela se concentrou em outras questões importantes.

— Tão doce como isto é, — e ela realmente não tinha certeza de que era doce em tudo. — Eu não posso tirar uma folga agora. Este é o período mais movimentado do ano para nós. Com a minha ajuda, vamos ter sorte apenas para preencher os pedidos que já têm, quem dirá com os pedidos de última hora que, provavelmente, estão chegando agora.

Ele balançou a cabeça como se o que ela acabou de dizer não fosse um problema.

— Não se preocupe com isso. Seu avô tem isso coberto, — disse ele, o que realmente a assustou, porque isso significava que no momento em que ela voltasse, ela ficaria feliz se todo o pessoal não tivesse parado ou tivesse colapsos mentais histéricos em frente aos clientes como no Dia dos namorados passado, quando ela fez o erro de deixar vovô no comando, enquanto fazia uma corrida rápida ao banco para fazer o depósito da tarde





antes que ficasse muito ocupada.

No momento em que ela voltou...

Ela estremeceu quando ela fez o seu melhor para bloquear os gritos e pedidos de misericórdia e se obrigou a concentrar-se nesta situação.

— E sobre o seu trabalho? Pensei que estivesse fora da suspensão. Eles não precisam de você? — Ela perguntou certa que a resposta seria sim uma vez que as férias eram os momentos mais movimentados para bombeiros e EMS.

— Tenho cinco meses de tempo economizado e maior prioridade. Tomei algumas semanas de folga para passar algum tempo com a minha namorada, — ele disse com aquele sorriso encantador quando ele estendeu a mão e entrelaçou as mãos juntas, confirmando sua suspeita de que ele estava definitivamente tramando algo.

Então, novamente, ela sabia disso a partir do segundo que ele disse que seu avô estava envolvido neste processo.







CAPÍTULO 30

Quarta-feira, 15 dezembro.

Gemendo miseravelmente, ele rolou na pequena cama e tentou ignorar os sons de panelas sendo batidas, acompanhado dos mais deliciosos aromas da terra, mas ele recusou a se levantar e ver o que ela estava fazendo.

Ele não iria permitir isso, ele disse a si mesmo quando ele pegou o que deveria ser seu travesseiro e puxou-o sobre a cabeça, rezando para que isso parasse os deliciosos aromas de penetrar seu mundo e destruísse seu autocontrole. Esta loucura tinha que parar e se isso significava que ele deitasse ali, recusando-se a comer o que ela estava fazendo, então, caramba isso é exatamente o que ele ia fazer!

Desde que ela lhe pediu para parar no supermercado no caminho para cá ontem, ela tinha um olhar particular nos olhos que, verdade seja dita, o assustou. Quando ele perguntou se ela precisava de ajuda, ela lhe deu um sorriso doce, assentiu com a cabeça e simplesmente saiu do carro, deixando-o a segui-la, ele fez.

Deus, se soubesse que tipo de inferno que ela planejou para ele, ele nunca teria a seguido.

Bem quando ele estava prestes a perguntar o que ela precisava, ela deu o mais sexy, mais sedutor sorriso que ele já viu e depois disso ele foi massa em suas mãos. Por três horas e meia, ele tinha-lhe obedientemente seguindo atrás dela com um segundo carrinho quando ela tomou seu tempo encontrando os ingredientes mais tentadores. No momento em que







eles estavam na estrada foi tarde demais, ela tinha-o pelas bolas e eles dois sabiam.

Ela simplesmente agiu sobre isso.

Quando seu pedido estava sendo passado, ela se virou, colocou os braços ao redor dele, ficou na ponta dos pés para dar ao queixo um beijo provocante e então simplesmente perguntou:

— O que você está pensando, Duncan?

Quando ele tentou falar que era nada, ela simplesmente lhe deu aquele sorriso que o transformou em um idiota, tirou a resposta como se fosse nada e começou a perguntar a um dos bagboys[7] se ele não se importaria de ir e trazer mais alguns quilos de açúcar, farinha, ovos e chocolate em pó, enquanto esperavam.

Querendo saber o que ela estava fazendo, nunca passou pela sua pobre mente equivocada de parar o bagboy antes que ele pudesse ajudar a mulher maldita em sua tortura. Depois que eles pagaram pela comida, colocou na parte de trás do SUV e do banco de trás, ela simplesmente sentou-se no banco do passageiro com o mais calmo, mais sereno sorriso que ele já viu em sua vida.

Ela não fez mais perguntas ou até mesmo pareceu chateada que ele a raptou. Na verdade, ela parecia estar no topo do mundo e isso o assustou para caramba. Se seu avô não tivesse avisado a ele sobre aquele sorriso, ele provavelmente não teria pensado muito sobre isso, mas, oh, ele tinha e maldito se o velho não tinha razão.

Realmente era a coisa mais assustadora da terra.

Assim que chegaram à casa de campo, ela teve a audácia de dar a ele aquele doce, adorável sorriso enquanto eles estavam descarregando o carro. Ele considerou seriamente fazer uma corrida. Ele não podia explicar por que, mas esse sentimento terrível de que algo ruim ia acontecer

[7] Garotos que ensacam as compras.





manteve se manteve cada vez mais forte até que ele não fosse nada, além de uma pilha de nervos.

Ela lhe daria aquele sorriso e seu coração iria correr de medo, sua respiração dobraria e a pequena voz da razão que te avisava quando algo estava errado começou a gritar no seu ouvido para ele correr. Em vez disso, ele simplesmente continuou carregando sacos com algum tipo de zumbido até não haver mais sacos para trazer e ela o encurralou na cozinha.

Nesse ponto ela o deu aquele sorriso mais uma vez, perguntou o que ele estava fazendo, mas ele manteve sua boca maldita fechada como seu avô avisou, aterrou sua mandíbula bem fechada e simplesmente balançou a cabeça, recusando-se a dizer outra palavra. Ela estreitou seus olhos nele por trinta segundos, fazendo suar como se estivesse correndo em um cortiço de três andares em chamas e tudo o que podia fazer era ficar lá, esperando para ver o que ela ia fazer.

Quando ele ainda não desistiu, e Deus, como ele desejava que ele tivesse na hora e colocar-se fora de sua miséria antes que ela pudesse começar esta linha de tortura, ela simplesmente deu de ombros, virou-se e pegou uma tigela. Foi sem dúvida o momento mais aterrorizante de sua vida.

Pelas próximas sete horas a mulher enlouquecida cozinhou, grelhou e salteou ao inferno e voltou, mas ele se recusou a quebrar, se recusou a dizer-lhe por que eles estavam realmente aqui e agora enquanto ele cheirava biscoitos recém-assados que saem do forno, ele percebeu que ele subestimou a pequena azarada e agora, ambos sabiam disso.



Depois que ela tirou o último lote de seus famosos Bolinhos com pedaços de chocolate e colocou-os na prateleira de arrefecimento perto dos







bolinhos que ela fez, ela olhou ao redor da cozinha, tentando descobrir o que ela devia fazer em seguida, e, claro, tentando encontrar um local para isso, quando ele finalmente chegou à cozinha.

Ela admitia que ele aguentou muito mais do que ela pensava que ele iria. Ela definitivamente tinha que lhe dar crédito, porque ela esteve certa que ele ia ceder quando ela puxou o bolo do forno. Em vez disso, ele simplesmente se afastou lentamente, virou e praticamente correu para o quarto que eles estavam compartilhando, fechando a porta e trancando-a atrás dele.

Quando ele se retirou ela não se preocupou, porque sabia que seria apenas uma questão de tempo antes que ele não pudesse mais resistir à tentação e lhe dar as respostas que ela estava esperando. Dez horas, não era mau. Ela provavelmente teria quebrado seu avô em menos de uma hora com um cheeseburger, batatas fritas e um milkshake de chocolate.

Quando ela jogou as luvas de forno de lado, ela teve que admitir que ela estivesse definitivamente orgulhosa dele. Ele resistiu por dez horas seguidas, mas agora...

Agora ela estava indo obter todas as suas respostas e não havia nada que ele pudesse fazer para combatê-la. Ela ganhou e ambos sabiam disso. O olhar em seus olhos quando ele olhou toda a comida que ela preparou lhe disse que ela ganhou assim como a maneira que ele lambeu os lábios.

Ela odiava fazer isso com ele, usando a sua fraqueza contra ele, mas que outra escolha ele a deixou?

Nenhuma.

Ela queria respostas que ele se recusou a dar-lhe, então ela fez o que qualquer padeiro que se preze faria quando confrontado com um Bradford teimoso, ela assou um arsenal de doces para derrubá-lo.

Dando-lhe aquele sorriso doce e inocente que ela aperfeiçoou quando ela era apenas uma criança, ela olhou para ele e...

— Uh oh, — ela disse, muito tarde, quando ela percebeu que ela







provavelmente deveria ter feito uma corrida para ele quando ele entrou na cozinha em vez de estar lá regozijando-se, porque isso definitivamente não era um homem pronto para chamá-la.

Este homem estava prestes a lutar e ela estava certa que ela estava em cima de sua cabeça com um presente. Aprendeu há muito tempo quando chamar um retiro graças ao seu avô, ela virou-se para fazer uma corrida estratégica para ele, mas para um homem do seu tamanho, era muito rápido!

Ela apenas se virou quando ela encontrou-se apanhada, lançada sobre seu grande ombro e sendo levada por esse pequeno corredor que ela estava pensando como seu acampamento durante todo o dia. Quando ele levou-a para dentro, fechou a porta e trancou-a, ela percebeu que ela pode ter cometido um erro tático ao longo do caminho.

Tentando pensar em uma maneira de sair disto rápido, ela fez a única coisa que seu avô sempre a avisou pra não fazer.

Ela entrou em pânico.

Ela não conseguia pensar além do fato de que ela agora estava trancada em um quarto pequeno com um homem que a passava por uns bons 45 quilos e ela poderia ter o torturado o dia todo. Sim, definitivamente um grande erro da parte dela.

Desde que ela não podia recuar, e ela definitivamente queria fazer essa retirada, ela abriu a boca para se desculpar, mas se engasgou com as palavras quando Duncan fez o impensável. Ele tirou a camisa, revelando todos aqueles deliciosos músculos que compunham seu torso. Inconscientemente, ela lambeu os lábios enquanto seus olhos famintos levaram em cada corda do músculo delicioso, atordoada demais para fazer qualquer coisa, além de ficar lá enquanto Duncan estendeu a mão, abriu a braguilha e simplesmente puxou o membro endurecido para fora e começou a acariciá-lo enquanto ela tentava não engolir a língua.

— Por que nós não conversamos um pouco, Necie?







CAPÍTULO 31

Sua boca estava aberta e em movimento, mas nenhum som estava saindo quando os olhos fecharam sobre o que sua mão estava fazendo.

Definitivamente um bom sinal, ele decidiu e retardou sua mão ainda mais, apertou seus braços e acariciou de suas bolas para a ponta o tempo todo imaginando o que iria sentir se ela ficasse de joelhos e o levasse em sua pequena boca. Ele gemeu quando ele fez isso de novo, perguntando se ela já fez isso com um homem antes ou até queria, porque ele, definitivamente, queria que ela tomasse o seu pau em sua bela e pequena boca e o chupasse, enquanto ela brincava com a ponta com seus dentes muito brancos.

Cristo, só de pensar sobre o quanto ele queria sentir seus dentes provocar a parte inferior de seu pênis tinha-lhe endurecendo ao ponto de dor. Ele a queria dobrá-la, deslizar seu pau dentro de sua boceta molhada, deslizar seu pênis dentro de seu traseiro para ver o quão bom se sentiria, basicamente ele só queria transar com ela até que suas bolas fossem esvaziadas e a única coisa que ela poderia gritar era o nome dele, mas ele não poderia fazer nada disso.

Ele tinha uma missão, e esta pequena mulher com seus dotes culinários extraordinários o estava arruinando com muito pouco esforço. Ele estava tentando chegar a conhecê-la melhor, romancear, passar um tempo com ela e ela estava fazendo tudo que podia para levá-lo a lhe dizer o que ele estava fazendo.

Agora, ele não poderia muito bem ter isso, agora podia?

— Sente-se na cama, — ele se ouviu dizer, soando quase como se estivesse em transe.







Quando ela lambeu os lábios com avidez e obedeceu, ele quase se perdeu. Seu pênis definitivamente notou, saltando em sua mão em sinal de aprovação, exigindo que ele se aproximasse para ver o que ela estaria disposta a fazer.

Tentando não assustá-la e perguntando se isso era tudo um sonho, um maravilhoso sonho cheio de luxúria estrelado por a mulher que ocupava demais seus pensamentos, ele aproximou-se dela lentamente, enquanto ele continuava a acariciar-se.

— Aqui está o plano, — disse ele, parando de sorrir quando a mulher adorável assentiu distraidamente enquanto ela se mexeu ansiosamente na cama, com os olhos colados ao que estava em sua mão.

— Para as próximas duas semanas você não faz qualquer pergunta sobre o que estamos fazendo aqui, — ele disse com firmeza, parando a mão no seu pau quando ela abriu a boca para discutir, mas logo que ela percebeu que ele iria parar se ela argumentasse, ela fechou a boca com um estalo audível e engoliu.

— Muito bom, — ele murmurou a aprovação quando ele mais uma vez começou a acariciar-se, mordendo de volta um gemido na expressão de fome em seu rosto.

Deus, ela era tão bonita, pensou quando se viu chegando mais perto dela.

— Você e eu vamos nos divertir e aproveitar este período de férias que merecemos. Você não vai se preocupar com a padaria e eu não vou me preocupar com a minha família, de acordo? — Ele perguntou, retardando seus golpes e amando o olhar assassino que ela enviou a sua mão.

Ela definitivamente gostava de assistir, observou ele, mais ligado com o pensamento do que ele pensou que estaria. Ele não era virgem, não foi um por um tempo muito longo, mas ele nunca foi brincalhão na cama, nunca provocando as mulheres que ele fodeu, mas Deus, como ele queria brincar com ela.

— Estamos de acordo? — Ele perguntou, aproximando-se até que ele





estava de pé entre suas pernas e seu pênis estava agora nivelado com a boca. — Não se preocupe com nada, além de começar a conhecer um ao outro e ter esta pausa, querida.

Quando ela abriu a boca desta vez, ele colocou a ponta do seu pênis contra o lábio inferior e observou com choque e pavor enquanto ela timidamente passou a língua sobre a ponta do seu pênis. Ele reprimiu um gemido quando ela fez isso uma e outra vez até que ela teve a ponta do seu pênis em sua boca e foi desastradamente se amamentando.

Ele teve muito sexo oral em sua vida, mas nunca assim, nunca tão bom.

— Essa é uma boa menina, — disse ele em aprovação quando ele estendeu a mão entre eles e segurou-lhe o peito.

— Chupe-o, querida, — ele conseguiu dizer quando os dentes suavemente rasparam a parte inferior de seu pênis, fazendo imenso prazer em suas bolas.

Incapaz de ajudar a si mesmo, ele agarrou-se em torno da raiz e empurrou mais até que ela estava trabalhando lentamente sua boca sobre todo o seu pênis como se estivesse com fome. Quando ela gemeu, seus olhos quase cruzaram com prazer e ele teve que forçar-se a deixar cair a cabeça para trás, fechar os olhos e apenas saborear a sensação de sua boca envolvida em torno de seu pênis.

Mais alguns segundos, ele prometeu a si mesmo, apenas mais alguns segundos e ele iria puxar para fora. Ele sabia que ele estava mentindo, mas naquele momento ele não poderia se importar menos, ele decidiu quando ele abriu os olhos e olhou para baixo, incapaz de se conter. Ele queria ver como ela chupava em seu pênis, o que foi um erro.

Ele nunca deveria ter olhado para baixo.









— Baby, não pare, — Duncan pediu quando ele espalmou seu peito e lentamente enfiou dentro de sua boca.

Parte dela percebeu que ela tinha todo o poder aqui, que ela poderia parar de fazer isso por ele e exigir saber o que ele estava fazendo e que ele provavelmente diria a ela, mas ela não podia fazer isso. Não quando se sentiu tão bem. Ela nunca pensou que fazer isso para um homem a faria sentir tanto prazer, iria transformá-la, mas fez.

Ela não conseguia obter o suficiente dele e toda vez que ele tirou seu pênis para trás, ela queria gritar com a frustração. Suas mãos subiram por conta própria e agarrou seu traseiro, usando sua espera para levá-lo mais perto para que ela pudesse ter mais dele dentro de sua boca.

Seu resmungo de aprovação a teve puxando-o ainda mais para que ela pudesse trabalhar a boca sobre seu pênis, deixando-a deslizar a língua contra a parte inferior de seu pênis, amando sua reação. Sua mão apertou em torno de seu peito, apertando-o suavemente enquanto murmurava palavras sem sentido sobre quão bom se sentia, juntamente com os pedidos que não parasse.

Ela sabia que teria a vantagem se ela parasse, iria receber suas respostas, mas, em seguida, ela iria perder este momento com ele e ela se recusou a desistir disso. Ela o sentiu tão bem em sua boca, sua mão era maravilhosa em seu peito e ela sabia, sem dúvida, que o momento em que ela deu a ele, o que ele queria e ele iria recompensá-la de uma maneira que ela nunca imaginou.

Então, quando gozou, gemeu o nome dela e de repente o sentiu engrossar em sua boca, ela quase perdeu a si mesma. Ela engoliu o que ele deu a ela sem pensar, sem um cuidado, e manteve lambendo e chupando seu pênis muito tempo depois que ele parou de gritar seu nome.

— Merda, — ele conseguiu sair, ofegante e sem fôlego quando ele se afastou, tomando seu pau com ele e caiu de joelhos diante dela.

Antes que ela pudesse reclamar que ele acabou de tirar seu novo brinquedo favorito, ele envolveu os braços em volta dela e beijou-a.







Elogiando-a quando ele a deitou na cama e se atrapalhou com suas calças. Assim que ele as abriu, empurrou-as para baixo, abriu suas pernas e enfiou dois dedos dentro dela.

Ela suspirou de prazer quando ele tocou-a, acariciando-a apenas com os dedos e fazendo-a gemer seu nome enquanto ele deslizava seus dedos mais e mais rápido até que ela não teve escolha senão agarrar seus ombros, enterrar o rosto contra seu pescoço e gritar enquanto suas costas curvavam quando o orgasmo que ela não esperava bateu nela.

Antes que ela acabasse de gritar seu nome, ele afastou-se dela e beijou pelo seu corpo, empurrando sua camisa para cima no processo e rasgando seu sutiã. Quando sua boca veio para seus seios, ele fez uma pausa longa o suficiente para lamber e chupar os grandes globos antes de beijar e lamber para baixo.

Assim que ele chegou à junção entre as suas pernas, ele tirou os dedos e deslizou sua língua dentro dela. Era demais, tão bom, mas demais para ela lidar após o último orgasmo. Ela não tinha certeza de que poderia lidar com outro orgasmo após o último que ele deu a ela, mas ele não estava recebendo *não* como resposta.

Ela cravou os calcanhares no colchão e abriu as pernas ainda mais, dando-lhe mais espaço para trabalhar quando ela enfiou os dedos pelos cabelos, ofegando enquanto sua língua alternava entre deslizar dentro dela e lamber seu clitóris. Parecia incrível, tão malditamente incrível.

Ela mordeu o lábio, tentando manter a boca fechada, tentando não repetir o mesmo erro duas vezes, mas quando sentiu os dedos dos pés enrolarem na colcha e as costas curvarem para fora da cama, nada nesta terra poderia tê-la parado de gritar o seu nome e dizendo a única coisa que era garantida acabar com isso.

— Oh, Deus, Duncan... Oh, Deus... Oh, Deus... Eu te amo, Duncan, — ela divagava incontrolavelmente, apenas consciente do que ela estava dizendo ou o fato de que ela não conseguia fechar a boca.

Quando bateu nela o que ela fez, ela mordeu o lábio, recusando-se a





chorar ou parecer como uma tola maior do que já era. Ofegante, ele parou de lambê-la, o que lhe permitiu ir para longe dele, virar e mover-se para rastejar para fora da cama antes que ele dissesse algo que ia mandá-la chorando e odiando-se mais por...

— Mmmm, — ele gemeu quando ele cobriu o corpo dela e deslizou para dentro dela por trás, enchendo-a completamente e fazendo-a perceber que ele pode não tê-la ouvido ou se importava, porque assim que ele entrou nela, ela caiu no colchão, agarrou a cabeceira de metal e segurou enquanto ele empurrou dentro dela, levando-a mais duro com cada impulso e fazendo-a perceber que ela poderia muito bem morrer nesta noite de prazer, mas ela estava surpreendentemente bem com isso, ela decidiu quando ele puxou para trás e bateu nela de um jeito que a tinha gritando seu nome mais uma vez.





CAPÍTULO 32

Quinta-feira, 16 dezembro:

— Você comeu tudo o que eu cozinhei? — Necie perguntou da porta com um sorriso tímido, o mesmo que ela parecia ficar cada vez que fizemos amor.

Ele não podia ajudar, além de perguntar se ela ainda lhe daria o mesmo sorriso em quarenta anos, quando ele a acordasse com a boca e terminasse com seu pênis. O apêndice em questão, aparentemente, estava se perguntando a mesma coisa quando decidiu acordar e dizer – Olá -, esperando que ela fosse passar por cima e sentar no colo dele para que ele pudesse ver se ele poderia levá-la a sorrir assim duas vezes em uma manhã.

Levou alguns minutos para perceber que ela estava ali, franzindo a testa, parecendo adoravelmente confusa quando finalizou o último cookie. Ele seguiu o olhar dela quando ela olhou ao redor da cozinha, observando os balcões nus e percebeu que ela estava se perguntando onde toda a comida que ela fez ontem tinha ido.

Desde que ela já estava bem ciente da maldição Bradford e tinha mesmo tentado tirar proveito dela, ele simplesmente deu de ombros e disse:

— Eu fiquei com fome.

— Eu vejo, — disse ela com um suspiro irritado, mas ele não perdeu o olhar satisfeito em seu rosto.

Ela secretamente adorava o fato de que ele amava muito sua comida. Assar e cozinhar não eram apenas uma habilidade de trabalho







para ela, mas uma paixão e ela gostava, claramente, quando alguém apreciava os frutos do seu trabalho.

Mesmo sua mãe que viveu com Bradfords por trinta anos ou mais, ainda ficava irritada quando um deles servia-se de tudo em seu refrigerador ou dos assados que ela fez para um amigo e acidentalmente deixou no balcão, sem vigilância por um minuto ou dois, não percebendo que um deles estava na casa.

Agora que ele pensava sobre isso, ele realmente não entendia por que ela sequer se preocupava em ficar chateada.

Depois de todo esse tempo e com todos os seus filhos, ela realmente deveria ter acostumado a alimentos e refeições inteiras desaparecendo assim que ela virou as costas. Ela sabia no que ela estava se metendo quando se casou com seu pai, então realmente, ela devia aprender a deixar esses tipos de coisas irem.

Ela seria muito mais feliz se fizesse, ele distraidamente notou, enquanto observava sua pequena padeira andando pela cozinha com um suspiro exasperado e um sorriso que ela simplesmente não conseguia esconder. Esta mulher amava cozinhar para ele, e por que não deveria? Ele não estava em nenhuma restrição de dieta e felizmente comeria qualquer coisa que ela colocasse na frente dele.

— Vejo que você limpou a geladeira, também, — ela disse, mas mais uma vez ele gostaria de salientar que ela não parecia brava ou chateada, apenas conformada com o fato de que sempre que ele estava por perto, ela provavelmente teria que fazer várias viagens ao supermercado a cada semana.

Desde que ela tinha que fazer isso de qualquer maneira para a padaria, ele provavelmente não iria incomodá-la por adicionar alguns mantimentos extras para ele. Então, novamente, tudo o que ela teria que fazer era dar-lhe uma lista do que ela precisava e ele iria se certificar de que tivesse o dobro de tudo o que ela queria.

— Desculpe, — ele disse com um embaraçado encolher de ombros,







— mas eu tive fome.

Ela deu de ombros como se não fosse grande coisa e que, para um Bradford, era um enorme caralho, seu membro, que começou a ir para baixo uma vez que a atenção de Duncan deslocou-se para viagens de mercearia recuou-se na atenção e concordou. Definitivamente não havia nada mais sexy que uma mulher que não enlouquecia porque ele precisava de um lanche leve.

— Isso é bom, porque quando estávamos na loja ontem, um casal de idosos agradável estava me contando sobre este novo buffet não muito longe daqui, que serve café da manhã durante todo o dia, então eu descobri que... Duncan, você está bem? — Ela perguntou parecendo preocupada

— Estou bem, — ele jurou, fechando os olhos e segurando-a firme enquanto agradecia a Deus por enviar-lhe uma mulher como ela.



— Basta ser legal, — disse Duncan, dando-lhe um aperto de mão suave de garantia quanto ele atirou outro olhar discreto em torno do grande restaurante, enquanto ela estava lá, tentando não bocejar.

Estava tão cansada, ela pensou com um sorriso quando tudo o que ela devia fazer é resmungar e reclamar que queria voltar para a cama, mas que, provavelmente, levaria à exaustão e, eventualmente, uma estadia no hospital onde ela provavelmente teria que explicar como ela conseguiu ficar exausta e desidratada por ir para a cama.

Isso definitivamente não era uma conversa que ela queria ter no registro, então ao invés ela estava lá, observando os deliciosos aromas de ovos mexidos, torradas e bacon. Ela adorava cozinhar e tinha um nível muito elevado de expectativa quando se tratava de sua comida, mas de vez em quando gostava de comer em lugares como este.







Não, ela não era esnobe, não no mínimo, mas às vezes ela gostava de sentar-se e desfrutar de uma refeição simples, sem ter que se preocupar sobre como foi feita, quem a fez e o que deveria ter sido feito para melhorá-la. Basicamente, ela apenas desfrutaria de um pequeno fastfood agora e, que era como uma fuga de seus próprios padrões impossivelmente altos.

— Você vê uma lista de banidos? — Ele perguntou de repente, chamando sua atenção para o fato de que agora estava usando óculos escuros e olhando fixamente para o chão em mosaico marrom.

Franzindo a testa, olhou em torno e repetiu em um murmúrio,

— Uma lista de banidos?

— Shhh! Você vai nos mandar embora! — Ele disse em um sussurro áspero quando ele chegou e esfregou o pescoço nervosamente enquanto arriscava um olhar para o caixa e gerente antes de desviar os olhos para o chão e dando a ela, seu primeiro indício de que há apenas algo um pouco fora sobre Duncan.

— Tuuudo bem, — disse ela, estendendo a palavra e se perguntando de onde toda essa paranoia estava vindo de repente.

Isso foi até que ela viu...

Até o momento ela leu a lista duas vezes, ela decidiu que ela definitivamente precisava usar o banheiro e espirrar um pouco de água fria no rosto. Quando ela se desculpou, ela desviou os olhos para o pedaço de ardósia pregado à parede do fundo com o que parecia parafusos pesados e silenciosamente foi para o banheiro.

Uma vez que ela estava lá, ela respirou um pouco mais fácil. Talvez ela interpretasse mal a placa de ardósia, ela tentou dizer a si mesma, mas sabia que ela não tinha. Ela também sabia que em menos de um minuto Duncan iria perceber que ele foi proibido neste restaurante simplesmente porque ele teve a infelicidade de ter o último nome, Bradford.

Também significava que agora ela tinha uma escolha a fazer. Ir com Duncan em apoio a essa injustiça, encontrar um restaurante ou outra mercearia, cozinhar um almoço ou um café da manhã tardio ou, ela







poderia arriscar o homem por quem ela estava se apaixonando rapidamente por algumas baratas comidas gordurosas.

Quando ela olhou no espelho, ela percebeu que a escolha não era dela para fazer. Ela não era o tipo de pessoa a recuar de fazer a coisa certa e não ia começar agora. Então, depois de tomar um último suspiro fortificante, ela engoliu, orando por força para fazer isso mesmo que ela pedisse perdão, porque ela sabia, sem dúvida que não ia ser um inferno pagar por isso mais tarde.

Abrindo a porta do banheiro, que era ao lado da caixa registradora da frente, ela não estava exatamente surpresa ao descobrir Duncan de pé pela saída, parecendo incrivelmente chateado e sendo vigiado por cinco funcionários que pareciam realmente nervosos. Quando ele a viu, ele suspirou com alívio e estendeu a mão para ela.

— Vamos lá, querida, eu vou fazer o café da manhã, — disse Duncan com um sorriso doce que realmente fez o que tinha que fazer um pouco mais difícil, mas eles estavam falando sobre o bacon ilimitado e ovos aqui então...

Ela franziu a testa enquanto ela caminhava em direção à caixa registradora,

— Sinto muito, mas eu te conheço? — Ela perguntou inocentemente, amando o jeito que seus olhos se estreitaram acusadores sobre ela, porque ela podia ver o calor neles e sabia exatamente como ele ia fazê-la pagar por isso mais tarde.

Que, estava mais do que bem com ela, ela decidiu com um pouco de emoção quando ela pagou por sua refeição, pegou uma bandeja e se afastou, tentando fingir que ela não sentia seu olhar queimando em suas costas todo o caminho.

Quando ela carregou seu prato com ovos mexidos, bacon e batatas fritas frescas, ela estava chutando-se por não trazer algumas de suas revistas de culinária com ela para ajudar a passar o tempo, porque parecia que ela estaria presa aqui há algum tempo.







CAPÍTULO 33

— Você ainda está com raiva de mim? — A voz hesitante perguntou da porta.

Uma vez que devia ser mais do que óbvio que ele estava, de fato, não mais falando com ela, ele claramente se virou e deu-lhe as costas. Ele ignorou a risada divertida uma vez que só o enfureceu ainda mais e ficou ali, escutando como a mulher que teve a coragem de traí-lo esta manhã e, na verdade, teve a audácia de voltar a sua pequena cabana de amor depois que ela comeu do delicioso alimento que lhe foi negado.

Esse tipo de traição não podia, e não seria perdoado, ele se lembrou. Não era muito de um mantra, mas o manteve durante todo o dia, enquanto ele sabia que a mulher só poderia muito bem ser a única estava sentada em um restaurante que o discriminou, simplesmente porque ele teve a infelicidade de ser nascido em uma família com uma deficiência alimentar.

Esse tipo de traição cortava profundamente e não havia nenhuma maneira que ele fosse perdoá-la.

Absolutamente nada, recordou-se enquanto ouvia seu caminhar em torno de sua pequena sala, abrindo uma gaveta e fechando, tudo ao mesmo tempo os sons inconfundíveis de roupas sendo tiradas ecoou por toda a sala.

Porque ele não foi o único a traí-la, sentiu-se completamente no direito de olhar sobre o espelho no canto onde poderia observar cada movimento dela quando ela teve a audácia de andar pela sala completamente nua, indiferente sobre ver o que ela estava dando a ele quando ela se inclinou sobre este ou aquele caminho até que ele percebeu que a mulher cruel estava fazendo isso de propósito.







Não só a mulher o traiu ao fingir que ela não sabia quem ele era para que ela pudesse comer do buffet proibido, mas agora ela teve a coragem de andar em torno de seu quarto nua e dando-lhe olhares de todas as coisas que ele queria tocar, lamber e foder?

Que tipo de mulher cruel faz tal coisa, ele se perguntou quando ele lambeu os lábios e viu como ela levantou-se, fechou os olhos e puxou o cabelo para cima em um rabo de cavalo preguiçoso, fazendo seus seios arquearem em direção ao teto e suas costas curvarem apenas certo para o que ele soubesse, sem dúvida que, se ele fosse atrás dela agora ele poderia entrar por trás dela com muito pouca dificuldade.

A mulher era cruel... apenas cruel..., ele decidiu enquanto a observava desaparecer no banheiro e fechar a porta atrás dela, deixando-o sozinho com mil pensamentos impertinentes e nenhuma maneira de tirá-los da cabeça.



Oh, ela estava tão indo para o inferno, ela pensou com um pequeno sorriso mal quando ela ligou o chuveiro, mas ela realmente não se importava. Havia apenas algo tão certo sobre provocar um homem como Duncan. Mesmo que ela provavelmente não devesse ter ficado naquele buffet pelas últimas seis horas, ela estava feliz que ela fez isso simplesmente porque parecia irritá-lo.

Então, é claro, ela fez o impensável e caminhou ao redor de seu quarto completamente nua, algo que ela nunca fez em sua própria casa, mas algo sobre a maneira que ele estava fazendo beicinho a fez querer provocá-lo um pouco mais. Foi provavelmente essa parte dela que herdou de seu avô, a parte que gostava de mexer com a cabeça das pessoas, mas o que quer que fosse hoje ela abraçou-o totalmente e amou cada momento.

Sabendo que ele estava observando cada movimento dela foi tão libertador e a ligou. Quando ele a observava, ela observou-o, tendo a







maneira que o lençol se agarrou a seu torso muscular, como mal cobria a grande ereção que ele começou ostentar uma vez que ela entrou na sala.

Cada vez que ela se inclinou por algo ou esticou, esse pedaço de seu corpo que ela estava começando a amar tanto iria empurrar com apreço.

O fato de que ele não empurrou para trás e lhe disse que chupasse o pau ou caminhasse até ele foi uma grande decepção, e um pouco de um choque perceber que ela amava ser dominada por ele e ela sabia que era só ele. Se qualquer outro cara tivesse tentado mandar nela no quarto ou de outra forma, ela teria simplesmente configurado uma das armadilhas que seu avô lhe mostrou e se mudado, rindo alegremente o caminho inteiro enquanto discutia contar ou não ao seu avô.

Ela sabia que não iria dizer ao avô, a não ser que quisesse alguém gravemente ferido ou morto. Além disso, ela perderia seu avô se ele fosse para a prisão. Ele era um bastardo irritadiço, mas ele era seu bastardo irritadiço, pensou com um sorriso triste, desejando que ela pudesse vê-lo.

Durante o ano passado ela se acostumou a vê-lo todos os dias, beijar seu rosto barbeado todos os dias, enquanto ele olhava e fazia beicinho, mas estava secretamente satisfeito por ter alguém bajulando ele. Ela realmente desejava que pudesse vê-lo agora e dizer-lhe como estava feliz. Ele sempre foi seu melhor amigo, tendo sempre certeza de que ela estava feliz e segura e deixando-a saber que não havia absolutamente nada nesta terra que ela não poderia dizer-lhe e ela realmente queria dizer a ele sobre Duncan.

— Coloque suas mãos contra a parede e abra as pernas, — ele ordenou, fazendo-a sorrir, mesmo quando ela decidiu que isto era provavelmente uma daquelas coisas que seu avô não tinha necessidade de ouvir alguém contar.

Quando ela colocou as mãos contra a parede de azulejos com a água quente escorrendo pelas costas, ele usou o pé para empurrar delicadamente as pernas dela.

— Empurre os seus quadris na minha direção. Isso mesmo, querida,





— disse ele encorajadoramente quando ele colocou as mãos nos quadris e guiou seus quadris de volta para onde ele queria que estivesse, tentando recuperar o fôlego e tão ligada que ela pensou que a água deve ter evaporado e transformado em vapor no segundo que ele tocou sua pele.

— Você se divertiu me provocando hoje? — Ele perguntou em um tom aborrecido quando sentiu o comprimento de seu pênis duro colocado contra sua parte inferior e wow, estava realmente ficando quente aqui.

Ela considerou mentir para ele, mas que coisa, ela foi nisso.

— Não, eu não.

Palmada!

— Oh meu Deus, — ela engasgou quando ele deu a sua bunda um tapa lúdico que teve seus mamilos endurecendo e sua boca secando.

— Vamos tentar isso de novo, — disse ele, esfregando suavemente o local que ele acabou de espancar. — Você gostou de me provocar hoje?

Curiosa para testar esta teoria, e muito ligada, ela mentiu de novo:

— Não.

Palmada!

— Oh, Deus, sim, — ela gemia alto enquanto ele gemia em aprovação.

— Quando você chegou a casa? — Ele perguntou, desta vez usando esse grande apêndice, duro entre as pernas para acalmar a pele. — Você gostou de me provocar, então?

— Sim, — ela admitiu com um gemido, porque se sentia tão bem. Seus dedos se curvaram contra a parede de azulejos quente quando Duncan continuou a provocá-la, esfregando-se contra sua bunda de uma forma que deveria ter sido interessante se alguma coisa, mas se sentia tão bem.

Melhor do que bom.

Ela não tinha certeza de onde isso ia ou se ela poderia lidar tomar tão grande pau no lugar que seu avô gostava de chamar, 'O lugar proibido', mas agora ele estava fazendo outra coisa sentir incrivelmente bom.







— Você gosta disso? — Perguntou ele enquanto ele continuava a esfregar seu pênis contra sua bunda.

— Mmmhmm, — ela admitiu com absolutamente nenhuma vergonha, tomando-se de surpresa.

Ela sabia que deveria estar envergonhada que gostou disso, que ela queria que ele continuasse fazendo coisas assim para ela, dizendo-lhe o que fazer e tomar o controle, mulher direita e tudo isso, mas havia algo tão incrivelmente primal sobre como ele a tocou. Foi tão bom, muito melhor do que jamais pensou que seria.

Ele beijou o lado do pescoço, gentilmente provocando-a com os dentes e a fazendo tomar um fôlego quando ele estendeu a mão e cobriu uma de suas mãos com a sua própria. Não cessando o movimento de moagem contra seu traseiro, ele pegou a mão dela e colocou-a entre as pernas.

— Mostre-me o quanto você gosta, — ele sussurrou em seu ouvido, deixando-a com nenhuma outra escolha a não ser obedecer.

Ela não podia acreditar que eles estavam realmente fazendo isso, que ela estava realmente fazendo isso, mas sentiu bem demais para parar.

Então, ela não o fez.

Ela usou os dedos para provocar o clitóris, massageando gentilmente a pequena protuberância inchada quando Duncan cerrou o punho nos quadris e seu pênis firmemente contra ela.

— Como se sente querida? — Perguntou ele com a mesma voz sedutora que ia mandá-la sobre o limite.

Gemendo, ela lambeu os lábios e inclinou a cabeça para trás, descansando a cabeça contra seu peito enquanto ela continuava a dedilhar-se e, no processo, deu-lhe uma visão muito melhor que ele realmente parecia desfrutar.

— Não pare, — ele exigiu e ela sentiu que ele mudar de volta e então...

Pegou-a de surpresa quando ele deslizou para dentro dela. Toda vez





que ela esfregou o pequeno nervo necessitado entre as pernas, ela podia sentir seu pau deslizando para dentro e fora dela. Parecia absolutamente incrível, mas foi ainda melhor quando ele passou um braço ao redor dela, colocou a mão sobre o peito e deu um tapa na outra mão contra a parede de azulejos, usando-a para ajudar a equilibrá-los enquanto ele a fodia.

Isso foi definitivamente o termo certo, porque não havia nenhuma maneira que o que ele estava fazendo com ela jamais poderia ser confundindo com fazer amor. Embora, a maneira que ele a abraçou e sussurrou seu nome com reverência em seu ouvido...

Agora, isso foi mais do que suficiente para fazer a cabeça de uma mulher cair sobre os saltos no amor com um homem.

Ela virou a cabeça, silenciosamente exigindo um beijo e ele obedeceu. Ele tomou sua boca em um beijo punitivo quando seus golpes se tornaram mais e mais rápido e ela mal podia manter-se com ele. Segundos antes que ela pensou que suas pernas estavam caindo e a deixando sem elas na sensação do orgasmo, fazendo-a gritar mais alto do que ela jamais gritou antes até que sua voz estivesse rouca e ela percebeu que, em algum momento, ele os colocou com segurança para o chão do chuveiro e bateu dentro dela uma última vez com um gemido que soou mais como uma oração.







CAPÍTULO 34

Sexta-feira 17 de dezembro:

— Nós vamos nos atrasar, — ela gemeu quando ela jogou a perna sobre seu colo e montou.

— Não, nós não vamos, — ele prometeu a ela, porque eles já estavam lá. Então, tecnicamente eles estavam no início com bastante tempo de sobra.

— Nós devemos ir, — ela gemeu contra seus lábios quando ela colocou os braços ao redor dele e delicadamente sugou a língua da maneira que ela amamentava seu pênis.

— Não, — disse ele, segurando seu rosto e virando-o para que ele pudesse plantar uma linha de beijos para baixo ao longo de sua mandíbula, — Não devemos.

— Se formos agora vamos pegar os trailers, — disse ela, mesmo quando ela se moeu para baixo contra o pau duro tentando escapar de seus limites para estar dentro dela.

— Eu odeio os trailers, — ele disse a ela, não realmente se importando com que filme estava por vir, e não quando ele tinha Necie moendo em cima dele.

Ele nunca conheceu uma mulher que amava mais sexo, que estava aberta e disposta a fazer qualquer coisa que ele queria apenas para ver se sentia bem. Falando nisso, mantendo os lábios no pescoço dela, ele abaixou-se entre eles e libertou-se quando ela se abaixou com uma mão e puxou a saia.







Assim que sentiu a molhada, quente, e mais importante, sua boceta contra seu pau, ele tinha que sorrir.

Ela obedeceu ao seu pedido para tirar sua calcinha. O pensamento dela sentada ao lado dele durante toda a noite no cinema escuro, sem nenhuma calcinha lhe ligou, fez imaginar como seria a sensação de enfiar o dedo nela com ela sendo forçada a sentar-se lá, sendo tão silenciosa quanto um rato de igreja para que eles não fossem pegos, mas agora que ele podia sentir o quanto ela estava molhada, ele não podia esperar.

Com uma ligeira mudança e empurrando os quadris dele, ele estava dentro dela e Deus, fez ela se sentir incrível. Ele soltou o aperto de seu pênis e deixou-a assumir quando ele deslizou uma mão sob a blusa e segurou-lhe o peito com uma mão e segurou seu traseiro nu debaixo da saia com a outra, incentivando-a a tomar o que ela queria, montá-lo tão duro e tão rápido quanto ela ousou.

Ele ficaria feliz em tomar todas as torturas que ela queria entregar a ele o tempo que ele podia sentir a molhada parede de seda segurando seu pau e espremendo o prazer de suas bolas.

— Você me faz sentir bem para caralho, — ele disse a ela enquanto ela usou seu poder sobre ele e montou-o mais e mais rápido, fazendo com que ele se perguntasse se deveriam ter se incomodado de sair de casa esta noite.

Eles definitivamente deveriam ter ficado em casa, ele decidiu enquanto ele gemia e gemia junto com ela enquanto ela cavalgava seu pau.

Nunca deveria ter saído de casa, ele concordou momentos mais tarde, quando ela segurou seu queixo, beijou-o de uma forma que definitivamente fez desejar que eles estivessem em uma cama para que ele pudesse jogá-la de costas e enterrar sua língua dentro dela.

Mas, ele pediu-lhe para ir ao cinema, quando ele sabia muito bem como terminariam a noite. Foi um erro tolo, um que deixou suas pernas espalhadas, bateu os pés no chão e empurrou para cima, transando com ela cada vez mais duro.







Até que ela estava jogando a cabeça para trás e gritando seu nome enquanto ele a amaldiçoava.



Sábado, 18 de dezembro.

— Eu-eu pensei que você estava com fome, — ela suspirou, forçada a chegar para trás e agarrar a cabeceira quando Duncan deslizou sua língua mais fundo dentro dela.

— Eu estou, — disse ele quando ele puxou a língua fora.

— Então, talvez devêssemos ir comer alguma coisa, — disse ela, mesmo quando ela enfiou os dedos pelos cabelos e manteve-o exatamente onde ele estava.

— Mais tarde, — ele murmurou contra suas dobras, — mais tarde.



Domingo, 19 dez.

— Você está assistindo a este filme? — Perguntou ela, mas ele estava tão esgotado que só de pensar em abrir os olhos agora parecia impossível.

— Não, — ele disse, não realmente dando a mínima para o que estava na televisão quando estava malditamente cansado.

Ele não conseguia se lembrar de estar tão cansado, mas ele não estava prestes a reclamar, ele decidiu com um sorriso.

Bem, ele tentou sorrir, mas desde que ele estava exausto e até mesmo o pequeno exercício pareceu ser demais para ele segurar agora, ele se estabeleceu por lá deitado com os olhos fechados.







— Então desligue, — Necie exigiu sonolenta, seguindo a sua ordem com um pequeno empurrão patético que era para tirá-lo da cama e procurar o controle remoto para que ele pudesse desligar a televisão.

Isso não estava acontecendo.

Não quando ele mal conseguia se mover sem ficar dolorido, seus abusados músculos protestavam em agonia.

Fizeram amor, foderam, transaram, o que você queria chamá-lo nos dias atuais e ele não tinha certeza de que ele podia continuar assim.

De vez em quando seu pênis agitava, exigindo mais dela, ele tentou ignorá-lo, tentou distrair a maldita coisa, mas a maldita coisa não queria ouvir. Ele a queria e se recusava a ouvir o bom senso. Não importa quantas vezes ele temeu que a maldita coisa fosse cair, ele não quis ouvir a razão.

Ele nunca desejou uma mulher assim antes, com medo de que ele fosse morrer se não sentisse o quão bom era sentir seu corpo envolto em torno do seu num minuto, e quanta paz ele foi capaz de encontrar no próximo enquanto ela dormia em seus braços, confiando-lhe para cuidar dela e protegê-la de tudo e todos neste mundo.

Era a maior sensação que ele já conheceu, mas ele ainda não tinha certeza se era isso, ou se ele estava vendo o que ele queria ver. Ele sabia sobre a história de sua família, sobre suas tradições e ele estava com medo de que ele estava projetando todas as suas esperanças e sonhos em sua pequena padeira simplesmente porque ele não podia suportar a ideia de estar sozinho por mais um minuto.

Ela o fazia sentir tudo e era uma sensação inebriante.

Ele não queria cometer um erro e apressar isso se ela não fosse à única. Ele queria o que seu pai tinha, seus tios e alguns de seus irmãos tinham, ele queria a única mulher que era para ele e se isso não fosse sua pequena padeira...

Ele tinha que saber logo antes que fosse tarde demais e ele dissesse que tudo se danasse e a aceitasse como quem ele não poderia viver sem.









Segunda-feira, 20 dezembro:

— Estou cansado demais para me mover, — ele reclamou quando ela ficou lá, dividida entre a exaustão e a necessidade de se levantar e fazer alguma coisa.

Ela nunca se sentiu tão preguiçosa em sua vida como durante a última semana. Eles comiam, dormiam, faziam amor, comiam, faziam amor, assistiam a filmes até de madrugada, faziam amor e isso é muito bonito tudo o que eles fizeram. Os primeiros dias disto foram maravilhosos, desgastante, mas maravilhosos.

Mas...

Agora, ela só queria ir para casa, voltar para sua vida, sua rotina, sua padaria, mas basicamente ela só queria ir para casa onde ela não se sentia como tudo o que ela disse ou fez foi tudo parte de algum teste que ele decidiu faze-la passar. Por mais que ela adorasse passar o tempo com ele, ela preferia fazê-lo em outro lugar, em algum lugar onde ela não se sentisse que se ela dissesse ou fizesse a coisa errada todo este sonho acabaria sem aviso em um momento.

Ela só queria parar de jogar este jogo que não tinha absolutamente nenhuma ideia de quais eram as regras ou para o que ela estava jogando.

Ela só queria ir para casa.







CAPÍTULO 35

Quinta-feira, 24 dez.

— Qual o problema? — Ele perguntou quando ele puxou a toalha e jogou-a para o lado para que ele pudesse subir na cama e deitou-se ao lado da mulher que ele estava começando a pensar que ele não poderia viver sem.

Ele esperava que ela lhe dissesse que estava tudo bem, que ele a levaria para jantar, uma vez que ele pudesse se mover novamente, fazer amor com ela, uma vez que chegasse a casa e adormecesse enrolado nos braços um do outro.

Em vez disso, ela disse a ele a única coisa que ele não estava pronto para ouvir.

— Duncan, — disse ela, brincando com uma mecha de seu cabelo enquanto ele seriamente contemplava tirar uma soneca antes do jantar, — Eu quero ir para casa.

— O quê? — Ele perguntou, forçando os olhos abertos para que ele pudesse prestar atenção ao que ela dizia.

— Eu quero ir para casa, Duncan. Eu preciso ir para o trabalho e me certificar que todos os pedidos saíram a tempo, mas eu também sinto falta do meu avô. Eu quero ter certeza de que ele está tomando conta de si mesmo e comendo bem, — ela disse e se não fosse pelo fato de que ela não poderia encontrar exatamente o seu olhar, ele teria acreditado nela.

Bem, ele acreditou nela quando ela lhe disse que ela estava preocupada com a padaria e seu avô, mas ele sabia que havia mais do que isso e até que ela dissesse a ele o que estava acontecendo, eles não







estavam saindo.

— O que realmente está acontecendo? — Ele perguntou, inclinando o queixo para que ele pudesse olhar nos olhos dela na próxima vez que ela falou.

Ela o surpreendeu por encontrar seu olhar e dizer: — Isso é o que eu gostaria de saber.

— O que você quer dizer? — Ele perguntou, empurrando seu cabelo preto encaracolado fora do caminho.

Ela suspirou profundamente quando ela disse,

— Você sabe exatamente o que eu estou falando, Duncan. Por que estamos aqui?

Segurando seu rosto, ele gentilmente traçou o lábio inferior com o polegar.

— Eu queria ficar longe por um tempo e descobrir algumas coisas, — admitiu ele, não sabendo mais o que dizer.

— Eu sou uma daquelas coisas que você precisava descobrir? — Ela perguntou, mantendo o olhar fixo com o seu e recusando-se a desviar o olhar até que ele finalmente respondesse.

Em vez disso, ele perguntou:

— Por que você acha que isso teve alguma coisa a ver com você? — Antes de se lembrar de que ele era um mentiroso horrível.

Sacudindo a cabeça em desgosto, ela saiu da cama e disse:

— Tudo bem. Não me diga, — disse ela com um suspiro pesado que lhe disse o quão chateada ela realmente estava.

— Necie, — disse ele, gemendo quando ele se levantou e rapidamente colocou as roupas, com medo de que ela fosse fazer algo tolo como roubar suas chaves e tentar ir para casa sem ele. — Vamos falar sobre isso.

— Não há nada para falar, — disse ela, não soando tão chateada, mas ele não era tolo.

Ele conhecia aquele olhar em seu olho muito bem.







Ela estava tramando algo e fosse o que fosse, não ia acabar bem para suas bolas. Resmungando algo, ela agarrou a bolsa que ele embalou para ela, vestiu o casaco de inverno e se dirigiu para a porta, deixando-o com absolutamente nenhuma escolha a não ser segui-la ou o risco de ter que caminhar de volta para casa com este tempo, que levantou uma questão interessante.

— Você percebe que está nevando, certo? — Ele perguntou quando ele a seguiu para fora da porta da frente, quase correndo nela, quando de repente ela parou com um gemido patético e um, — Droga!

— Sim, então eu acho que não vamos pra qualquer lugar, — disse ele, sem se preocupar em esconder o quão satisfeito estava, porque ele não estava pronto para...

Deixá-la ir embora. Ele não estava pronto para deixá-la ir, não queria deixá-la ir e, de fato, ele tinha certeza que ele faria o que fosse preciso, neste momento, para mantê-la.

Ela era a única.

Ela realmente era dele.

— Oh, merda, — ele murmurou, tropeçando quando ele finalmente teve sua resposta.

Filho. Da. Puta!

— O quê? — Perguntou Necie, parecendo tão adoravelmente confusa enquanto ele simplesmente balançou a cabeça e murmurou sobre a condução pela neve, como era tarde e o fato de que ele estava morrendo de fome.



— Vem cá, Necie, — o homem aparentemente psicótico que amava disse enquanto ele avançava para ela.

— Hum, sim, — disse ela, vendo um olhar determinado em seus olhos e o fato de que ele estava segurando outro rolo de fita de pintor em







suas mãos, — Estou bem aqui.

— Você realmente tem que fazer isso tão difícil? — Ele perguntou, parecendo apagar quando ela devia ser a única chateada desde que o idiota estava tentando sequestrá-la novamente.

Concedido, foi uma tentativa triste e ela poderia facilmente morder através da fita, mas ainda ele...

— Oh, foda-se isso, — ele disse de repente, jogando a fita de lado e antes que ela pudesse se mover, porque sim, ela perdeu segundos preciosos gritando, ele a tinha sobre seu ombro e estava levando-a para o SUV.

— Onde diabos você está me levando? — Ela perguntou, tentando não chutá-lo muito duro desde que ela tinha certeza que estava apaixonada pelo idiota, e mais uma vez, havia também o triste fato de que este era provavelmente o sequestro mais triste na história do sequestro.

Sim, sem dúvida, o mais triste, ela decidiu quando ele realmente a colocou no banco do passageiro da frente, a afivelou e realmente teve tempo de caçar um par de luvas para que suas mãos não congelassem. Todos esses exercícios que seu avô a fizeram passar, todos os avisos, os sinais para procurar e como lutar era tudo para nada, ela percebeu com um aceno triste de sua cabeça.

— Para onde estamos indo? — Perguntou ela, uma vez que ele subiu na caminhonete e jogou suas coisas em volta.

— New Hampshire, — disse ele com um aceno firme que realmente não lhe dizia tudo, exceto que, aparentemente, ele ficou louco pra caralho, porque não havia nenhuma maneira que ela estava indo de carro para New Hampshire esta noite de todas as noites.

Não apenas porque era véspera de Natal, mas também estava nevando muito mal, mas aparentemente ele estava alheio aos perigos dados pelas vozes em sua cabeça neste momento.

— Há uma tempestade acontecendo agora, — disse ela, apontando para toda grande neve fofa caindo em torno deles.







Seus olhos se estreitaram acusadores na neve caindo antes de voltar a ela, o que ela poderia acrescentar era um pouco assustador.

— Esta caminhonete tem tração nas quatro rodas.

— Sim, — ela disse, desafivelando o cinto de segurança e jogando a porta aberta, — e eu tenho certeza que vai fazer a colisão super divertida, mas eu estou bem aqui.

— Onde diabos você está indo agora? — Ele perguntou, saltando para fora e seguindo-a.

— Para a cama em uma sala trancada enquanto você procura o medicamento que você precisa tão desesperadamente, — ela estalou de volta enquanto ia para a porta que teria sido realmente uma grande cena, se não tivesse sido por um ligeiro pequeno problema.

A sua incapacidade de andar e falar ao mesmo tempo, especialmente quando o gelo estava envolvido.



— Não, seriamente coloque-me no chão! — A mulher que ele amava e adorava exigiu enquanto ele cavalheiresco levou-a para dentro da pequena casa de campo.

— Assim que eu chegar ao quarto onde eu possa verificar seu joelho, — disse ele, quando na verdade, deveria ter sido mais do que óbvio o que ele estava fazendo, especialmente desde que a sua azarada bonitinha caiu de cabeça na neve, raspando o joelho no processo.

— Ou, — disse ela, dando-lhe um sorriso super doce que não mostrava nada de bom para suas bolas preciosas que amava tanto, — você pode me colocar para baixo agora para que eu possa mancar para o quarto e segurança.

Ele balançou sua cabeça. — Não, desculpe. Sem ‘mancar’ para você.

— Eu quero mancar, droga! Então me coloque para baixo! — Ela falou perigosamente.







— Desculpe, — disse ele, fazendo uma pausa longa o suficiente para beijar a ponta do seu nariz — Mas não haverá mancar para você, querida.

— Eu quero mancar!

— Não vai acontecer!

— Ponha-me para baixo, senhor, para que eu possa mancar em segurança! — Ela retrucou, fazendo-o rir, porque ela realmente estava tão bonita.

Bonita, ela era incrivelmente sexy, ele corrigiu um momento mais tarde, quando ela estendeu a mão, alguns segundos depois, enfiou os dedos pelos cabelos, puxou-o para um beijo que lhe tinha tropeçando para parar, olhou para a superfície mais próxima e xingou quando de repente, ele encontrou as mesas se virando contra ele.







CAPÍTULO 36

— Ok, menino bombeiro, comece a falar, — disse Necie, apenas mal segurando o desejo de fazer uma dança da vitória.

Não só ela escapou dele, reconhecidamente solta, mas ela também conseguiu distraí-lo tempo suficiente para que ela pudesse amarrá-lo na cadeira onde ele iria ficar até que ela conseguisse todas as suas respostas.

Duncan suspirou profundamente quando ouviu o som inconfundível de um rasgo.

— Menino bombeiro? — Ele perguntou, inclinando a testa quando ele balançou a cabeça em desgosto.

— Bem, — disse ela, na defensiva, enquanto ela estava ali tentando não colocar muito peso sobre a perna direita desde que seu joelho ainda meio que ardia, — é justo.

— Uh huh, — disse ele com mais um daqueles longos suspiros que os homens de sua família pareciam amar tanto como ele, sacudindo a fita, levantou-se e pegou-a em seus braços.

— O que você está fazendo? — Perguntou ela, desejando que ela tivesse sido capaz de encontrar algo melhor do que a fita de pintor maldita que ele utilizou.

— Nós já conversamos sobre isso, — disse ele, dirigindo-se para o quarto.

— E eu já vocalizei meu desejo de mancar até lá, senhor.

— Que porra de mancar até lá, — ele disse, exasperado enquanto a levava para o quarto que estava usando e colocou sua bunda no meio da cama.

Antes que ela pudesse se levantar e mancar longe, ele apontou para







ela e disse com firmeza,

— Fique.

Ela teria se levantado e saído mancando em princípio, mas um par de coisas a detiveram, seu joelho realmente picava agora e não havia para onde mancar graças à tempestade de neve. Assim, em vez disso, ela ficou lá, fazendo beicinho, olhando, ela não estava realmente certa do que ela estava fazendo e ela realmente não deu à mínima, enquanto ela se sentava lá com os braços cruzados firmemente sobre o peito e esperou que ele terminasse de cuidar de suas feridas para que ela pudesse expulsá-lo até que ele parasse de jogar estes malditos jogos mentais com ela.

Então, quando ele voltou com o kit de emergência que ele parecia amar tanto, ela apenas estava lá e incisivamente desviou o olhar enquanto ele inspecionava seu joelho. Depois de um momento, ele aparentemente decidiu que não podia limpar a ferida com suas calças, então ela teimosamente ficou lá enquanto ele puxou as calças, meias e sapatos.

— Eu realmente espero que nossos filhos não recebam o seu senso de equilíbrio, — disse ele com um sorriso de menino e riu enquanto limpava sua ferida, pegando-a de surpresa.

— Sinto muito, o que você disse? — Ela perguntou certa de que ouviu mal dele.

— Nossos filhos, — disse ele com um encolher de ombros como se não fosse grande coisa. — Eu estou tipo esperando por dois meninos e duas meninas, mas eu praticamente seria feliz com dez filhos, se é isso que você quer.

— Umm..., — foi a única resposta racional que ela podia chegar nesse ponto.

— Danny e Jodi estão se mudando. Eles queriam uma casa menor, de um andar para ajudar a manter os gêmeos em linha, assim, eu estou comprando a casa de Trevor e tio Jared. Assim que chegar à casa você pode decorá-la, contudo, você vê se gosta, mas acho que devemos colocar o kit de enfermagem no nosso quarto para facilitar as coisas, — ele





continuou a explicar, enquanto ela ficou lá, olhando para ele, com medo de que ele tivesse perdido sua maldita cabeça, mesmo quando o lábio inferior começou a tremer.

— Eu só precisava de algum tempo para ter certeza, mas agora que não há nenhuma dúvida em minha mente que você é minha, eu estou esperando que possamos prolongar nossa fuga sem o sequestro habitual. — admitiu antes de acrescentar com um pensativo olhar em seu rosto. — Não é que eu sou contra sequestrar você neste momento. Na verdade, se você tentar fugir de novo, eu já decidi pegar as restrições na minha mala, amarrar seu pequeno e adorável traseiro e arrastá-lo para o tribunal.

— Espera, por que você tem que me raptar para me casar com você? — Ela encontrou-se perguntando, embora para ser honesta houvesse muita coisa que ele disse que poderia ser considerado questionável e, provavelmente, algum tempo gasto em uma enfermaria psiquiátrica.

— Tradição, — foi tudo o que ele disse com um encolher de ombros quando ele terminou de colocar pomada em seus arranhões e aplicou cuidadosamente uma compressa de gaze sobre a ferida.

— É tradição sequestrar sua noiva? — Ela perguntou realmente atordoada demais para seguir em frente a partir desse assunto.

— É na nossa família, — ele admitiu com outro encolher de ombros quando ele estendeu a mão e ajudou-a a tirar a camisa e sutiã, deixando-a completamente nua enquanto ela estava deitada lá, atordoada demais para se mover.

— Sério? — Ela realmente só tinha que perguntar.

— Mmhmm, você pode até mesmo perguntar a seu avô sobre isso. Ele me disse para estar malditamente certo antes de eu sequestrar você, — ele disse como se isso clareasse tudo para ela.

— Meu avô sabe disto? — Perguntou ela, mais uma vez, atordoada demais para realmente reagir quando ela estava lá digerindo toda esta informação, enquanto Duncan se levantou e começou a tirar a roupa.

Normalmente ela iria olhar e provavelmente suspirar algumas vezes,







mas agora ela estava tendo um caramba de um tempo envolvendo suas ideias em torno de algumas coisas.

— Então, seu plano de jogo é me sequestrar? — Ela perguntou quase certa de que tudo se resumia a isso.

— Mmmmhmm, — ele murmurou enquanto ele cobria seu corpo com o dele e em um impulso entrou nela. — É a única maneira de fazê-la minha.

Com os lábios tremendo, ela perguntou:

— Por que você iria querer fazer isso?

— Porque... — disse ele enquanto ele lentamente empurrou dentro dela, beijando seu pescoço quando ele foi junto e ganhando um gemido de prazer, apesar do fato de que ela estava chorando no momento, — Eu te amo e enfrentaria feliz uma acusação de crime por você, Necie.

Desde que realmente não havia maneira de responder a essa última parte, ela se estabeleceu em:

— Eu também te amo, Duncan.







EPÍLOGO

Um ano depois...

— Droga, mulher! Pare de me bater!

— Então pare de tentar tocar meus bolinhos! — Disse para Duncan com um olhar enquanto segurava sua filha sonolenta em seus braços enquanto olhava para o avô.

Vovô balançou seu olhar de volta para ele.

— Eles são meus bolinhos!

— Você está em restrições, — disse Duncan, tendo demasiada alegria em lembrar seu avô que ele não era autorizado a ter qualquer coisa hoje que tinha açúcar, manteiga, ou sal.

O que significava que o vovô estaria preso comendo peru, batatas cozidas, ervilhas e se tivesse sorte, maçã sem açúcar para a sobremesa. Normalmente ela iria se sentir mal que ele estava preso em uma dieta restrita em dias como este, mas não depois da noite passada quando ela o pegou escondendo uma grande fatia de bolo de chocolate quando ele deveria estar assistindo sua bisneta de modo que ela pudesse terminar alguns últimos pedidos na padaria e Duncan pudesse pegar um turno extra para que ele pudesse ter folga hoje.

Em vez disso, eles o encontraram sentado no sofá com o tio Jared, Jason, Trevor e três de seus irmãos, todos comendo o bolo de chocolate, que ela fez para hoje, com sua bebê, que dormia no ombro de Jason, com o rosto coberto de chocolate e parecendo mais feliz do que jamais viu.

— Acha que você pode olhar sua neta sem aumentar seu nível de açúcar? — Perguntou Duncan, já entregando a menina para seu avô.







— Cuidado, menino, — Vovô advertiu: — Um dia você vai ter a minha idade e ter que fazer a mesma coisa maldita.

Com esse sorriso de menino mau, Duncan tinha muito orgulho de lembrar a vovô da única coisa que garantiu que ele nunca teria quaisquer questões alimentares com uma palavra,

— Bradford, — o que naturalmente lhe valeu outro olhar do vovô, mesmo enquanto beijava a doce menina em seus braços.

— Agora, se você não se importa, eu gostaria de dar a minha mulher seu presente de Natal antes que os convidados comecem a chegar, — disse ele, tomando a mão de Necie na dele e levando-a para a porta ao mesmo tempo, olhando por cima da cabeça para o avô dela, que tomou grande prazer durante o ano passado de fazer sua vida um inferno.

Aparentemente, o vovô tinha um conjunto de regras para o homem que se aproximou e assumiu seu trabalho de cuidar de Necie, e ele fez muita questão que Duncan memorizasse cada regra e se não o fizesse, ele saía do seu caminho para aterrorizar seu pobre marido.

— Por que estamos indo para fora? — Ela perguntou, sorrindo enquanto dava a mão um aperto suave, dizendo-lhe o quanto ela o amava.

— Porque eu tenho uma surpresa para você, — ele disse com aquele sorriso de menino mau que ela tanto amava.

— Não é que eu quero que você use-o, — disse ele, o sorriso instantaneamente se foi quando ele lançou lhe um olhar de aviso, — Mas eu achei a pá de neve perfeita para você.

— Você me comprou uma pá de neve? — Ela perguntou, espantada que ele considerasse mesmo deixá-la ir perto de outra com o que aconteceu no outono passado com o ancinho, mas foi um acidente!

— Sim, senhora, eu fiz, — disse ele, com orgulho, quando ele chegou a passar por ela e pegou uma pá de neve amarelo brilhante que foi envolvida em um embrulho vermelho brilhante, inclinando-se contra a casa e entregou a ela. — Feliz Natal, querida, — ele disse quando ele entregou a ela.







— Obrigada! — Ela disse com um sorriso aguado quando ela aceitou, não porque ela estava tão apaixonada pela pá de neve, mas porque ele estava confiando-a a não mandá-lo de volta para a sala de emergência, por ter o pé colocado em um gesso ou o queixo com pontos.

Realmente foi o gesto mais doce, ela decidiu quando ela jogou os braços abertos e foi para abraçá-lo apenas para tremer quando em um crack barulhento rachou através do ar e Duncan agarrou seu queixo, inclinou-se e disse:

— Foda-se. Estou contratando um arador de neve.

FIM







Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).